Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 595 Segunda-feira, 22 de Fevereiro de 1988 Preço 50$00

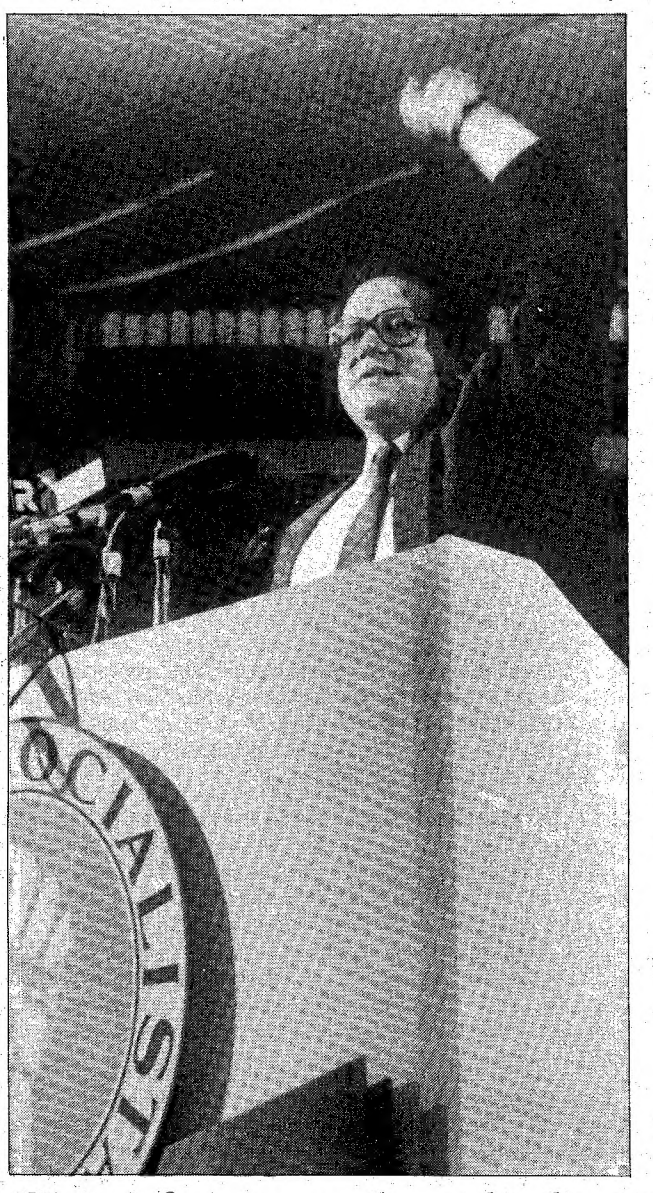
ANGUITA SUBSTITUI IGLÉSIAS À FRENTE DO PCE Pág.24

MAIS DE 200 MORTOS

RIO É UM MAR DE DESOLAÇÃO

Mais de 200 mortos e 20 mil desalojados é o último balanço da pior tempestade jamais registada no Rio de Janeiro. Desde sexta–feira que as chuvas, que vinham abatendo-se sobre a cidade, mesmo antes do Carnaval, redobraram de intensidade forçando as autoridades a declararem o estado de «calamidade pública». Avalanches de rochas e lama esmagaram favelas e destruíram 145 avenidas. A esta situação veio agora adicionar–se o perigo de epidemias como tifo e o tétano, levando à mobilização de médicos e enfermeiros. Nalgumas favelas há dezenas de pessoas soterradas desde sexta–feira. «A situação é dantesca», disse o secretário da Saúde do Estado do Rio, José Assad.

Cariocas enfrentam maior tempestade de que há memória



Triunfo em toda a linha

Constâncio tem agora o PS que quer para chegar ao Poder

Págs. 4 e 5

GREVE DOS TRANSPORTES TEVE *(METRO, TRANSTEJO E COMBOIOS)* DE NOVO 100 % DE ADESÕES

Em preparação mais paralisações na segunda e sexta-feiras da próxima semana

Pág. 13

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

A revolução na economia soviética

A "PERESTROIKA" SEGUNDO ABEL G. AGANBEGUIAN

Fernando Piteira Santos

EM 1983, quando a L. Breshnev sucedeu I. Andropov na direcção suprema da URSS, chegou ao Ocidente notícia de um documento de circulação restrita que, do nome da cidade de origem, ficou designado por «Relatório de Novossibirsk» e a responsabilidade da sua autoria atribuída a um economista chamado Abel Guezovitch Aganbeguian. Este arménio, nascido em Tbilisi, em 1932, investigador, desde 1961, do Instituto de Economia e Organização da Produção Industrial dependente da Academia das Ciências da URSS, e mais tarde seu director, ensinava na Universidade de Novossibirsk.

Foi breve o período em que I. Andropov assumiu as responsabilidades da direcção do PCUS e do Estado, e com K. Tchernenko a «estagnação» agravou-se. A resistência à mudança e à rectificação de orientações erradas prevaleceu relativamente às críticas justas e às lúcidas sugestões do «Relatório de Novossibirsk». Só em 1985, com a subida ao poder de Mikhail Sergueiévitch Gorbatchov, o economista Abel Aganbeguian ganharia um interlocutor. Hoje é, na equipa técnica da «perestroïka», o principal conselheiro de Gorbatchov no que concerne a política económica.

A **perestroïka** não se limita a uma reestruturação da economia, é uma «renovação revolucionária da nossa sociedade» (a sociedade soviética), um processo de democratização, «uma nova atitude relativa à política internacional, à ideologia e à economia», mas a condição do seu sucesso será a nova estratégia económica de desenvolvimento socioeconómico da URSS, proclamada por M. S. Gorbatchov (plenário de Abril de 1985 do C.C. do PCUS) e na qual surgem interligadas as três noções: Aceleração, Reestruturação, Abertura.

Como no seu livro «Perestroïka — O Duplo Desafio Soviético» (agora traduzido em português com o título «A Revolução na Economia Soviética», edição de Publicações Europa-América) — escreve Abel Aganbeguian: «Na base desta nova estratégia económica, encontra-se o conceito de **aceleração** do desenvolvimento social e económico do país.» E embora afirme que a «tendência de desaceleração observada durante os últimos quinze anos» não será, ainda nos próximos anos, invertida pela parte do rendimento nacional afectada ao consumo e à acumulação, Abel Aganbeguian reconhece, todavia, que: «sob os nossos olhos acontece hoje aquilo com que nós sonhávamos nos tempos difíceis para o nosso país, nos tempos de apatia, de marasmo, de culto da personalidade e de auto-satisfação». A reestruturação — a **perestroïka** — está em curso. Segundo Abel Aganbeguian: «Para garantir a aceleração da sociedade temos de realizar uma **perestroïka** na economia. Esta noção é nova na nossa vida político-económica. Antes empregávamos a noção de aperfeiçoamento, o que significa melhoria das partes, de elementos económicos isolados. Parte-se, então, da ideia segundo a qual o organismo económico responde às condições e aos objectivos do desenvolvimento e que apenas é preciso rectificar, melhorar, aperfeiçoar. É, por assim dizer, a via evolutiva da mudança. A **perestroïka** é diferente. Significa uma mudança radical e gera enormes transformações qualitativas. A **perestroïka** é necessária quando o sistema económico formado não corresponde às novas condições, às necessidades impostas no desenvolvimento da sociedade, às tarefas prospectivas. É então necessário mudar radicalmente o sistema económico na sua globalidade, transformá-lo, renová-lo. E nesta transformação e renovação necessitamos de reconstruir não só algumas partes e elementos mas o sistema económico em geral. Torna-se necessário reestruturar a totalidade dos seus aspectos e elementos a fim de se obter uma nova qualidade. No fundo, é a forma **revolucionária** das mudanças que se distingue da forma **evolutiva.** O termo **perestroïka** caracteriza justamente estas transformações qualitativas revolucionárias.»

E, porque se trata de «transformações qualitativas revolucionárias» e não de meros «aperfeiçoamentos», da «noção multifacetada» de **perestroïka,** fala Abel Aganbeguian, dizendo: «É muitas vezes sinónimo de conceitos como reforma radical, reconstrução profunda, viragem fundamental, passagem para uma nova qualidade, ruptura.»

Sublinhamos: **ruptura. Ruptura,** renovando o espírito e reconstituindo a lição dos «últimos escritos» de Lénine em relação à teoria e prática de J. V. Staline. **Ruptura** relativamente à «estagnação» de L. Breshnev e K. Tchernenko. A **perestroïka** — nas palavras de Abel Aganbeguian — é «global, multiforme, complexa». Com a transformação da economia opera-se, solidariamente, uma reforma (revolucionária) profunda. Diz o economista soviético: »...estamos a reconstruir também o nosso sistema político, ideológico, o trabalho partidário, em suma, toda a superstrutura da base económica da sociedade.»

A reestruturação da economia — e é dela que mais extensamente, e mais profundamente, versa a obra de Abel Aganbeguian — não se cinge à repetição do propósito simplista e superficial de preconizar «aperfeiçoamentos», propõe a realização de «um verdadeiro trabalho de transformação da sociedade». E daí que, compreendendo-se que essa transformação da sociedade exige uma participação social ampla e uma abertura crítica, o economista soviético escreveu: «o desenvolvimento da **glasnost,** da transparência e da democratização de toda a nossa sociedade são eixos importantes da **perestroïka.** Aplicados à economia, estes termos significam o crescente papel dos colectivos de trabalhadores na resolução dos problemas da economia e uma evolução para a autogestão. A lei das empresas socialistas outorga amplos direitos aos colectivos de trabalhadores para aprovação dos planos económicos da empresa, para a utilização dos fundos de estimulação, para a aplicação de condições de pagamento de salários e para o desenvolvimento social colectivo.

O direito que têm os colectivos de elegerem os seus dirigentes, ao nível das brigadas, dos sectores, das repartições e das cúpulas das empresas e centros de pesquisa, tem um significado especial.» E linhas adiante acentua: «o mais difícil nesta questão é a reestruturação da mentalidade e da consciência das pessoas. Trata-se de um verdadeiro trabalho de transformação da sociedade.»

Abel Aganbeguian não deixa de referir que «a URSS atingiu um alto nível industrial e científico», mas não esquece que: «No nosso país surgiu um fosso injustificado entre a potência industrial, o desenvolvimento da ciência e da cultura, a instrução da população, por um lado, e o nível de satisfação das necessidades materiais e sociais do povo, por outro. No princípio tudo se podia explicar pela nossa história difícil; a ruína provocada pela primeira guerra imperialista e a guerra civil no território da Rússia. Para reconstruir a economia foram precisos quase 10 anos. O país era atrasado, com predominância agrícola, sem indústria pesada e de defesa desenvolvidas. Em condições difíceis de cerco imperialista, de pressões políticas, de ultimatos, devíamos, em curto prazo, proceder à industrialização do país, criar uma indústria moderna. Como os acontecimentos posteriores demonstram, o rumo para industrialização foi uma opção correcta.»

A Segunda Guerra Mundial — ou na legenda soviética: a «Grande Guerra Patriótica» — deu lugar na URSS a perdas de «aproximadamente 20 milhões de vidas humanas e um terço da sua riqueza nacional. Seguiram-se depois os anos de reconstrução da economia destruída pela guerra. Simultaneamente, foi necessário resolver os problemas onerosos da defesa: a construção em segredo da bomba atómica e a criação do sistema de defesa de mísseis para garantir em paz o trabalho do nosso povo, pondo-o ao abrigo da ameaça crescente vinda, sobretudo, dos Estados Unidos». E Abel Aganbeguian prossegue: «Nestas condições, os esforços e os meios foram concentrados no desenvolvimento da indústria pesada e da defesa, e só uma pequena e insuficiente parte ia para a indústria de bem-estar, para a esfera social e para o aumento do nível de vida do povo. Mesmo nestas condições difíceis, foram garantidas aos trabalhadores as conquistas da revolução socialista. Foi eliminado o desemprego, estabelecida a gratuídade da saúde e da educação, a habitação foi paga em considerável medida pelo Estado, tal como as pensões de reforma. No país foram estabelecidas as 40 horas de trabalho semanal. O bem-estar da população aumentou e as exigências culturais foram sendo cada vez mais satisfeitas. Mas tudo isso se fazia numa amplitude limitada. Nos últimos quinze anos, em que se manifestaram os processos negativos já acima mencionados, a travagem do crescimento e da eficácia foi sentida sobretudo no desenvolvimento da esfera social.»

Teremos abusado das citações? Pensamos que não. Quisemos defender a **perestroïka,** e a sua vertente de reestruturação revolucionária da economia socialista da URSS, das deformações redutoras à «confirmação» (das conquistas do dito «socialismo real») e aos «aperfeiçoamentos». Quisemos dar largamente a palavra ao conselheiro económico de M. S. Gorbatchov. Ele diz-nos: «O desenvolvimento da democracia e a participação dos trabalhadores na gestão serão determinantes para o sucesso da reforma económica. O fracasso das reformas precedentes ficou a dever-se... ao facto de terem sido efectuadas a partir de cima, sem o concurso dos trabalhadores, e da iniciativa ter vindo da cúpula, sem grande participação da base. Ao realizarmos hoje a **perestroïka**, não estamos a cometer os mesmos erros. Procura-se associar a população à reforma de gestão, apoiam-se as suas iniciativas. O desenvolvimento da democracia, ou seja, da autogestão popular, é inerente ao sistema de gestão económica.»

Para Abel Aganbeguian: «a democratização é uma condição determinante da **perestroïka**». Saber aliar — como V. I. Lénine indicou — o «sentido democrático» e a direcção única, «unir organicamente as discussões, as decisões a tomar, com a organização da sua execução». Alargar e aprofundar a democracia. Esse é, para os adeptos da política da **perestroïka**, o penhor do sucesso.

A "perestroika": rumo a 2017

«Quando falamos do desenvolvimento do país, é preciso que, muito em especial, nos recordemos de uma data importante, o aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Neste ano de 1987, festejamos os 70 anos da Revolução de Outubro. O nosso país percorreu um caminho considerável, as nossas realizações são indiscutíveis, apesar dos erros e das falhas. O nosso país deu um grande salto em frente, passando de uma civilização atrasada para uma civilização de vanguarda.

A reforma radical da sociedade soviética e, em primeiro lugar, da **economia,** é a continuação da obra da Grande Revolução socialista de Outubro, isto não apenas porque a **Perestroïka** em curso é uma obra revolucionária que tem em vista a melhoria da qualidade de vida e a renovação e transformação da nossa sociedade segundo os princípios socialistas consequentes mas também porque provará a vitória do socialismo e que as relações socialistas regem a nossa sociedade, sem restrições.

O socialismo é um sistema mais perfeito que o sistema capitalista, mas tem de provar a sua eficácia económica e social, demonstrando as suas vantagens. É o objectivo da reforma em curso. V.I. Lénine dizia que o socialismo devia assegurar uma melhor produtividade do trabalho, em comparação com o capitalismo. De momento, não é esse o caso.

A reforma coloca, portanto, esse problema em primeiro plano, mesmo apesar de se tratar de uma política a longo prazo. deve fazer passar a nossa sociedade para uma situação qualitativamente nova, uma situação em que, graças às vantagens do socialismo, ultrapassaremos os países capitalistas no domínio da produtividade do trabalho e de outros indicadores de eficiência, da qualidade da produção e do seu nível técnico.

A reforma e as vantagens do sistema socialista devem permitir-nos ultrapassar os outros países nesse domínio da produtividade do trabalho. Estaremos então na vanguarda do progresso científico e técnico, e o nosso nível de vida deverá ser o mais elevado do mundo, tendo em conta todas as suas possíveis dimensões. A nossa sociedade será mais educada, mais intelectual, mais espiritual, mais íntegra e mais moral. Todos esses objectivos devem ser definitivamente atingidos em 2017, centenário da Revolução de Outubro.

Nós, os soviéticos, consideramos muito naturalmente, que a nossa sociedade socialista é a mais avançada. Sob muitos aspectos, estamos hoje atrasados em relação a outros países desenvolvidos, mas estamos convencidos de que esse atraso é provisório, que a superioridade do socialismo, graças ao trabalho cheio de ardor de todo o povo, se manifestará de um modo cada vez mais completo. É por isso que olhamos para o futuro com optimismo.»

Abel G. Aganbeguian
«A Revolução na Economia Soviética«

Do desenvolvimento da indústria pesada à reestruturação da gestão económica e dos métodos administrativos

«Um passo gigantesco foi dado na URSS para o desenvolvimento da indústria pesada, durante três quinquénios, à custa de grandes esforços e de incríveis privações do povo.

A partir do começo dos anos 30, assistiu-se, assim, a uma degenerescência dos métodos económicos de gestão. O comércio dos meios de produção foi substituído pela distribuição centralizada dos recursos. O mercado já não funcionava. Em primeiro lugar estava a produção e em segundo lugar o consumidor. A reforma nas finanças no princípio dos anos 30, liquidou o crédito comercial e eliminou praticamente a diferença entre o financiamento directo e o crédito. Os métodos orçamentais de financiamento levaram a melhor. Os indicadores imperativos determinaram o trabalho das empresas, tornando-se, de ano para ano, cada vez mais pormenorizados. A autonomia contabilística tornou-se uma formalidade, os preços não tinham significado e, em muitos sectores desciam abaixos dos custos. As perdas eram cobertas pelo orçamento do Estado em forma de dotações. Os métodos administrativos dominavam a política de designação dos quadros. Todos os gestores foram nomeados de cima. A avaliação do trabalho fazia-se pelo grau de cumprimento do plano. Aplicavam-se os métodos da disciplina militar.

Estes métodos administrativos foram ainda mais endurecidos nos anos da Grande Guerra Patriótica (1941-1945), quando a maior parte da indústria foi evacuada obrigatoriamente das regiões ocidental e central ocupadas pelos fascistas para os Urales e para a Sibéria. Foi necessário reestruturar radicalmente a produção, submetendo o desenvolvimento da economia à missão de 'tudo para frente, tudo para a vitória'.

A guerra desenrolava-se nos territórios mais desenvolvidos, nas regiões mais povoadas do país, onde se concentrava a maior parte da indústria. As estradas e as cidades foram destruídas na maior parte do território europeu do país. Durante a guerra, a URSS perdeu mais de um terço de toda a riqueza nacional.

Tudo isso foi preciso reconstruir em condições difíceis depois da guerra, redistribuindo de novo os recursos das regiões leste do país para as regiões oeste. E só nos anos 50 o país curou as feridas da guerra e superou os níveis dos indicadores económicos e sociais anteriores aos da guerra.

A partir desse momento, o sistema de gestão administrativo utilizado naquelas condições extremas passou a travar o nosso desenvolvimento. Sobretudo em relação à agricultura, onde os métodos administrativos são particulamente intoleráveis e prejudiciais, pelo facto da especificidade deste sector, em que é preciso ter em conta condições locais, conhecimento das regiões e respeitar a experiência e os hábitos dos trabalhadores rurais para saber dirigir este sector.

Por duas vezes, houve tentativas (no período da superação de culto da personalidade de J. V. Estaline, em 1953-1957 e, depois em 1964-1965, na execução da reforma económica) de introduzir os métodos económicos de gestão em mais larga escala. Mas estas tentativas não foram completas, tocando apenas algumas esferas e sectores da economia. E, apesar de resultados positivos isolados, não tiveram sucesso. Assistiu-se então ao regresso da gestão administrativa e os métodos baseados nas directivas e ordens voltaram a dominar.

Á medida que se desenvolviam as forças produtivas, que se desenrolava a revolução científica e tecnológica, que se fortaleciam os factores socieconómicos no desenvolvimento económico, o sistema administrativo de gestão opunha-se às necessidades acrescidas do desenvolvimento da sociedade. A situação agudizou-se sobretudo a partir do começo dos anos 70: os meios de desenvolvimento extensivo pelo acréscimo de recursos diminuiam ali, onde as necessidades da população aumentavam sensivelmente. Nesse momento, o sistema administrativo de gestão da economia transformou-se plenamente num mecanismo de travagem do nosso desenvolvimento. Isso provocou, como já foi referido, consequências sociais e económicas negativas: as taxas de crescimento começaram a baixar, a dinâmica da eficácia piorou, a atenção relativa à qualidade da produção degradou-se. Surgiram os fenómenos da estagnação.

Como resultado, deparámo-nos, nos finais dos anos 70 e nos princípios dos anos 80, com uma situação anunciadora de crise. A economia estagnava e o nível de vida deixou de crescer. Ficou claro que assim não havia desenvolvimento, que era precisa uma mudança radical, uma reestruturação. E o elo principal desta reestruturação está na esfera económica: realização da reforma radical do sistema de gestão, de todo o mecanismo da economia. Foram precisos dois anos de estudo, de experimentação e de elaboração para esta reforma.

Este período já passou. O Plenário do Comité Central do PCUS, em Junho de 1987, concluiu a elaboração do novo sistema integrado de gestão e aprovou um programa pormenorizado de reestruturação radical do mecanismo económico.

O essencial desta reestruturação é a passagem dos métodos administrativos de gestão para uma gestão principalmente económica. Nessa óptica, os elos essenciais da produção — a empresa e os centros de pesquisa — devem adquirir uma autonomia contabilística completa, devem converter-se ao autofinanciamento e à autogestão. A democracia económica está relançada; os trabalhadores estão largamente envolvidos na gestão e os gestores são eleitos.

A adopção deste método económico de gestão aumenta fortemente o papel dos preços, das condições de financiamento, e do crédito e dos incentivos ao trabalho. Por isso, a primeira tarefa na reestruturação da gestão é a realização da reforma radical da formação dos preços, do financiamento e do crédito. Essa reforma deve criar, amplamente e em todo o lado, as condições necessárias para transformar o aprovisionamento material centralizado num comércio grossista de meios de produção, com várias redes. Simultaneamente estabelece-se uma dependência directa do montante do fundo de salários e do fundo de estímulo material das empresas em função dos resultados finais das suas actividades. O sistema de tarifas e de subsídios deve ser modificado. A passagem para formas colectivas de organização e de estimulação do trabalho está em curso. Os colectivos de trabalho obtiveram amplos direitos no domínio salarial.

Tudo isso exige grandes modificações no sistema de planificação centralizada e de gestão. Em vez de directivas pormenorizadas a planificação deve concentrar-se na elaboração de normas económicas gerais, de alavancas e estímulos. Deve desenvolver-se o sistema das requisições directas aos produtores por parte dos utilizadores. E os próprios órgãos de Estado que apresentam requisições estatais, devem intervir como clientes.

A actividade dos ministérios sectoriais e dos órgãos territoriais deve, também ela, mudar radicalmente. Os ministérios devem renunciar à regulamentação pormenorizada e à sua tutela mesquinha sobre a actividade das empresas. Transformar-se-ão em estado-maior de planificação económica e técnico-científica. O aspecto territorial da gestão reforçar-se-á sensivelmente. A constituição de orçamentos regionais far-se-á sobre uma base normativa. Órgãos territoriais de produção e de economia serão criados sob a forma de subdivisões dos sovietes locais.»

Abel G. Aganbeguian
«A Revolução na Economia Soviética»

As sociedades de capital misto

«Atribuímos grande importância à possibilidade de constituir sociedades de capital misto, ou empresas conjuntas, com sociedades estrangeiras no território da URSS, e os textos jurídicos necessários à sua criação foram já adoptados. A parte do capital estrangeiro nestas empresas não deve exceder 49% e está previsto que o seu director seja um cidadão soviético. A nossa legislação do trabalho aplica-se aos trabalhadores destas empresas. As empresas mistas que apresentem lucros são submetidas ao imposto interior com a taxa de 30%, número em si moderado. O lucro restante é repartido entre os sócios proporcionalmente ao capital investido. E as firmas estrangeiras que participem em tais sociedades podem transferir a sua parte dos lucros para fora do país em divisas convertíveis. No momento da sua transferência para o estrangeiro, esses lucros são taxados de 20%. Na maioria dos casos estas sociedades de capital misto são criadas para a exportação e uma parte da produção deve cobrir as suas despesas em divisas. Se elas se contentassem em produzir apenas para o mercado interior da URSS, o Estado seria obrigado a recorrer aos seus próprios recursos para assegurar a parte de lucros em divisas convertíveis que cabe ao sócio estrangeiro. Por outro lado, teriam de se mobilizar outros recursos de exportações, o que seria irracional no nosso contexto económico. Essas sociedades de capital misto podem ser destinadas à fabricação de produtos de substituição da importação em divisas convertíveis e, neste caso, as divisas que competem aos sócios estrangeiros provirão de divisas economizadas na importação.

Em seis meses, desde que a criação de tais sociedades está autorizada, recebemos cerca de 300 propostas de firmas estrangeiras sobre o assunto. Com algumas delas foram assinadas cartas de intenção e procede-se ao estudo concreto da sua organização, pois trata-se de uma novidade e nem sempre temos a experiência que desejávamos. As organizações e as pessoas que disto se ocupam actuam talvez com uma prudência excessiva, mas é coisa natural ao princípio. À medida que se for acumulando experiência e que seja confirmada a eficácia das sociedades de capital misto, a maioria dos obstáculos que se colocam à sua organização serão levantados e ir-se-á mais depressa.

A ausência de convertibilidade do rublo soviético complica a organização das sociedades de capital misto. Por isso criaram-se para diferentes países e mercadorias taxas de conversão do rublo e das divisas estrangeiras. Mas a pluralidade dessas taxas e a complexidade dos cálculos complicam, apesar de tudo, as operações.

Pouco a pouco, vamos afinando as formas mais eficazes das sociedades de capital misto. São de grande importância para as indústrias mecânicas, a construção de aparelhos de precisão, a indústria química, a produção de bens de consumo, etc. De igual modo, as sociedades de capital misto podem ser organizadas nos domínios que utilizam as novas realizações da ciência e da técnica desenvolvidas por especialistas soviéticos ou estrangeiros. Uma utilização sensata dos trabalhos de investigação que ultrapassam as necessidades da produção existente, o desenvolvimento com base nestes trabalhos de novas produções com o concurso de capitais e de materiais estrangeiros poderiam ter grande impacte. A produção conjunta de toda uma série de equipamentos húngaros e soviéticos, no seio da empresa conjunta Mikromed, foi assim organizada.

A produção das sociedades de capital misto destina-se quer ao mercado estrangeiro quer ao soviético. Sendo vasto o mercado interior soviético, podem construir-se empresas conjuntas de dimensões optimizadas obtendo encargos de produção relativamente baixos. Além disso, uma parte da produção poderá ser vendida no mercado exterior permitindo assim obter as divisas necessárias ao funcionamento normal das sociedades de capital misto e assegurar a cobertura das suas despesas em divisas. As propostas da célebre multinacional Fata, cuja sede é na Itália, para organizar uma sociedade de capital misto na URSS para fabricar armários refrigerantes, necessários à conservação de produtos alimentares, foram feitas nesse sentido. O nosso país está aberto a todas as propostas e as eventualidades neste domínio são múltiplas. Assim, podem criar-se empresas para a fabricação de produtos destinados ao mercado soviético e, em troca dos lucros realizados desta maneira, a firma estrangeira — sócia da sociedade de capital misto — poderia adquirir um certo número de produtos soviéticos para os exportar para o estrangeiro. A operação realizar-se-ia sem movimento de divisas estrangeiras.

No sistema das relações económicas, científicas e técnicas internacionais é preciso distinguir devidamente as tendências das relações com os países socialistas e, nomeadamente, os países membros do CAEM, das tendências das relações com os países capitalistas e em vias de desenvolvimento.

Os países socialistas ocupam o lugar principal no nosso comércio exterior. Parte deles atingia, em 1986, 67% do comércio total da URSS, dos quais cerca de 60% cabiam aos países membros do CAEM. O nosso volume de trocas com estes últimos totalizou, em 1986, 80 mil milhões de rublos, enquanto foi de 43 mil milhões de rublos com os países capitalistas e em vias de desenvolvimento (29 mil milhões de rublos para os países capitalistas desenvolvidos e mais de 14 mil milhões de rublos para os países em vias de desenvolvimento). Os nossos principais parceiros entre os países socialistas são a RDA, a Checoslováquia, a Polónia e a Bulgária, que representam cada um entre 9% a 10% do comércio exterior da URSS. A parte da Hungria e de Cuba é da ordem de 6% a 7%, da Roménia e da Jugoslávia de 3% a 4% e, por fim, do Vietname, da China e da Coreia do Norte da ordem de 1% do nosso comércio.

As relações económicas, científicas e técnicas com os países socialistas, membros do CAEM, oferecem um quadro pluralista. Realiza-se um vasto programa de integração económica destes países, constitui-se um mercado socialista mundial único. Para o desenvolvimento futuro destas relações, o programa complexo do progresso científico e técnico adoptado conjuntamente pelos países membros do CAEM desempenha um papel capital. Tem em vista um programa de investigações conjuntas, de estudos técnicos e de produção de máquinas e de equipamentos modernos em cinco domínios essenciais: a energia atómica, os novos materiais, as novas tecnologias, a electrónica e a biotecnologia.

Devido à queda brutal dos preços dos combustíveis e das matérias-primas, assim como de alguns outros produtos nos mercados dos países capitalistas, o comércio exterior com esses países passou de 37,9 mil milhões de rublos em 1985 a 29 mil milhões de rublos em 1986. As exportações diminuiram 5,5 mil milhões de rublos em 1986, mas as exportações permanecem 4,6 mil milhões de rublos superiores às importações. Fora das relações estritamente comerciais, a URSS concede uma assistência económica e técnica para a construção de empresas industriais e de outros objectivos. As entregas de equipamentos e de materiais foram efectuadas neste campo para 50 países, a fim de equipar 888 projectos dos quais 619 em 13 países socialistas e 269 em países em vias de desenvolvimento e noutros países. A título de exemplo, pode citar-se a entrada em serviço de novas capacidades de produção na fábrica metalúrgica de Bhilaï, na Índia, a construção de novas unidades energéticas numa central térmica na Grécia, etc.

Em conjunto, o nosso país comercia com 145 países e fornece uma assistência económica e técnica a 74 países. Deste modo é compreensível que a URSS tenha a ambição de participar activamente nos trabalhos dos órgãos internacionais que regulam as relações económicas. A URSS apresentou um pedido de adesão à União Aduaneira (GATT). De modo algum se exclui que possa mais tarde cooperar com o Fundo Monetário Internacional e com o Banco Mundial.»

Abel G. Aganbeguian
«A revolução na economia soviética«

Política laboral do Governo "extrema" posições

— acusa Freitas do Amaral

Freitas do Amaral criticou a política laboral do Governo, afirmando que ela deixa que «se extremem posições, como é o caso, por um lado, das greves e, por outro, da requisição civil».

O presidente do CDS falava, no sábado, na sessão de abertura do IV Congresso da Federação dos Trabalhadores Democratas-Cristãos (FTDC) que decorreu este fim-de-semana, na sede do CDS, em Lisboa.

Freitas do Amaral disse ainda não ter dúvidas sobre a «recuperação do eleitorado do CDS», cuja dimensão sociológica, acrescetou, «é expressa, não pelos resultados das eleições de 19 de Julho para a Assembleia da República, mas pela percentagem superior a 15 por cento, obtida para o Parlamento Europeu».

Defendeu, também, a necessidade das privatizações, afirmando que as empresas que, neste momento, estão a braços com crises laborais são as grandes empresas públicas, acrescentando que nas empresas similares, privadas, «os trabalhadores ganham mais e melhor».

Sobre a FTDC, Freitas do Amaral defendeu o reforço da organização, para que se torne «um braço activo e enérgico no mundo do trabalho» e ainda a necessidade de lutar para estar presente, como tendência, na UGT.

Presidente da JC critica Governo

«O Governo está a perder um pouco do seu estado de graça. Tudo o que o PSD prometeu ao eleitorado está a esvair-se e o futuro não se lhe afigura risonho», disse, também sábado, em Setúbal, o presidente da Juventude Centrista.

Manuel Monteiro disse ainda que «há que dizer ao Governo que o país não pode andar em greve por um lado e em requisição civil por outro».

O dirigente máximo dos jovens do CDS falava num jantar com elementos da JC de Setúbal após a reestruturação dos núcleos dos jovens centristas no distrito.

Tempo de antena do PSD

Hoje na RTP 1

após o Telejornal

das 19h30

Comissão Nacional

(Eleitos pela maioria)

1. Vítor Constâncio
2. Arons de Carvalho
3. António Costa
4. António Guterres
5. Elisa Damião
6. Jaime Gama
7. Jorge Sampaio
8. Miranda Calha
9. Filipe Madeira
10. Brederode dos Santos
11. Torres Couto
12. Ferraz Abreu
13. Eduardo Pereira
14. Parcídio Soares
15. João Proença
16. João Cravinho
17. Manuel Santos
18. José Luís Nunes
19. José Mota
20. Ladislau Botas
21. Henrique Coelho
22. Carlos Lage
23. Coimbra Martins
24. Oliveira e Silva
25. Narciso Miranda
26. Jorge Lacão
27. Jorge Catarino
28. Vítor Hugo Sequeira
29. António Reis
30. Sousa Gomes
31. José Lello
32. Jardim Fernandes
33. Martins Goulard
34. Consiglieri Pedroso
35. Galvão Teles
36. Helena Torres Marques
37. Jorge Coelho
38. Maria do Céu Esteves
39. Álvaro Neves Silva
40. Carolina Tito de Morais
41. Torres Campos
42. Afonso Lobão
43. Edite Estrela
44. Abílio Curto
45. Martinho Gonçalves
46. António Esteves
47. Rui Gaspar Almeida
48. Adrião Sampaio
49. Vasco Franco
50. Maria Belo
51. Lopes Cardoso
52. António Vitorino
53. António Barreto
54. Edmundo Pedro
55. José Leitão
56. Serras Gago
57. Delmiro Carreira
58. Julieta Sampaio
59. Luís Marinho
60. Armando Vara
61. José Reis
62. Júlio Henriques
63. José Torrão
64. Renato Aguiar
65. Fernanda Ramos
66. Vítor Caio Roque
67. Álvaro Pedro
68. Soares Feio
69. Carlos César
70. Ferro Rodrigues
71. Mesquita Machado
72. Fernando Sacramento
73. José Penedos
74. Murteira Nabo
75. Ana Maria Bettencourt
76. Mota Torres
77. Helder Filipe
78. Mata Cáceres
79. Artur Lopes
80. Vera Jardim
81. Alzira Lemos
82. Alberto Costa
83. Carlos Santos Ferreira
84. Botas Castanho
85. Trigo Abreu
86. Carvalho Afonso
87. Rui Simplicio
88. Fernando Miranda
89. Fernando Marcos
90. Artur penedos
91. Joaquim Zeferino
92. José Saraiva
93. José Cândido Rodrigues
94. Jorge Patrão
95. Andrade Neves
96. António José Leitão
97. José Pimenta
98. António Vicente
99. Maria Imaculada
100. Antão Ramos
101. Gomes Fernandes
102. Barbosa Oleiveira
103. Osório Gomes
104. José Neves
105. Pita Guerreiro
106. Joaquim Mestre
107. Fernando Mariano
108. Nuno Portas
109. Aloísio Fonseca
110. José Miranda
111. Cristina Kirby
112. Ricardo barros
113. José Vilaça
114. Rogério Santos Nabais
115. Paulo Godinho
116. Marília Rivet
117. Ana Sara Brito
118. Mota Prego
119. Teresa Ambrósio
120. Laranjeira Vaz
121. António Alexandre
122. Luísa Costa
123. Afonso Barros
124. Eduardo Cabrita
125. Joaquim Damasio
126. António Arnaut
127. Jacinto Rodrigues
128. Acácio Pinto
129. Vítor Brás
130. Menezes Figueiredo
131. Eduardo Prado Coelho
132. Rui Couceiro
133. Rosa Albernaz
134. Sebastião Garcia
135. Simões Luís
136. César Oliveira
137. Orlando Ventura
138. Francisco Sousa
139. Manuel Ribeiro
140. Costa Martins
141. Fernanda Amaral
142. Joel Hasse Ferreira
143. Pinto Correia
144. José Pardal
145. Joaquim Raposo
146. Miguel Coelho
147. António Reis (Braga)
148. Paulo Pedroso
149. Francisco Camilo
150. Anibal pedro
151. Marques da Costa
152. Carlos Faria
153. Azuil Dinis
154. José Gaspar Duarte
155. Pires Santos
156. Eduardo Martins
157. Pato Ribeiro
158. Armando Santos
159. José Azevedo
160. Renato Campos
161. José Manuel Bettencourt
162. Ricardo Freitas
163. Vítor Peixoto
164. João Bernardo
165. Rodrigo Oliveira
166. Xavier Xufre
167. Lúcio Rodrigues
168. Fernando Gameiro
169. Teresa Olga
170. Firmino Ramalho
171. Fernando Bebiano
172. Luís Vieira
173. Joaquim Torres
174. Gaspar Miranda
175. José Valente
176. João Pintasilgo
177. Guilherme Santos
178. José Bastos
179. Armando Isac

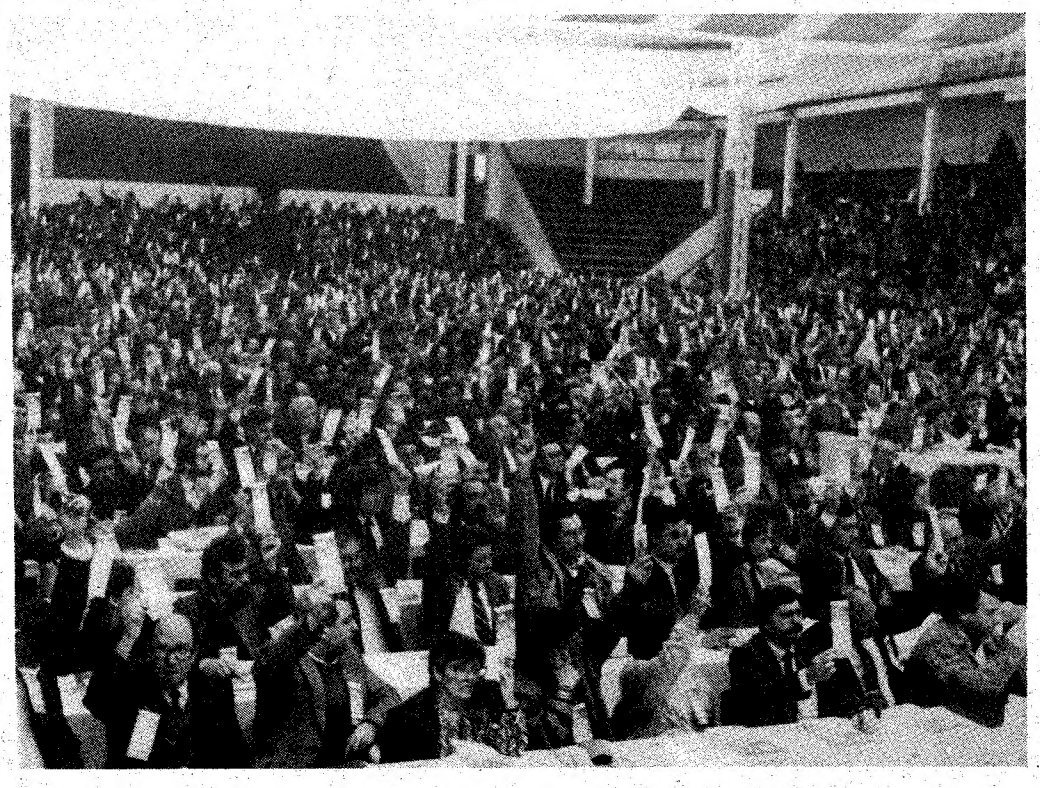
(Eleitos pela minoria)

180. Raúl Rêgo
181. Mário Cal Brandão
182. João Soares
183. Luísa Sabino
184. José Manuel Morais
185. José Alberto Baptista
186. Francisco Igrejas Caeiro
187. Acácio Barreiros
188. Santana Maia
189. Manuel Dias
190. José Lamego
191. Helena C. dos Santos
192. Maria Paula Costa
193. Filipe Rino Coelho
194. Eusébio Ferreira
195. Rui Cunha
196. Jorge Quinta
197. Rodrigues Soares
198. José Fernando Baptista
199. Alberto Bento
200. Armando Lopes
201. Fernando Queirós

Congresso do Partido Socialista

QUATRO ANOS PARA CHEGAR DO RATO A S.BENTO

Terminou sem surpresas o Congresso do Partido Socialista. Vítor Constâncio foi reeleito secretário–geral com 94 por cento dos votos. Idênticos resultados se verificaram para as comissões de fiscalização e de jurisdição. A história deste partido não regista vitória mais ampla de um líder. O confronto da minoria foi, por outro lado, menos duro do que poderia esperar–se. Alguns dos seus componentes acabaram mesmo por, sem renegarem as suas críticas, fazer o apelo da unidade. As mulheres obtiveram os seus 25 por cento de participação e os jóvens passaram a ter uma representação muito mais numerosa. Há muita gente nova que entra nos órgãos directivos e há históricos que saiem. Mas até isso decorreu com alguma naturalidade, sem constrangimentos nem dramas evidentes.



Momento da votação da moção de Vítor Constâncio.

Constâncio é agora um líder incontestado, que sai deste Congresso com todas as condições para desempenhar o papel histórico que dele esperam os socialistas. A única coisa que ficou sem resolução foi a situação financeira. Mas se Vítor Constâncio não é também o homem certo para a resolver quem o poderá fazer?

Foi um Congresso em que floresceram alguns aspectos éticos importantes, onde não foram visíveis ajustes de contas. A maioria não pretendeu esmagar a minoria e esta, por vez, acabou por manifestar um certo esbatimento nas suas críticas, transformadas mesmo, na maioria dos casos, na apresentação de «pontos de vista».

O tom do Congresso fora dado aliás logo na sessão de abertura pelo secretário–geral Vítor Constâncio, ao referir que estava de novo reunida toda a «família socialista» e que não se encontravam ali para se afrontarem uns aos outros mas para afrontarem os seus adversários.

Todos contra Cavaco

Para além das alterações aos estatutos e da eleição dos órgãos directivos, o debate deste Congresso centrava–se à volta das moções apresentadas por Vítor Constâncio - «Por um PS mais forte» - e por Maldonado Gonelha - «Assumir o passado - antecipar o futuro».

Discussão praticamente não chegou a haver. Constâncio soube reunir à sua volta as figuras mais importantes do PS, com destaque para Jaime Gama, que há dois anos foi seu opositor.

Por outro lado figuras como João Soares, que ocupava o terceiro lugar da lista de Maldonado Gonelha, optaram por privilegiar a unidade interna do partido a confrontos sem resultados práticos. A sua intervenção no tempo destinado ao debate das moções foi toda nesse sentido, ao sublinhar que «o que nos une é o esencial, o que táctica ou estratégicamente nos divide é o acessório».

Jorge Campinos, outra figura destacada do Partido Socialista, apoiante da moção de Maldonado Gonelha, e que pela primeira vez, «por decisão própria» não figura numa lista da Comissão Nacional, foi mais longe e, de certo modo, acabou mesmo por defender a moção de Vítor Constâncio.

Na sua intervenção, feita já ao princípio da madrugada, disse que não vinha defender a moção de que era apoiante, porque os jogos estavam feitos com os resultados que se conheciam, que vinha, sim, dizer o que pensava da moção de Vítor Constâncio.

Marques Júnior membro da Associação 25 de Abril e deputado do PRD, felicita Vítor Constâncio.

«E não escondo, afirmou, que lhe encontro vários aspectos positivos».

Fez o elogio de Vítor Constâncio, «que nos Governos do PS salvou o País de duas bancarrotas» e enumerou vários deses aspectos, positivos.

O que Jorge Campinos questionou, e que de facto não teve uma resposta clara neste Congresso, foi a estratégia que o PS pretende seguir para regressar ao poder, saber o que é a «esquerda democrática», quais as entidades que a representam e, no caso de uma maioria relativa, com que forças os socialistas vão governar o País.

Mas, no fundo, ao violento debate interno que alguns esperavam, e que a agitação gerada à volta da «Carta Aberta» faria pressupor, sobrepôs–se um evidente espírito de unidade. Nem a maioria quiz esmagar com o peso dos seus 93 por cento, nem a minoria quiz desestabilizar ou criar fracturas, irrecuperáveis.

O VII Congresso do Partido Socialista pareceu, no fundo, mais dirigido para o exterior do que para o interior. O Governo, o PSD, Cavaco Silva, foram os grandes alvos, não só por parte de Vítor Constâncio, que centrou todo o seu discurso em fortíssimos ataques ao Governo e à sua política, como por grande parte dos 102 delegados que se inscreveram para intervir no debate das moções. A política do Governo fora transformada na moção que faltava para dar vivacidade ao Congresso.

Tudo serviu para incutir nos socialistas, como o fez António Guterres, a ideia de que este Congresso há–de levá–los em 1991 a um novo Governo com Vítor Constâncio como Primeiro Ministro, embora para isso seja preciso muito empenhamento e unidade, pois para isso, afirmou, «não basta dizer que Cavaco Silva se preparava para se aumentar a si próprio 60 por cento, mas põe uma requisição civil na Carris porque os trabalhadores não aceitaram 6 por cento».

Manuel Alegre, que afirmou não se ter candidatado a nenhum cargo, «porque tanto se serve o partido nos cargos directivos como fora deles», colocou reservas quanto à estratégia que possa tomar o sistema bipolar, receando que isso seja bloqueador do partido, mas reclamou do PS posição em relação não só ao pacote laboral como também em relação ao pacote agrícola, «que é uma verdadeira declaração de guerra ao homem alentejano».

Reafirmou a sua postura crítica e disse esperar não vir a ter o estatuto de «agitador» dentro de um partido que ajudou a construir, mas reiterou que estava «pronto á chamada do partido, pronto para o combate a Cavaco Silva e à direita».

De tudo ouviu o Governo e Cavaco Silva, que recebeu críticas de todos e em todos os tons. Até de «Zandinga da política» foi apelidado.

De Torres Couto partiram as intervenções mais mobilizadoras. Lembrou que «todos aqueles que em 19 de Julho votaram pelas promessas e pelos enganos de Cavaco Silva, têm agora o momento ideal para perceberem a dimensão brutal do erro que cometeram».

Criticou o pacote laboral, o tecto salarial e a política do Governo, afirmando que isso só foi possível «porque muitos trabalhadores enganados deram o seu voto à direita».

«É preciso que o PS aproveite esta dinâmica para uma acção não virada para dentro do partido, mas para fora, convencendo o eleitorado português e os trabalhadores de que, se querem a democracia, têm que votar no PS».

Depois disse ser fundamental que o PS seja um partido aberto, que tem de perder menos tempo nas lutas internas e nos jogos de poder, e gastar mais tempo a defender os intereses dos trabalhadores.

«Temos todos de fazer força no mesmo sentido. Temos que esquecer divisões. Apesar das divisões que antecederam este Congresso, temos que estar cem por cento unidos. Vamos fazer do PS um exemplo político em Portugal».

Alternativa válida

O discurso de Vítor Constâncio no encerramento do Congresso foi outro libelo contra o Governo de Cavaco Silva, a quem acusou de ter «defraudado» as promessas feitas ao eleitorado.

Isto não excluiu alguns recados para o interior do partido, dados até com alguma dureza. Disse que sempre timha tido «a mão estendida» para o diálogo com todos mas que «essa mesma mão aplicará a disciplina e o respeito internos».

Constâncio afirmou depois que com este Congresso se ganhara um partido «unido e clarificado», realçando a profunda reforma estatutária que foi operada.

Considerou o PS «a única alternativa válida à direita» e garantiu que o PS não fará «alianças de ocasião».

Na opinião de Vítor Constâncio o Congresso conferiou aos seus novos órgãos dirigentes um mandato claro e, numa alusão à minoria, lembrou que «unidade sim, bagunça não».

Grande parte do seu tempo foi porém dedicado ao Governo, que «não cumpriu as suas promessas eleitorais», e a Cavaco Silva que «enganou o eleitorado português». Afirmou que em democracia «não é possível engana tanta gente por tanto tempo» e apontou 1991 como o horizonte do PS para o poder. «Por agora, disse, não temos pressa, basta–nos ter razão».

Acusou o executivo de Cavaco Silva de gerar a instabilidade e ter procado a quebra de confiança dos agentes económicos.

«O Governo afundou a Bolsa e começou a afundar–se com ela. Não continuem a desestabilizar o País com a vossa arrogância e falta de diálogo», disse Vítor Constâncio, acrescentando que que é necessário que o executivo «acabe com a crispação e o nervosismo» e deixe de se voltar contra tudo e contra todos».

«Não arranjem mais alibis e não criem mais conflitos sociais na vossa fuga para a frente».

Aconselhou o Governo a não continuar a impedir a transparência na vida política portuguesa, advertindo que o PS lutará contra o negocismo e a corrupção. «O PS não aceita que o PSD vote contra inquéritos parlamentares necessários como é o caso das verbas do Fundo Social Europeu e o inquérito do caso BPA/SONAE».

Acusou depois o Ministério da Saúde de se ter transformado no «ministério da especulação fundiária».

Por último falou das privatizações, afirmando que o PS pretende uma privatização controlada que não seja «uma negociata ou puro desmantelamento do sector público» e disse não compreender por que razão o Governo não prepara o sector financeiro para o choque europeu, como a Espanha o está a fazer, através de fusões na banca que permitam aguentar esse embate.

CP – CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

GREVE DO DIA 22 DE FEVEREIRO DE 1988 (2.ª Feira)
DAS 0.00 ÀS 24.00

INFORMAÇÃO

TRANSPORTES ALTERNATIVOS

A CP lamentando os incómodos que esta greve irá causar, informa que, para minimizar os inconvenientes decorrentes da mesma, preparou o seguinte esquema de transportes alternativos que abrange:

- Zona Suburbana de LISBOA
- Zona Suburbana do Porto
- Zona Suburbana de COIMBRA
- Zona Suburbana do BARREIRO
- Ligações internacionais SUD-EXPRESS (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid)

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

A partir das 6.00 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa Rodoviária com as seguintes origens e destinos (descendentes e ascendentes):

1.1. Linha Sintra

Sintra (Estação)	Marquês de Pombal
Algueirão (Colégio D. Afonso V)	Marquês de Pombal
Rio de Mouro (Estação)	Sete Rios
Cacém (Antiga estação dos CTT)	Sete Rios
Queluz (Quatro Caminhos)	Sete Rios
Amadora (Câmara Municipal)	Sete Rios

1.2. Linha de Cascais

Cascais (Estação)	Cais do Sodré
Estoril (Estação-marginal)	Cais do Sodré
S. Pedro (Minipreço)	Cais do Sodré
Parede (Marginal-P. Inf. Praia)	Cais do Sodré
Carcavelos (Estação)	Cais do Sodré
Oeiras (par. RN/P. Campismo)	Cais do Sodré
Paço de Arcos (R. Costa Pinto-Bomba GALP)	Cais do Sodré

1.3. Lisboa-Azambuja

Azambuja (Estação)	Areeiro (Apeadeiro CP)
Vila Franca de Xira (Estação)	Areeiro (Apeadeiro CP)
Alverca (Estação)	Areeiro (Apeadeiro CP)
Póvoa (R. República/Cabanas)	Areeiro (Apeadeiro CP)

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

A partir das 5.30 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa rodoviária com as seguintes origens e destinos (descentes e ascendentes):

Ovar (Estação)	Gaia (J. Morro/P.D. Luís)
Espinho (Estação)	Gaia (J. Morro/P.D. Luís)
Póvoa de Varzim (Estação)	Porto-Boavista (R. Agramonte)
Famalicão (Estação)	Porto Campanhã (Estação)
Marco (Estação)	Porto Campanhã (Estação)
Caíde (Estação)	Porto Campanhã (Estação)
Meinedo (Cruzt.° /Igreja)	Porto Campanhã (Estação)
Penafiel (Estação)	Porto Campanhã (Estação)
Paredes (Estação)	Porto Campanhã (Estação)
Cête (Estação)	Porto Campanhã (Estação)
Recarei (Estação)	Porto Campanhã (Estação)

3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

A partir das 6.00 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa rodoviária com as seguintes origens e destinos (descendentes e ascendentes):

Lousã (Estação)	Miranda do Corvo (Estação)
Miranda do Corvo (Estação)	Coimbra (Parque)
Fig. da Foz (Estação)	Coimbra (Parque Universitário)
Fig. da Foz (Estação)	Alfarelos (Estação)
Alfarelos (Estação)	Coimbra (Parque Universitário)

4. ZONA SUBURBANA DO BARREIRO

A partir das 6.30 horas será posta à disposição do público cliente da CP uma alternativa rodoviária com a seguinte origem e destino (descendente e ascendente):

Barreiro (Palácio Oriental)	Praça de Espanha

5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

O encaminhamento dos passageiros dos comboios internacionais SUD-EXPRESS (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid) será feito por autocarros quer da fronteira aos destinos, quer de Lisboa e/ou Porto à fronteira.

No sentido Sul/Norte os horários dos autocarros são os seguintes, de acordo com os diversos pontos de partida.

SUD EXPRESS –	Lisboa (St. Apolónia)	15.00 horas
	Entroncamento	15.00 horas
	Pombal	17.00 horas
	Pampilhosa	16.30 horas
	Porto (Campanhã)	16.00 horas
	Espinho (por Ovar, Estarreja e Aveiro)	15.30 horas
LUSITÂNIA –	Lisboa (St.ª Apolónia)	20.30 horas

6. INFORMAÇÕES DIVERSAS

6.1. Os autocarros que asseguram este serviço alternativo estão identificados com o dístico «AO SERVIÇO DA CP» e têm a indicação de origem e destino.

6.2. Têm acesso a este serviço rodoviário alternativo os passageiros com títulos de transporte válidos para os referidos trajectos.

6.3. Os títulos de transporte válidos para a CP serão igualmente válidos nas carreiras suburbanas normais da Rodoviária Nacional.

18.02.88

Soares em Bragança congratula-se com progresso do nordeste

Mário Soares presidiu ontem, em Bragança, às cerimónias oficiais do encerramento das comemorações dos 800 anos do primeiro foral da cidade. Na sessão solene discursaram o presidente da câmara, José Luís Pinheiro, e a directora do Museu do Abade de Baçal, Maria Alcina e José Monteiro, do Instituto Politécnico de Bragança.

O Presidente da República, na sua intervenção, congratulou-se com o bom andamento das três grandes reivindicações que há um ano o povo do nordeste lhe fizera chegar ao seu conhecimento durante a instalação da Presidência em Bragança.

Trata-se do itinerário da IP-4, que ligará o Porto a Bragança e à Espanha, da criação e instalação do Instituto Politécnico e do aproveitamento hidroeléctrico do Alto Sabor, infra-estrutura que importará em mais de 2 milhões de contos.

«Neste processo, que envolve o Governo central e o poder local, tenho procurado ser impulsionador dos grandes problemas, sem, contudo, interferir directamente nas questões que a outros órgãos de soberania dizem respeito», sublinhou.

O Presidente da República considerou-se não só «cidadão honorário de Bragança», mas também «amigo natural da região».

Garantiu continuar a seguir os problemas do nordeste transmontano, elogiou a forma como se fizeram as comemorações dos 800 anos da cidade e manifestou-se surpreendido com o progresso que se regista na região de Bragança, nos mais diversos sectores.

A terminar, referiu-se ainda às «importantes verbas atribuídas em Bruxelas a Portugal» que serão — disse— seguramente investidas «nas regiões mais atrasadas do País».

«Há agora — sublinhou — condições para darmos um grande salto em frente. Não nos faltará dinheiro, recursos nem meios. Estou seguro que nas regiões afastadas do litoral e nas ilhas vai haver a necessária correcção das assimetrias existentes, e Portugal vai ser um País desenvolvido do mundo até ao fim do século.»

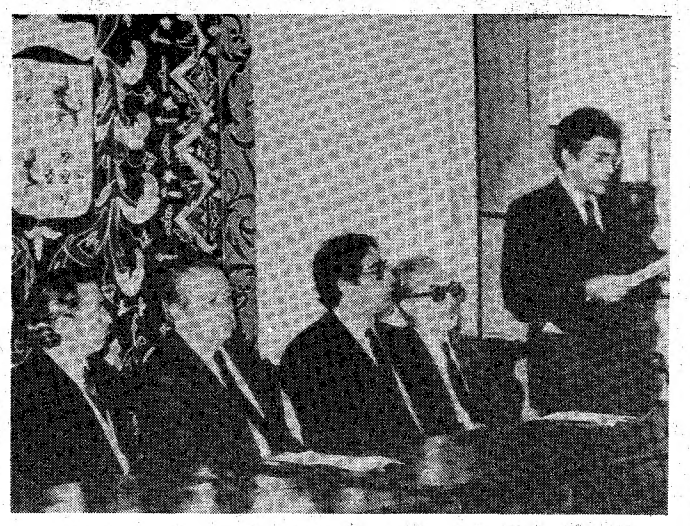
Maria Barroso em conferência pan-africana

A mulher do Presidente da República assiste, dia 8 de Março, em Casablanca à abertura da Conferência Pan-africana da Família, segundo revelou naquela cidade o ministro marroquino dos Assuntos Sociais citado pela agência Lusa.

A Conferência é organizada pela União Internacional dos Organismos Familiares, presidida pela portuguesa Teresa Costa Macedo, e conta com o apoio do Ministério marroquino do Artesanato e dos Assuntos Sociais.

O ministro Mohamed Abied adiantou que Maria Barroso manifestou interesse em assistir à Conferência, pelo que ficará em Casablanca após a visita privada de seu marido a Marrocos, que tem início no dia 26.

Abied confirmou a presença, também em Marrocos, da antiga secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo, com quem serão analisados, à margem da Conferência, projectos de cooperação entre organismos marroquinos, portugueses e a própria organização internacional.



Comité da UEO reunido em Lisboa estuda alargamento a Portugal

A possibilidade de um próximo alargamento da União Europeia Ocidental (UEO), abrindo assim as portas à adesão de Portugal, será um dos temas em foco na reunião que o Comité dos Presidentes da Assembleia da Organização realiza a partir de hoje em Lisboa.

Portugal manifestou, em 1984, disponibilidade para aderir à organização, tendo o Comité dos Presidentes votado em diversas ocasiões a favor da admissão portuguesa, todavia bloqueada até aqui pelo Conselho (formado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, ou seus representantes permanentes), o órgão máximo da União.

O Comité dos Presidentes é um órgão representativo da Assembleia de Parlamentares da UEO, dele fazendo parte o presidente e seis vice-presidentes da Assembleia, bem como os presidentes das comissões desta. Na Assembleia têm assento deputados aos Parlamentos dos Estados, membros, com proporcionalidade partidária equivalente.

À margem da sua reunião de Lisboa, o Comité, actualmente presidido por Charles Goerens, irá manter encontros com o presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, e com os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, Eurico de Melo e João de Deus Pinheiro.

Única organização que, no quadro estritamente europeu, trata as questões de defesa colectiva dos seus sete Estados-membros, a UEO, criada em 1954, não dispõe, contudo, de estruturas ou forças militares próprias. Integram-na a França, Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Itália e Alemanha Federal.

Entre 1984 e 1987 a UEO decidiu proceder à sua revitalização, vendo recentemente acrescida a sua importância, com a necessidade sentida pelos países europeus de reformularem as suas estratégias de defesa e segurança, na sequência do acordo EUA-URSS para a eliminação de forças nucleares de alcance intermédio (INF) e na perspectiva da retirada de efectivos norte-americanos da Europa.

Fontes diplomáticas sublinharam a importância que a UEO pode ter futuramente em todas as discussões sobre o futuro da segurança no velho continente e relativamente ao objectivo assumido quanto ao reforço do pilar europeu da NATO.

O ministro dos Negócios estrangeiros, João de Deus Pinheiro, ao expor, na última quinta-feira, as grandes linhas da política externa portuguesa, e referindo-se à crescente importância do poder militar convencional, disse não ser de excluir «a hipótese de, a relativamente curto prazo, se proceder ao alargamento (da UEO). Especialmente no caso de Portugal, cuja plena integração na estrutura militar da NATO lhe proporciona uma boa creditação», sublinhou, adiantando que cabe à UEA «formalizar o convite de adesão, que Portugal ponderará».

Em Abril próximo, o Conselho da UEO irá ter a sua primeira reunião ordinária deste ano, devendo a questão do alargamento ser um dos pontos da ordem de trabalhos.

Deus Pinheiro qualificou ainda a política que tem vindo a ser seguida pela UEO quanto ao seu alargamento, designadamente em relação a Portugal e a Espanha, como de «namoro sem consumação».

A Espanha, que não integra a estrutura militar da NATO, tem vindo a diligenciar no sentido de uma decisão da UEO favorável à sua entrada na organização, designadamente através da reorganização de alguns dos seus dispositivos militares.

Mas alguns membros da UEO, em particular a Grã-Bretanha e a Holanda, têm levantado alguns obstáculos à entrada da Espanha.

O governo de Madrid apresentou, entretanto, às estruturas directivas da NATO, um conjunto de propostas com vista à definição da comparticipação futura da Espanha no quadro da Aliança Atlântica, designadamente no campo da articulação militar, mas aquelas mereceram reservas de fundo por parte de diversos países, entre os quais Portugal.

As decisões sobre o futuro da UEO parecem estar hoje dependentes de toda uma rediscussão do papel dos diferentes organismos que lidam com as questões de defesa europeia, designadamente dois no quadro da NATO — o gurpo europeu independente de programas e o Eurogrupo.

Em causa estão, também, as posições futuras de outros países quanto ao esforço de segurança na Europa Ocidental, como é o caso da Grécia ou Dinamarca. Estes países têm seguido à distância a evolução da UEO e parecem perfilar-se como potenciais candidatos a uma adesão, aparentemente muito difícil no que se refere à Grécia.

UDP acusa Governo de não cumprir promessas eleitorais

O Conselho Nacional da UDP, reunido este fim-de-semana em Lisboa, fez um balanço aos últimos seis meses de Governo e concluiu que o executivo dirigido por Cavaco Silva «em vez da estabilidade prometida está a provocar no País grande instabilidade social».

«O Governo tem vindo a tomar um conjunto de medidas gravosas e ao arrepio das suas promesas eleitorais», afirmou o secretário-geral da UDP no final da reunião.

Mário Tomé detalhou algumas dessas medidas, nomeadamente o tecto salarial de 6/6,5 por cento, que, disse, «reduz o salário real dos trabalhadores, enquanto concede aumentos de 10,6 por cento aos administradores das empresas públicas e de escandalosos 60 por cento às chefias da administração pública».

Comentando outros aspectos da governação, o líder da UDP considerou que «Cavaco Silva, através da política do facto consumado, está a impor a sua própria revisão da constituição, fora do processo de revisão», impondo desse modo «limites reais que determinem a revisão constitucional de acordo com as pressões do grande capital».

Cunhal no 2.º Encontro dos Pescadores:

MOVIMENTO GREVISTA 'VALE MAIS' QUE TODAS AS SONDAGENS SOBRE A POPULARIDADE DO GOVERNO

O actual movimento grevista «vale mais do que todas as sondagens» relativamente á popularidade do Governo, considerou Álvaro Cunhal no encerramento dos trabalhos do 2º Encontro Nacional dos Trabalhadores das Pescas, promovido pelo PCP.

Referindo-se aos «três pacotes de leis contra-revolucionárias» que o Governo propõe ao Parlamento (pacote laboral, pacote das privatizações e pacote agrícola), o líder comunista considerou que eles «não visam o desenvolvimento, a modernização e o progresso do país e o bem estar do povo, mas a entrega de Portugal aos grandes capitalistas e às multinacionais e uma ainda mais intensa exploração dos trabalhadores».

Cunhal frisou ser «dever de todos os democratas» não apenas «desenvolver no presente a luta para impedir a realização dos planos do Governo, mas também, com a sua convergência, unidade e acção, preparar as condições para a futura alternativa democrática».

Relativamente ao tema do encontro, o secretário-geral do PCP acusou o Executivo de ceder aos interesses da CEE e defendeu a renegociação do tratado de adesão e do acordo das pescas para que Portugal «readquira os direitos de que foi esbulhado». Disse, a propósito, que os fundos comunitários agora prometidos não poderão ser aplicados na reconversão da frota atuneira.

Morrem por ano 30 pescadores

As conclusões do Encontro defendem uma política de ocupação da Zona Económica Exclusiva pela frota pesqueira portuguesa, de aumento da respectiva produção e de equilíbrio da balança comercial do pescado.

Foi ainda aprovada a moção de nove associações de armadores que pedem, no quadro da regulamentação comunitária, a elaboração de um plano de emergência susceptível de obter financiamentos para ultrapassar a crise no sector.

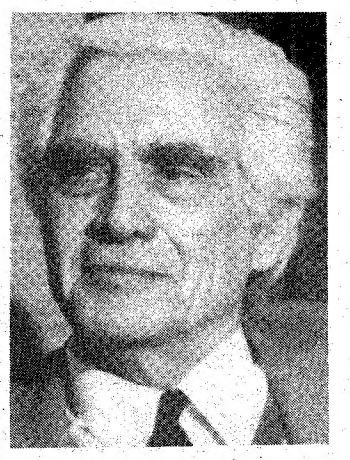
As condições de trabalho e de segurança da gente do mar foram igualmente abordadas, tendo-se denunciado que «morrem no mar mais de 30 pescadores por ano».

«A frota do largo e longínqua não dispõe sequer de apoios próprios ou convencionados para a assistência médica às tripulações, quer no mar, através de um navio-hospital, quer em terra, nos países com quem Portugal mantém acordos de pescas», lembrou na sua intervenção a assistente social da Mútua dos Pescadores, Cristina Mocco.

A mesma assistente denunciou ainda a falta de recursos disponíveis em terra para evacuação, salvamento e assistência médica dos pescadores.

Embaixador em Israel

A anunciada nomeação de um embaixador português para Israel é considerada pelo PCP um «acontecimento particularmente grave no plano político e diplomático» por decorrer no «preciso momento em que as autoridades sionistas de Israel levam a cabo uma repressão particularmente brutal con-



tra as populações palestinianas de Jerusalem, Cisjordânia e Gaza que se levantaram contra o ocupante israelita».

Em nota da SIP, salienta o PCP que tal decisão do Governo do PSD «constitui de facto um acto de aberto apoio à política expansionista e terrorista de Israel e um incentivo ao seu prosseguimento».

A nota denuncia ainda a votação de Portugal em Genebra, na Comissão de Direitos Humanos, contra resoluções condenando Israel pela repressão nos territórios palestinianos ocupados.

Rever a Constituição com o PS e fazer alianças locais contra o PCP

— *decidiu o Conselho Nacional do PSD*

Negociar uma revisão que «altere significativamente o texto constitucional» e propôr coligações autárquicas ao PS, ao CDS e ao PRD que permitam «reforçar» as posições do PSD» e «reduzir» as do PCP, foram as principais conclusões da reunião de sábado do Conselho Nacional do partido governamental.

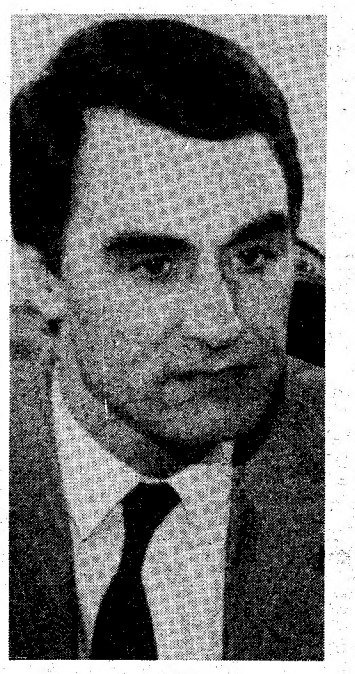
Iniciada com uma longa intervenção de Cavaco Silva que salientou os resultados financeiros para Portugal da recente cimeira da CEE em Bruxelas e garantíu a aprovação do «pacote laboral» por todos os parceiros sociais, com excepção da CGTP, a reunião registou dezenas de intervenções dos membros do Conselho Nacional do PSD.

No final do debate do primeiro ponto da agenda dos trabalhos, dedicado à situação política, foi aprovada por unanimidade uma moção que indica estar o Executivo preparado para apresentar na AR um conjunto de leis definidor do quadro legal que visa «a realização dos objectivos sufragados pelos portugueses e que se traduzem numa profunda mudança da sociedade».

A moção destaca, entre essas leis, o projecto de revisão constitucional a negociar essencialmente com o PS e que deverá alterar «significativamente o texto da Constituição».

Em conferência de Imprensa, no final da reunião, o secretário-geral, Dias Loureiro, anunciou que o PSD «admite fazer coligações» para as eleições locais «com partidos que sintam a necessidade de reduzir o número de gestões não-democráticas no país», em referência, já antes explicitada, às câmaras dirigidas por eleitos comunistas.

Sobre a revisão constitucional, Loureiro considerou que «a chave está na mão do PS».



Cavaco: «Povo mandatou-me...»

Em longa entrevista ao «Comércio do Porto», Cavaco Silva evocou, uma vez mais, os dinheiros concedidos pela CEE para declarar que «o que aconteceu em Bruxelas vem mostrar áqueles que insistem em viver de olhos um pouco tapados que o Governo estava certo quando, logo a seguir à aprovação do seu programa na Assembleia da República, em 28 de Agosto de 1987, começou a preparar a arrancada das medidas estruturais».

Cavaco manifestou, a propósito, a sua «firme determinação» de concretizar «todas as reformas estruturais prometidas na campanha eleitoral».

«Agora é que não podemos mesmo ceder a qualquer interesse instalado que queira deixar as coisas como estão», disse o líder do PSD, para, sobre as reformas estruturais, acrescentar: «mesmo que algumas reformas sejam impopulares e que haja algumas incompreensões no curto prazo, não posso deixar de as fazer, até porque o povo português, de uma forma muito clara, me mandatou para isso».

Vítimas masculinas são mais numerosas

Três vezes mais mortes causadas pelo cancro nos últimos 35 anos

A mortalidade causada por tumores malignos de cancro triplicou em Portugal nos últimos 35 anos, atingindo mais os homens do que as mulheres — revela um estudo do Ministério da Saúde, agora divulgado.

O estudo, intitulado «Atlas do Cancro em Portugal» de 1980/82, refere que as neoplasias malignas subiram de 4,8 por cento em 1950 para 16,1 por cento em 1984, especificando que a taxa de mortalidade por 100 000 habitantes se elevou de 52,5 por mil para 154,8 por mil.

Comparativamente com «as taxas padronizadas de mortalidade dos países europeus», as estatísticas apuradas precisam que Portugal ocupa ainda uma posição relativamente «favorável» naquele tipo de doenças, sendo que apenas a Roménia, Bulgária e a Grécia «tinham taxas específicas» inferiores às nacionais.

Um estudo recente da «mortalidade precoce» (1-64 anos) em Portugal indicou que as neoplasias contribuíram em 1983 pela «perda de 78 693 anos de vida potencial», ocupando a segunda posição entre as principais causas deste tipo de moralidade.

Doze anos antes, em 1971, assinala o inquérito, as neoplasias ocupavam a terceira posição, com 75 052 anos de vida potencial perdidos.

No triénio de 1980/82, o número total de óbitos masculinos de neoplasias registados no País foi de quase uma vez e meia superior ao do feminino.

Lisboa e Setúbal, por um lado, e Porto, por outro, os mais urbanizados e industrializados, bem como os Açores, foram os distritos ou regiões com valores mais elevados de incidência cancerígena para os homens, sendo para as mulheres a área da Grande Lisboa.

Os distritos de menor incidência de cancro maligno situam-se em Bragança, Évora, Guarda, Portalegre, Santarém, Castelo Branco, Vila Real e Viseu.

Os distritos mais urbanizados e industrializados — Lisboa, Porto, Setúbal, além de registarem a maior percentagem de cancros malignos na globalidade, apresentam especificamente idêntica percentagem nos tumores dos lábios, boca e faringe, pulmão, cólon, tecto, fígado, pâncreas, mama feminina, útero, ovário, próstata, encéfalo e leucemias.

Nos distritos do Noroeste e Nordeste, foram encontrados no período os valores mais elevados de cancros do esófago, estômago, enquanto no centro interior, distrito da Guarda, os tumores de estômago ocupam o primeiro lugar.

Os cancros de laringe, encéfalo, recto, pele e as leucémias são apontados como os casos de maior incidência na Beira Litoral, mas a Beira Baixa, essa, regista os valores mais baixos nas diferentes doenças cancerígenas.

De uma maneira geral, os cancros de mama feminina, pulmão, e doença de Hodgkin, estão à cabeça dos tumores detectados no triénio considerado em todo o Alentejo, cancro de pulmão, que conjuntamente com os dos colo do útero e da próstata, ocupam lugar cimeiro daquele tipo de doença na região algarvia.

Madeira e Açores têm valores mais elevados de cancro nas regiões dos ovários e ossos, embora o primeiro arquipélago registe certa incidência de cancro do esófago, enquanto os Açores têm valores significativos naquelas doenças surgidas no pâncreas, pulmão, colo do útero e próstata.

Promete Leonor Beleza

INQUÉRITO AO S. FRANCISCO XAVIER SERÁ CONHECIDO ESTA SEMANA

A ministra da Saúde admitiu ao programa «Entre Nós», da Rádio Comercial, que o inquérito ao processo de instalação do Hospital S. Francisco Xavier será divulgado esta semana.

Leonor Beleza disse estar satisfeita com o funcionamento daquele hospital, reconhecendo, no entanto, que «até Novembro os serviços de traumatologia não possuíam capacidade de resposta adequada».

A respeito da Lei de Gestão Hospitalar, Leonor Beleza disse esperar que o anunciado pedido de ratificação apresentado pelo Partido Socialista na Assembleia da República mereça a aprovação dos deputados.

Quanto à polémica em torno do Hospital Júlio de Matos, a ministra frisou que a alienação dos locais será feita mediante concurso público e que a entidade que o ganhar só tomará posse dos terrenos quando os novos equipamentos hospitalares a construir sejam entregues ao Ministério.

Numa tentativa de antecipação às acusações que sobre ele impendem em todo este processo, o secretário de Estado da Administração da Saúde revelou a um semanário lisboeta que toda a sua actividade, no tempo em que foi responsável pela gestão das obras daquele estabelecimento hospitalar, se subordinou ao cumprimento das suas obrigações profissionais.

Costa Freire defende-se da acusação da Ordem dos Médicos, na qual se dá a entender que as empresas do grupo Lisnave tiveram vantagens no fornecimento de material ao Hospital do Restelo, e de uma outra que lhe é formulada sobre transferências de pessoas. A propósito do fornecimento de equipamento informático, Costa Freire deixa a «batata quente» nas mãos da ministra, esclarecendo que existe um despacho de Leonor Beleza concedendo a adjudicação à PA.

Ao mesmo programa da Rádio Comercial, «Entre Nós», Leonor Beleza reconhece que o Governo foi antecipadamente informado por Benvindo Justiça de algumas deficiências na área do sangue, reafirmando, no entanto, que a sua demissão se fundamentou nas declarações «falsas e alarmistas» do director do Instituto Nacional de Sangue.

Segundo Leonor Beleza, Benvindo Justiça fez declarações «falsas e alarmistas ao dizer que 50 por cento do sangue utilizado nos hospitais para transfusões não fora anteriormente analisado».

Leonor Beleza acrescentou que ideias contidas no Plano Nacional de Sangue apresentado por Benvindo Justiça serão tidas em conta pelo novo responsável do Instituto Nacional de Sangue.

Benvindo Justiça anunciou já que vai processar o Ministério da Saúde por «perdas e danos».

"Novo diploma das carreiras médicas"

Do dr. Paulo Mendo, e a propósito de uma notícia publicada neste jornal, recebemos a seguinte carta:

«Exmo Sr. Director:

No 'Diário de Lisboa' de 27 de Janeiro passado, em artigo titulado 'Novo diploma para as carreiras médicas' são feitas afirmações que, porque incorrectas, e envolvendo o meu nome, me merecem os seguintes esclarecimentos que gostaria de tornar públicos:

1.º Não faz parte o signatário, nem nenhum dos colegas que com ele se debruçaram sobre o problema das carreiras médicas, de qualquer 'Grupo do Porto que manda na Secção Regional da Ordem dos Médicos' como não inocentemente é dito no referido artigo.

A Ordem dos Médicos nada tem a ver com o documento de que sou relator e que apenas exprime a opinião dos signatários.

2.º Muito menos a sra. ministra da Saúde nos encomendou o recado ou interferiu fosse no que fosse para que fizéssemos ou não fizéssemos qualquer documento.

Tem a sra. ministra demonstrado à saciedade que não precisa de recorrer a esses expedientes e a nossa intervenção pública, frequente e notória, no campo da saúde, tornaria apenas ridículas se não fossem maldosas as insinuações de que agimos por encomenda.

Enfim, sr. director, mais um exemplo de jornalismo mais interessado no mexerico destruidor do que na análise crítica das opiniões ou na divulgação dos factos.

Com os melhores cumprimentos.»

N da R: é óbvio que não há ingenuidade na referência ao «Grupo do Porto». O que com tal se quer dizer é que, como em todas as manifestações profissionais ou sociais, há os mais e os menos preocupados com a sua classe ou estrato. Ora, o que o «DL» pretendeu dar a conhecer aos seus leitores é de que há uma «equipa» a colaborar com o Ministério da Saúde na alteração do diploma das carreiras médicas e que ela é do Porto.

Como o documento que nos chegou às mãos vinha em papel da Ordem dos Médicos, o autor — aí, sim, ingenuamente — julgou ver nele a participação da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, através dos seus dirigentes, isto é, de quem nela manda (naturalmente). Com a melhor das intenções...

Reforma Agrária ameaça marchar a pé para Lisboa

O II Encontro extraordinário da Reforma Agrária aprovou no sábado uma marcha de trabalhadores dos distritos do Alentejo e Ribatejo sobre a capital, quando o Parlamento discutir a revisão da legislação agrária. A marcha de protesto contra as propostas do Governo será realizada a pé.

No encontro, que decorreu em Alcácer do Sal, foram ainda aprovados plenários de trabalhadores para discutir as formas de luta, sendo anunciada a realização de iniciativas culturais, deportivas e políticas, de solidariedade. A CGTP divulgou a realização de um plenário nacional de sindicatos, em 25 de Março, em Évora, durante o qual será analisada a situação.

Na proclamação aprovada, os delegados eo encontro refere–se que «ser as propostas do Governo sobre legislação agrária for aprovada, nada restará da reforma agrária em Portugal e verificar–se-á uma profunda alteração do espírito do 25 de Abril de 1974, o que se traduz numa revisão antecipada da Constituição».

Na intervenção de encerramento, Álvaro Rana, da Comissão Directiva da CGTP–IN, disse que todo o capítulo IV da Constituição Portuguesa deve ser cumprido para que se concretize uma política agrária e a reforma agrária é fundamental». «A actuação dos últimos governos e principalmente do actual é contrária ao cumprimento da Constituição no respeitante à reforma agrária».

Álvaro Rana, para quem «destruir a reforma agrária é um afrontamento e uma arbitrariedade face ao que determina a lei», sublinhou que a CGTP «apoia inteiramente a decisão dos trabalhadores da reforma agrária na marcha sobre Lisboa e vai mobilizar todos os trabalhadores para o apoio e solidariedade com a reforma agrária».

Recentemente, em encontro com os jornalistas a Federação dos Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas do Sul considerara a proposta de lei da reforma agrária, englobada no pacote agrícola como «uma nova lei do latifúndio», «claramente inconstitucional, que pretende antecipar a revisão da Constituição».

A insconstitucionalidade estaria, segundo os sindicatos, no facto de ter sido «cozinhada entre o Governo e a CAP sem qualquer participação seja das cooperativas, seja dos trabalhadores e dos pequenos e médios agricultores», bem como em que «levaria à reconstituição ou recomposição do latifúndio–coma liquidação das UCP's e cooperativas agrícolas».

«Nenhuma UCP ou cooperativa agrícola estaria das novas disposições (i)legais — segundo a federação sindical —, nem mesmo aquelas poucas que têm contratos de uso da terra celebrados com o Estado e estão a pagar elevadas contraprestações. Várias cooperativas nessas condições têm sido alvo de processos de reserva que incidem exactamente sobre a área que têm arrendada».

Os sindicatos consideram que «o mesmo se pode dizer em relação aos pequenos agricultores que, aliciados para pedirem terras das UCP e cooperativas estão hoje a ser aceleradamente exulsos dessas novas áreas para serem entregues aos grandes proprietários reservatários».

Aliás, a 11ª conferência da reforma agrária tinha considerado nas suas conclusões que o governo pretendia «eliminar os limites à propriedade fundiária», «vender em concurso público as terras do Estado», «terminar com o princípio dos indivisos multiplicando as reservas tantas vezes quantos os membros da família», «desnacionalizar os prédios nacionalizados» e «entregar ao agrários, durante 25 anos, o direito de exploração das terras expropriadas a título de indemnizações».

Num computo geral das propostas do pacota agrícola, os sindicatos consideraram então que o Governo quer «revogar a lei do arrendamento, com o aumento da insegurança dos rendeiros; revogar a lei dos baldios retirando–os à gestão dos povos; promover uma política de emparcelamento rural com a concentração coerciva da terra.»

Esta política é vista como «intimamente articuladacom os objectivos que presidiram à integração na CEE», «tornando–nos cada vez mais dependentes do exterior, favorecem fundamentalmente os grandes países produtores e os grandes proprietários, o capital estrangeiro e as multinacionais do sector».

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

EDITAL

ARREMATAÇÃO DE LOJAS, EM DIREITO DE SUPERFÍCIE

EZEQUIEL LINO, Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

FAZ PÚBLICO que, de harmonia com a deliberação camarária tomada na reunião de 21 de Janeiro de 1988, se procederá no dia 29 do corrente mês com início às 15 horas, na Sala de Sessões dos Paços do Concelho, à hasta pública para alienação, em direito de superfície, de 4 lojas sitas no Largo da Marinha em Sesimbra, nos termos das condições de arrematação aprovadas pela Câmara na mesma reunião, cujas áreas e bases de licitação são as seguintes:

Loja n.º 1, com 32 m² — 4 350 000$00
Loja n.º 2, com 35,5 m² — 4 800 000$00
Loja n.º 3, com 36,75 m² — 5 000 000$00
Loja n.º 4, com 36,75 m² — 5 000 000$00

As condições de venda poderão ser consultadas durante as horas normais de expediente no Departamento de Administração Urbanística, sito no Largo do Município — Edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho de Sesimbra, 12 de Fevereiro de 1988.

O Presidente da Câmara
Ezequiel Lino

Finalmente a Rádio em directo

TSF
RÁDIO JORNAL

103.1 FM

TSF-Rádio Jornal

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Auto-Estrada de Vila Franca terá terceira via em 1990

O lanço da auto-estrada do Norte entre Vila Franca e Sacavém terá terceira via até 1990, caso se cumpram as previsões do secretário de Estado das Vias e Comunicações, Falcão e Cunha. Essa terceira via, que já se estende por algumas dezenas de metros na Portagem de Sacavém, será construída nas duas vias.

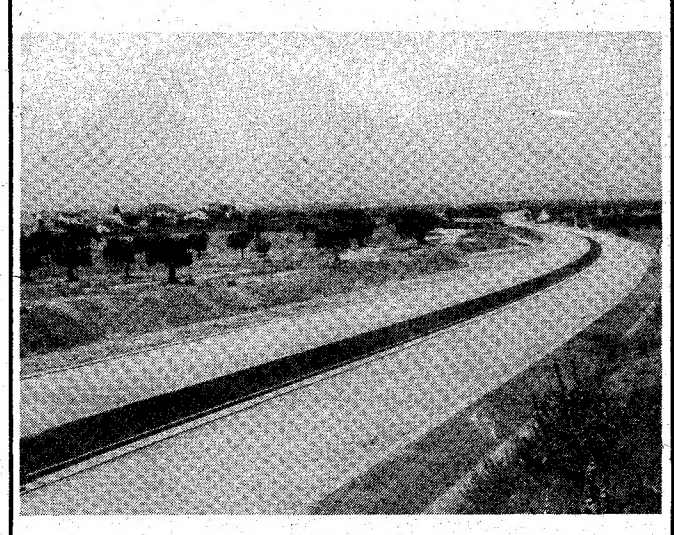
Aliás, nos termos do contrato entre o Estado e a Brisa, a terceira via da autoestrada de Vila Franca terá de ser instalada dois anos depois do tráfego médio diário (TDM) atingir as trinta mil unidades – dia, o que já aconteceu.

A eliminaçãoi da auto-estrada entre a portagem de Sacavém e Vila Franca de Xira, e fundamentalmente a sua passagem a via rápida entre aqueles dois pontos, é uma das grandes aspirações de todas as autarquias dos concelhos de Vila Franca de Xira, Loures, Benavente e Salvaterra de Magos, bem como Azambuja, em particular o primeiro concelho. Tal transformação permitiria um escoamento rápido do tráfego entre aqueles dois pontos — tráfego esse que é ou se dirige para o concelho de Vila Franca de Xira por excelência.

Por mais de uma vez a população de Vila Franca de Xira veio a Sacavém protestar, junto à portagem, contra a intransigência da Brisa em prescindir deste «cofre público», em detrimento do trânsito na Estrada Nacional n.º 10 e dos milhares de horas que anulamente se perdem — por causa dos automobilistas que residem fora da zona da auto-estrada, no concelho de Loures, ou dos que se furtam ao pagamento da taxa de portagem por razões económicas, entrando em Alverca naquela EN — no «nó» de Sacavém e em muitos cruzamentos da n.º 10, entre Vila Franca de Xira e Lisboa.

É uma luta de que as populações dos concelhos de Vila Franca de Xira, sobretudo, e de Loures não desistirão tão cedo, pelo menos até verem a auto-estrada do Norte passar a via rápida entre Sacavém e a saída daquela cidade, a primeira do Ribatejo para quem vai de Lisboa.

Relativamente ainda à melhoria da rede rodoviária da região de Lisboa, sabe-se que foi jó posto a concurso o lanço da via rápida Lisboa-Torres Vedras, entre Loures e Malveira. Dentro de uma semana — talvez dentro de oito dias — será também aberto concurso para a construção da nova auto-estrada Estádio Nacional – Cascais, obra no valor de seis milhões de contos.



GALP DINAMIC Gasóleo

"Bichas" de carros atingiram vinte quilómetros

GREVES PROVOCAM CAOS NOS ACESSOS À CAPITAL

Chuva ininterrupta e intensa, nervos, confusão e atrasos assinalaram às primeiras horas desta manhã o trânsito de acesso à capital, em consequência das greves da CP, Transtejo e Metro. Foi mais uma manhã de barafunda, a segunda já deste mês, divisando-se mais caos no horizonte, caso Governo e centrais sindicais não cheguem a acordo. As bichas na auto-estrada do Sul e na Marginal de Cascais chegaram a atingir seis e vinte quilómetros, respectivamente, pouco depois das 10 horas — apurou o «DL» junto da Brigada de Trânsito.

De acordo com o mesmo informador da BT da Guarda Nacional Republicana, a bicha, na auto-estrada do Sul (no sentido Sul-Norte, isto, sem portagem) estendia-se por seis quilómetros, mas, antes, havia chegado ao Casal do Marco, segundo um funcionário da JAE/Ponte «25 de Abril». Na Estrada Marginal a fila de carros começava — cerca das 10 horas da manhã — em S. Julião da Barra.

Um acidente envolvendo um camião pesado que transportava ventiladores na direcção de Vila Franca esteve na origem do corte da Estrada Nacional n.º 10, perto da Estalagem Gado Bravo, na fatídica Recta do Cabo, durante várias horas, esta manhã. A Brigada de Trânsito tentou reabrir a EN ao trânsito, mas viu-se coagida a cortá-la de novo, dado o estado do piso e os perigos dele decorrentes para o tráfego.

Na auto-estrada do Norte, entre Vila Franca e Sacavém, não se registaram grandes problemas, segundo um informador da Brisa, uma vez que as suas quinze cabinas (oito de acesso a Lisboa e sete de saída, começaram a funcionar muito cedo — antes das 7 horas. Na Avenida Infante D. Henrique, um violento choque entre um táxi e outra viatura ligeira, deixou esta completamente amolgada e a primeira com a frente toda danificada, desconhecendo-se se houve feridos.

Sabe-se, segundo o último boletim emitido pela BT da GNR, que nas últimas horas morreram dez pessoas nas estradas nacionais, ficando 75 feridas, num total de 76 acidentes de viação. Dos 75 feridos, 29 encontravam-se em estado delicado. No Porto, onde também imperava o caos nos acessos à cidade (e bichas nas EN's 13, 14 e 15, isto é, Chantre-Padrão de Moreira, Valongo e Castelo da Maia), a Brigada de Trânsito havia registado três feridos ligeiros em onze acidentes, apesar do trânsito se encontrar «muito congestionado», segundo um responsável.

O tráfego era ainda caótico ao fim da manhã, em parte dos acessos a Lisboa, nomeadamente na Marginal de Cascais, e na auto-estrada do Sul, já que quer na direcção de Loures quer de Vila Franca de Xira não se registava qualquer anormalidade, nem em sentido inverso. Do mesmo modo, escoava também facilmente o trânsito nas direcções de Setúbal e Almada.

As primeiras horas desta manhã, que coincidiram com chuva forte e intensa, provocaram, como já se disse, engarrafamentos gigantescos e um movimento inusitado de carros em Lisboa, como acontece sempre que o Metro e os principais meios de transporte suburbanos fazem greve. Valeu, no meio de toda esta confusão, muitos lisboetas dos arredores terem tomado algumas precauções, designadamente a de saírem mais cedo de casa, numa tentativa de evitar as grandes aglomerações e esperas na estrada, que se começaram a sentir pouco antes das 8 horas.

Jóias furtadas por "amizade"

Um indivíduo que se insinuou junto de uma senhora residente na Avenida dos Estados Unidos da América, em Lisboa e cuja casa começou a frequentar, aproveitou-se da confiança para furtar jóias avaliadas em cinco mil contos.

A vítima, uma senhora sexagenária, deu anteontem por falta daqueles valores e não teve dificuldade em identificar o autor da subtracção: o afinal falso amigo, de apelido Santos, que viria a ser preso menos de 24 horas depois pelo piquete da Polícia Judiciária a quem a ofendida se dirigiu.

A Polícia apreendeu a totalidade dos artigos furtados, parte em seu poder e o restante na residência que o detido possui em Lourosa, nos subúrbios do Porto.

Apresentado ao juiz de Instrução Criminal viu a captura confirmada pelo magistrado.

Lesados ficaram sem oito mil contos

Judiciária envia a tribunal burlão de "empréstimos em grupo"

A Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal Criminal de Lisboa um vasto processo por crimes de burla em que o protagonista e presumível autor é um sujeito de 33 anos, detido pelas autoridades. Além deste foram identificados dois «associados» e vários colaboradores, cujos nomes constam igualmente do processo enviado para a Boa Hora. O principal acusado prometia «empréstimos» em grupo, com juros inferiores aos cobrados pelas instituições oficiais de crédito e para prazos mais curtos. Lesou assim várias famílias em mais de oito mil contos, tendo como denominador comum o facto de se encontrarem em dificuldade financeira.

O contacto entre o chefe do «grupo» e as vítimas foi estabelecido através de anúncios publicados em jornais de grande expansão nacional. O processo, engenhoso, comparava-se um pouco ao sistema de consórcios em grupo.

O «dono» do negócio obrigava o candidato ao «empréstimo» a inscrever-se no «grupo», pagando a respectiva entrada, e a avançar com mensalidades. O «empréstimo» viria depois. Mas quando se aproximava a data, em vez do dinheiro vinham mil e uma desculpas.

O estratagema resultou entre Setembro de 1986 e Agosto de 1987 e para o seu êxito inicial o protagonista de todo o processo, preso sem admissão de caução, utilizou o nome de duas firmas idóneas do sistema de compras em grupo, sem conhecimento dos responsáveis, chegando ao cúmulo de cobrar o valor do IVA que seria aplicado como se não se tratasse de uma burla.

Entre os burlados há indivíduos das regiões de Lisboa e Autónoma dos Açores.

No distrito de Castelo Branco

Abatidos 22 javalis em treze montarias

Vinte e dois javalis foram mortos em 13 montarias e batidas ontem efectuadas em freguesias do Distrito de Castelo Branco — anunciaram as autoridades venatórias.

As batidas e montarias foram efectuadas nos concelhos de Castelo Branco, Covilhã, Idanha-a-Nova, VIla Velha de Rodão e Penamacor.

No concelho de Castelo Branco, nas freguesias de Malpica do Tejo, Lousa, S. Vicente da Beira e Monforte da Beira, foram abatidos quatro animais.

No concelho da Covilhã, na freguesia de Barço, foi abatido um javali, enquanto nos restantes concelhos, e em oito freguesias, foram mortos 17 animais.

Clientes jantavam descansadamente

Assalto a um restaurante com arma de canos serrados

Nunca tal sucedera antes em Lisboa (nem no País, ao que sabemos): três indivíduos, um dos quais munido de uma espingarda de canos serrados, assaltaram ontem à noite — meia hora antes da meia-noite, um restaurante chinês na Avenida de Paris, zona do Areeiro.

A PSP tomou conta da ocorrência e, segundo um dos seus responsáveis, os assaltantes levaram bens do dono do estabelecimento e dos clientes que se encontravam no local.

Os assaltantes só deixaram o restaurante depois de «limparem» os presentes de dinheiro e objectos pessoais, enfim, de tudo o que lhe interessava, desaparecendo pela Avenida Almirante Reis ou pela Praça de Londres, sem serem incomodados.

O ataque ocorreu, como acima se diz, cerca das 23 horas e 30 de ontem, tendo resultado infrutíferas as rusgas efectuadas pela PSP em toda a região de Lisboa no sentido de recolher quaisquer informações sobre os assaltantes.

Além desta cena típica do «far-west», um outro assalto, dos vários que foram praticados em Lisboa nas últimas horas, aqui se destaca: um armazém de revenda situado na Rua José Ricardo, foi despojado de pronto-a-vestir e outras roupas, no valor de 1800 contos, segundo o seu proprietário.

Do armazém foram retirados calças para homem, peças de cortinado, peças de lençóis, jogos de lençóis de casa e fatos de treino.

Incêndio em águas furtadas no Porto

As águas-furtadas de um antigo edifício, situado na Rua Arca de Noé, na freguesia de Campanhã (Porto) ficaram ontem completamente destruídas devido a um incêndio, cuja origem é desconhecida pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros que combateu o sinistro.

O chefe de serviço disse à Lusa que quando os bombeiros chegaram ao local de difícil acesso, o fogo tinha já consumido todo o recheio das águas-furtadas daquele edifício, todo construído em madeira.

A mesma fonte disse que na altura não se encontrava ninguém no interior do sotão e que a acção dos bombeiros impediu que o fogo, que foi controlado em meia hora, se propagasse a dois edifícios contíguos.

Executivo diferencia docência universitária e investigação

Atitude do Governo é "inqualificável e prepotente"

— acusa Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE) considera «inqualificável e prepotente» a atitude do Governo ao diferenciar os vencimentos e remunerações da docência universitária e dos investigadores do Estado.

Em entrevista à agência Lusa, Silva Gomes, presidente do STE, Sindicato filiado na UGT, sublinhou que o estatuto para a carreira de investigação do Estado, a que o sindicato teve acesso agora e que aguarda publicação no «Diário da República», representa uma «falta de vergonha do Governo, que quer publicar um estatuto que diz que faz a equivalência de uma carreira única de investigação, paralela à da docência universitária».

Todavia, nota Silva Gomes, «esse paralelismo e essa igualdade referem-se apenas a deveres e excluem os direitos, designadamente os relativos a vencimentos e remunerações, que o Governo mantém diferenciados, aumentando ainda mais os prejuízos já acumulados pelos investigadores».

Fazendo um breve historial do processo dos investigadores do Estado — cujo número ultrapassa os 2000 —, o presidente do STE notou que até Julho de 1985 verificava-se uma equivalência de facto com os vencimentos e retribuições da docência universitária.

Nessa data, «o Orçamento de Estado incluiu um aumento para os professores universitários e os investigadores ficaram para trás, alegando o Governo que a carreira carecia de um estatuto, que se propunha publicar a curto prazo», explicou.

Pluriemprego agravou-se

Finalmente, no princípio deste mês, o Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado teve uma entrevista com o secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, Arantes e Oliveira. Segundo Silva Gomes, o secretário de Estado «afirmou que o Governo não tinha qualquer intenção de reposicionar as carreiras de docência e de investigação».

Entretanto, um outro ponto do estatuto contestado pelo STE diz respeito ao regime de dedicação exclusiva, de que beneficiavam os investigadores do Estado. Afirma Silva Gomes: «A dedicação exclusiva era um regime que abrangia os técnicos qualificados, que só poderiam exercer qualquer outra actividade remunerada fora das horas de serviço e com autorização prévia do Ministério da tutela».

Contudo, nos últimos anos, «o Governo actualizou as tabelas salariais do Estado alguns pontos abaixo da média da inflação, e os sindicatos não têm tomado posições claras, ao aceitar como base das negociações salariais a inflação prevista para o ano, e não a perda do poder de compra».

«A situação do pluriemprego agravou-se entre os investigadores, chegando-se a um ponto em que era considerado 'burro' o que só tinha o emprego do Estado. E generalizaram-se as situações de pluriemprego não autorizadas» — notou Silva Gomes.

Sublinha contudo o dirigente sindical que, na docência universitária, «os professores dão aulas, e depois têm todo o tempo para se dedicar a outras actividades, quer de gestão quer de investigação quer outras».

Mas, os investigadores do Estado, para assegurar o regime de dedicação exclusiva, terão, segundo o novo estatuto, que apresentar um relatório bienal sobre a sua actividade nos últimos dois anos. Que pode ser reprovado e que retira ao investigador a dedicação exclusiva, obrigando-o a repor as quantias que recebeu por esse regime».

Para o sindicato, há que «exigir uma maior dignidade e isso pode ser conseguido exigindo a média de 14 valores para o ingresso na carreira de investigação — que é o que se passa na carreira docente universitária — e depois analisando os trabalhos que ao longo do ano, e em grande número, os investigadores vão publicando, nos seus diversos institutos».

«Aliás, os investigadores vão ao longo de toda a sua carreira fornecendo elementos para avaliação, e são obrigados a provas consecutivas para ascensão de grupo», sublinhou Silva Gomes.

Defendem, por exemplo, os dirigentes sindicais, como forma de dignificar a investigação do Estado, que, independentemente dos gestores nomeados pelo Governo para os diversos institutos, estes contem com conselhos científicos que dirijam os destinos técnico-científicos das instituições.

Alertar a opinião pública

«Não temos medo desse relatório bienal, mas achamos que canaliza esforços que podem ser despendidos na investigação. E não estamos dispostos a suportar um ónus de desconfiança», sublinhou Silva Gomes.

Denuncia também o sindicato o facto de, «apesar das muitas disposições inovatórias que o estatuto contém em matéria de vencimentos e remunerações a sua implementação custa 425 contos».

Ironiza o sindicato, em comunicado recente: «E, por este preço, consegue o Governo '...fomentar a investigação científica em Portugal, aproximando-a dos níveis europeus e impedindo a fuga de cérebros' que, não fossem estes 425 contos, continuariam a emigrar empobrecendo ainda mais o nosso pobre meio científico».

Para obstar a esta situação, que contesta, o sindicato não deverá, contudo, na opinião da sua direcção, recorrer à greve. «O efeito de uma greve no sector da investigação do Estado não se faz minimamente sentir, ao contrário do que se passa na Carris, ou no Metropolitano, em que os utentes são directa e imediatamente afectados».

«Por isso — diz Silva Gomes — vamos tentar alertar a opinião pública para a nossa situação, recorrer pelas vias legais competentes para este estudo, que é ilegal por contrariar uma lei aprovada na Assembleia da República, e simultaneamente procurar sensibilizar os investigadores para tomar posições fortes, com os devidos cuidados, que achamos deverem ir fundamentalmente no sentido de alertar a opinião pública».

O sindicato admite a realização de uma consulta entre os associados, para decidir as formas de luta a adoptar.

São mais de cem mil no Algarve

Camas paralelas têm dias contados

As Direcções-Gerais das Contribuições e Impostos e do Turismo promovem desde há dias, no Algarve, um autêntico «cerco» às chamadas camas paralelas, estimadas em número superior a cem mil. A tarefa destes dois departamentos governamentais não deverá parar tão cedo.

«Camas paralelas» é a designação que se utiliza para as camas que não estão instaladas em hotéis, residenciais, estalagens, pousadas e pensões, isto é — em suma — que não pagam impostos, e a que se vinha chamando, até há bem pouco tempo, «camas clandestinas». O governador civil Cabrita Neto providenciou para que — em respeito à verdade — se designassem por «camas paralelas». Ainda no último Congresso do Algarve isso ocorreu. A expressão implantou-se.

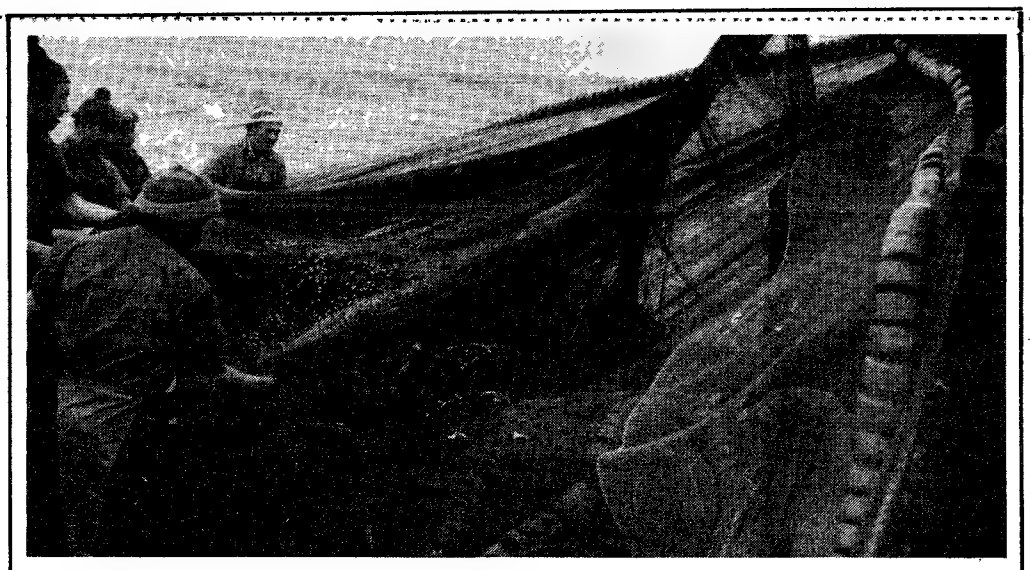
Representando sensivelmente metade da capacidade hoteleira do Algarve, as camas paralelas, não fazendo oficialmente parte da oferta turística da região, têm vindo a ser objecto de denúncia pelas associações do sector: a Associação dos Hoteleiros do Algarve e a Associação dos Hotéis de Portugal.

Comercializado, na sua maioria, no mercado externo, aquele tipo de alojamento proporciona elevados lucros, quer para operadores quer para proprietários, sem que deles o Estado veja o respectivo contributo.

A título de exemplo é de salientar a revelação feita por uma fonte oficial à Lusa sobre um operador estrangeiro a trabalhar só com este tipo de alojamento no Algarve, que terá facturado em 1987 vários milhões de contos.

A maioria do dinheiro proveniente destas operações fica no estrangeiro e o que entra em Portugal não tem tido até à data qualquer controlo em termos de fiscalidade.

Há casos em que uma só pessoa é proprietária, ou controla, centenas de apartamentos na região, que transacciona a elevados preços no mercado turístico, fora de todas as normas legais que regem a actividade.



Críticas formuladas em encontro nacional

PCP ACUSA GOVERNO DE INEFICÁCIA NA DEFESA DO SECTOR DAS PESCAS

Portugal dispõe da maior Zona Económica Exclusiva da Europa, mas os comunistas temeram desde o início da integração da pesca portuguesa na CEE que a concorrência espanhola fosse demasiado agressiva para as nossas capacidades. Em encontro nacional realizado este fim-de-semana em Lisboa, o PCP lamenta o cenário presente no sector e acusa as autoridades de termos sido «forçados a abrir a nossa ZEE a espanhóis e franceses, sem contrapartidas reais de direitos de pesca efectivamente utilizáveis em águas comunitárias».

As críticas são rotundas e sistemáticas, incidindo sobre as «limitações crescentes à pesca ao largo, ataques governamentais às empresas nacionalizadas, falta de apoios às cooperativas, peso crescente da frota espanhola na nossa ZEE, conflitos a agudizarem-se entre a pesca artesanal e o arrasto», para só nomear algumas áreas específicas do sector.

Segundo os comunistas, «nos últimos quatro anos e particularmente após a enrada na CEE agravaram-se os sintomas de crise que têm afectado as pescas nacionais». Por isso, falam de ineficácia do poder, dizendo-o condicionado pelas ligações «ao grande armamento capitalista».

E enumeram: a produção estagnou, situando-se em cerca de 250 mil toneladas de pescado desembarcado, contra cerca de 500 mil no ponto máximo das capturas nacionais em 1965; as importações aumentaram, atingindo as 150 mil toneladas em quantidade, situando-se o seu valor em perto de 50 milhões de contos, ou seja, «ao nível do valor bruto da produção pesqueira nacional». O défice da balança comercial do pescado, apontam, ultrapassa já os 37 milhões de contos, valor registado de Janeiro a Setembro de 1987.

PCP acusa o Governo de desmantelar empresas

O PCP acusa o Governo de desmantelar o sector empresarial do Estado nas pescas, nomeadamente com a liquidação da Gelmar, Snapa e Companhia Portuguesa de Pesca, com a perspectiva de o mesmo vir a acontecer com a SNAB e a Prescul ou com a privatização da Docapesca. Consequências, do seu ponto de vista: «centenas de profissionais qualificados no desemprego e na emigração», redução da nossa «capacidade de intervenção em águas exteriores à ZEE nacional, contribuindo para o declínio da nossa pesca do largo» e eliminação paralela das «possibilidades de intervenção regularizadora no mercado».

Os especialistas do Partido Comunista do sector económico das pescas rebelam-se contra o facto de só aproveitarmos menos de metade dos nossos recursos pesqueiros (200 mil toneladas em 500) e de, por outro lado, submetermos algumas espécies a capturas exageradas, como a pescada e o carapau, mostrando os registos, salientam, que «mais de 2/3 de todas as pescadas desembarcadas nunca desovaram, ou seja, são juvenis». A conclusão generalizada dos comunistas é simples e definiram-na deste modo: «Os nossos recursos carecem, portanto, de uma gestão racional.»

Sobre a pesca artesanal, as acusações comunistas não são poucas: faltam os subsídios, o crédito a juros é insuportável, a concorrência é cada vez mais aguerrida e até desleal por parte das pescas industriais. Sabendo-se que em 1985, 72% (mais de 33 mil) dos inscritos marítimos pertenciam à pesca artesanal e dentro desta 55% (mais de 18 mil) estavam na pesca local, ou que em 1986 a pesca artesanal do continente descarregou mais de 56 mil toneladas de pescado no valor de 15 milhões de contos, os comunistas não compreendem as medidas legislativas com o «objectivo» de «estrangular a pesca local e as redes de emalhar».

Espanhóis fazem «colonização» pesqueira

Quanto à pesca de cerco e às conservas o PCP aponta a redução significativa do robalo e do biqueirão nas receitas das embarcações de Matosinhos, Figueira da Foz ou Peniche e a quebra elevada no preço do carapau e do chicharro, justificada pela importação intensa do chamado «carapau espanhol». Mas também foi referida, no encontro, a baixa qualidade da sardinha capturada, tendo-se verificado em Matosinhos, por exemplo, «uma quebra de 442 mil contos nas receitas de 1987 relativamente a 86». Fábricas conserveiras, essas, diz o PCP, passaram de 85 em 1980 para 53 em 1986, diminuindo o volume de produção de 49 mil toneladas em 1985 para 45 mil em 86.

No que respeita ao arrasto costeiro, os comunistas são particularmente violentos ao criticarem o facto de alguns armadores espanhóis estarem a adquirir embarcações portuguesas em segunda mão para pescarem na nossa costa com licença e pavilhão portugueses mas levando o pescado para terra espanhola. «Esta colonização — dizem — já envolve 20 dos cerca de 70 arrastões costeiros de peixe em actividade», sem que a Secretaria de Estado das Pescas tenha oposto «ainda nenhuma recusa a nenhum pedido de venda». O cenário é tanto mais negativo quanto se regista, insistem os comunistas, que as importações de pescado vindo de Espanha estão valorizadas em 9 milhões de contos e as nossas exportações para aquele país em apenas 2,4 milhões.

Sobre a pesca do largo referem ter sofrido reduções substanciais, situando-se actualmente ao nível das 60 mil toneladas anuais, acentuando-se a venda de navios «ao desbarato». Quanto à aquacultura, os comunistas depositam as suas esperanças na construção da albufeira do Alqueva, que permitiria — defendem — um regime extensivo de cerca de 5000 toneladas de pescado de boa qualidade. Para o seu sucesso, crêm ainda, que seria necessário diminuir o montante das taxas de ocupação, que têm hoje «efeitos desincentivadores».

DEBATE SOBRE REFORMA DEVE PROSSEGUIR

—defende a Federação dos Professores

A Federação Nacional dos Professores defende que o debate sobre a reforma do sistema educativo «deve continuar» e afirma que a «complexidade dos assuntos implica o aprofundamento das discussões que se iniciaram agora».

Em comunicado, a Fenprof acusa o ministro da Educação de não cumprir a promessa de dar a conhecer, até 31 de Janeiro, a versão do projecto de estatuto da carreira docente e exige que o ministro «honre os seus compromissos».

A Fenprof critica ainda «veementemente» a metadologia utilizada no «Dia D», dia do debate nas escolas, a 9 de Fevereiro e afirma que essa metodologia «se caracterizou pela exígua distribuição de material de apoio».

Considera também que «urge clarificar a responsabilidade institucional dos diversos intervenientes, nomeadamente do próprio Ministério da Educação, da Comissão de Reforma do Sistema Educativo, do Conselho Nacional de Educação e dos grupos de trabalho responsáveis pela elaboração dos textos que estiveram e estão em debate».

Também um sindicato constituinte da Fenprof assumiu posição sobre uma questão fulcral da reforma e do ensino: formação em serviço.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, sublinha que o adiamento sucessivo pelo Ministério da Educação da apresentação do novo modelo de formação em serviço «cria um vazio legislativo que pode lesar gravemente os professores».

Segundo o DPGL, o próximo ano lectivo será caracterizado por «centenas de professores que concluirão o primeiro ano de formação, desconhecendo como irá decorrer o segundo ano» e «por milhares de professores provisórios que se efectivarão e, em consequência disso, adquirirão o direito de fazerem a sua formação».

O SPGL anuncia que vai mobilizar os professores com vista à exigência da apresentação e negociação do novo modelo de formação.

Assembleia regional do SPGL

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa realiza hoje, dia 22, às 14 e 30, no Instituto Franco-Português, uma assembleia regional de professores com dois objectivos: esclarecer a forma como os professores devem ser opositores no próximo concurso regulamentado por decreto-lei, recentemente publicado, e discutir as formas de acção a praticar com vista à alteração de aspectos do diploma, lesivos dos direitos adquiridos pelos professores.

Governo excedeu autorização legislativa

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa manifestou-se ainda contra a decisão do Governo de isentar apenas parcialmente os docentes do ensino particular da tributação do imposto profissional, enquanto os do ensino público beneficiam de um subsídio destinado a suportar integralmente os custos do imposto. Os docentes do ensino particular, que estavam isentos do imposto profissional desde 1980, vêem agora agravados os seus rendimentos do trabalho relativos a 1987, tributados em 5 por cento. Considera o SPGL que o Governo excedeu a autorização legislativa que lhe foi concedida.

IBM edita livros para estudantes

A IBM portuguesa editou dois livros explicando os pequenos e grandes segredos da informática. Profusamente ilustradas, as edições são oferecidas aos grupos de jovens que visitam as instalações daquela empresa e às escolas que o solicitem.

Elevado abandono escolar na Guarda

Cerca de cinco mil jovens do Distrito da Guarda não possuem a escolaridade obrigatória revelou em conferência de Imprensa João Gonçalves, coordenador distrital da Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa. joão Gonçalves referiu o ano de 1992 como aquele em que se espera que o índice de analfabetismo decresça nesta zona de uma forma considerável. Também neste distrito, mais de 470 alunos com insucesso escolar vão ser abrangidos na primeira etapa do programa de combate ao insucesso educativo no ensino básico. O número é relativo aos concelhos de Aguiar da Beira, Fornos de Algodres e Celorico da Beira. Numa segunda etapa do programa serão objecto de intervenção os concelhos de Meda, Vila Nova de Foz Côa, Gouveia e Seia, onde existem no primeiro ciclo do ensino básico 5865 alunos, 1230 dos quais com insucesso escolar.

Formação de Técnicos de Diagnósticos e Terapêutica

As associações de estudantes das Escolas Técnicas dos Serviços de Saúde de Lisboa, Porto e Coimbra e da Escola de Reabilitação de Alcoitão, contestam o «Projecto de organização da formação profissional no âmbito do sistema educativo». Consideram que depois de analisarem o parecer do Conselho Europeu de 16 de Julho de 85 e o projecto da Comissão de Reforma do Sistema Educativo, a formação profissional dos técnicos de diagnósticos e terapêutica em Portugal deve ser incluída nos níveis 4 e 5 da estrutura adoptada pela Comunidade Europeia e não nos níveis 2 e 3, como o faz o ponto 24 do projecto da CRSE. Nesse sentido, aquelas estruturas associativas enviaram à CRSE um comunicado em que manifestam a sua disposição para serem ouvidas pelo ME.

R. Carneiro críticas vêm do Brasil

O semanário «O Mundo Português» critica na sua última edição o projecto de eliminar o estudo de história do ensino secundário. Segundo o jornal luso-brasileiro, «esta decisão súbita e inédita de liquidar a nossa memória colectiva é o veículo transmissor da nossa entidade nacional, está causando a maior estupefacção». O semanário lembra que o governo socialista francês teve um programa idêntico e por terem sido negativos os resultados, a «reforma» vai terminar em França.

Câmara acusa ministérios de criarem mamarrachos no centro de Portimão

O presidente da Câmara Municipal de Portimão acusou a administração central de criar «situações adversas» que prejudicam a imagem do município e o progresso do concelho.

Martim Gracias recorda que o município cedera gratuitamente instalações num edifício camarário e alojamentos para a instalação da sub–inspecção da Polícia Judiciária, mas o Ministério da Justiça «conseguiu um bom negócio» na aquisição de um imóvel, mas tem sido inpacaz de inaugurar o edifício.

Por outro lado, a câmara cedeu um terreno no centro da cidade para o quartel da PSP e as obras arrancaram em meados de 1987. «Mal as fundações foram abertas a firma adjudicatária paralisou os trabalhos»e o município pergunta se o Ministério das Administracão Interna «não deveria ter tomado todas as precauções com esta adjudicação».

Finalmente, a autarquia afirma ainda que cedeu ao Ministério das Finanças terreno no centro da cidade para construção de instalações para a Guarda Fiscal, mas as obras pararam «por incapacidade da construtora» criando–se «mais um mamarracho no centro da cidade, totalmente alheio à vontade da Câmara Municipal».

Novos cursos na Universidade do Minho

O reitor da Universidade do Minho anunciou em Braga o início, no próximo ano lectivo, do funcionamento, em Guimarães, do curso de Licenciatura em Engenharia Electrónica Industrial.

Sérgio Machado dos Santos falava dia 20 durante a sessão comemorativa do 14.º aniversário daquela Universidade, em cerimónia a que presidiu o vice-primeiro-ministro, Eurico de Melo, realizada no salão medieval.

Anunciou também que, no próximo ano escolar, será transferido para Guimarães o primeiro ano dos cursos de Engenharia Têxtil e Engenharia de Produção-Ramo Têxtil, como primeira fase para o funcionamento integral desses cursos em Guimarães, a partir do ano lectivo seguinte.

Em Braga, acrescentou, será localizado integralmente o funcionamento do curso de Engenharia Biológica, do qual presentemente apenas funcionam o primeiro e segundo anos.

Esta decisão do senado da Universidade do Minho, disse Machado dos Santos, «constituiu um marco histórico para a Universidade, que se irá revelar como um factor decisivo para ultrapassar, de uma vez por todas, os aspectos menos positivos que estiverem ligados à bipolarização».

Por deliberação governamental de 1976, a Universidade do Minho, criada em 1973, foi definida como «Universidade Bipolar», com um núcleo em Guimarães, para os três últimos anos dos cursos de Engenharia e um núcleo em Braga para os restantes cursos e anos, o que era considerado fonte de diversas dificuldades.

O reitor da Universidade do Minho anunciou também ter sido aprovado quinta-feira em Conselho de Ministros o decreto-lei que permite aplicar aos quadros provisórios de pessoal as novas carreiras criadas pelo Decreto-Lei N.º 248/85.

Também quinta-feira, disse, foi assinada pelo secretário de Estado do Orçamento a portaria que cria o quadro provisório do pessoal da Universidade do Minho, que representa «um importantíssimo estímulo para o desenvolvimento da Universidade.

Na mesma sessão usaram da palavra o secretário de Estado do Ensino Superior e o presidente da Associação Académica da Universidade do Minho.

O secretário de Estado historiou a evolução dos vários modelos de universidade, desde os séculos XII-XIII até aos tempos de hoje, para concluir que o novo modelo ensaiado pela Universidade do Minho «responde melhor às exigências dos tempos que correm».

O presidente da Associação Académica começou por manifestar o seu apreço aos órgãos dirigentes da Universidade e por referir o «clima de sã convivência» vivido no interior daquele estabelecimento de ensino.

Falou dos «graves problemas financeiros» que a Associação atravessa, «agravados pela degradação das suas infra-estruturas», e afirmou a intenção de instalar serviços de apoio aos estudantes no pólo de Guimarães.

Felicitou o Governo pelo apoio dado às Associações de Estudantes e apontou a necessidade de se formalizar e reconhecer o estatuto do gestor associativo.

Informou estarem programadas actividades como as terceiras jornadas culturais (12-19 de Abril), a queima das fitas (1 a 7 de Maio) e os campeonatos nacionais universitários desportivos, a disputar na grande maioria em Braga, mas com alguns jogos também em Guimarães e para os quais já estão inscritos cerca de 1300 estudantes.

O programa da sessão incluiu a entrega de diplomas a 247 novos licenciados, a entrega de prémios escolares e a homenagem a novos funcionários.

Entre os novos licenciados conta-se Malá Mané, da Guiné-Bissau, que concluiu o curso de gestão de empresas.

FUNDO

Mário Castrim

Político
A todos os portugueses
venho dar a novidade
que durante tantas vezes
foi só a nossa vontade.
Andámos de cá para lá
sempre de chapéu na mão
Mas enfim, agora já
já veio a conclusão
que está perto, que está pronta
e nos deixa um pouco tontos
pois são, só à nossa conta,
quinhentos milhões de contos.

Zé Povinho
Eu queria só saber...

Comerciante
Hei-de comprar e vender
tão alto quanto puder
trago os produtos finais
dos países donde vêm
e vou vendê-los tão bem
que não queira mais ninguém
os produtos nacionais.
Quinhentos milhões? Meu amo,
quantos é que eu a mim chamo?

Zé Povinho.
Eu queria só saber...

Industrial
Ui, a massa que eu vou ter!
Até tenho convulsões
até estou ficando roxo.
Dos tais quinhentos milhões,
senhor, quanto é que eu empocho?

Zé Povinho
Eu queria só saber...

Gestor
Não tem mais nada que ver
eu sou parte principal
no pecúlio do recado
também quero o meu bocado
neste presente real

Zé Povinho
Eu queria só saber...

Empresário
Preciso de mais expaço
e a mais dinheiro venho
para o trabalho que não faço
nas empresas que não tenho.
Também eu desejo algum
desses milhões de zum-zum
para aquele financiamento
de mais sono e de mais vento
e de mais espairecer.

Zé Povinho
Eu queria só saber...

Director
Sou professor que não sou
de ensino que não se dá
de um sítio onde não vou
numa escola que não há.
Estão a ver que útil me é
o milhão da CEE?

Zé Povinho
Eu queria só saber...

Agrário
Ena tanto dinheirinho
cá para o bolso do rapaz...

Político
Está ali o Zé Povinho
que tantos gestos me faz.
O que queres tu saber
dos lados desta bancada?

Zé Povinho
Eu queria só saber
quando é que acaba a cegada...

Já anunciadas duas possíveis novas greves nas segunda e sexta-feiras da próxima semana

TRANSPORTES (CARRIS, TRANSTEJO E COMBOIOS): TUDO PARADO

Os comboios da CP e do Metropolitano e os barcos que ligam as duas margens do Tejo paralisaram hoje totalmente, estando os sindicatos a preparar novas paralisações para segunda e sexta-feira da próxima semana. Mais uma vez os sindicatos filiados na UGT e CGTP e independentes se juntaram na mesma acção de luta, desta vez abrangendo os vários sectores dos transportes.

Em causa continua a revisão da tabela salarial. Depois da cedência do Executivo face ao acto de gestão na Carris e na «permissão» dada aos conselhos de gerência de apresentaram novos valores nas reuniões de negociações — na média dos 0,6 por cento — perante a posição da UGT de não se sentar à mesa do Conselho Permanente de Consertação Social, o conflito mantém-se. De um lado, os sindicatos afectos à UGT justificam a sua posição de não aceitar os valores propostos pelas administrações alegando o que foi acordado pelo Governo e pelos parceiros sociais quanto à política de rendimentos, apresentando propostas que rondam os nove por cento; por outro, os sindicatos filiados na CGTP contestam com a média dos valores acordados para 1988 noutras empresas, ou seja, 10,2 por cento. Pelo caminho fica a indignação mútua face ao aumento de 10,64 por cento dos gestores públicos das próprias empresas que se tenta impôr um tecto salarial.

A situação negocial é praticamente igual nos vários sectores dos transportes, o que justifica a nova tomada de posição dos sindicatos: não é uma greve geral, mas uma greve conjunta que chega para deixar a capital praticamente sem transportes públicos e criando a completa balbúrdia no trânsito.

Os sindicatos da CP afectos à UGT entregaram já novo pré-aviso de greve para dia 29 e 4 de Março, durante um período de 24 horas.

A decisão foi adoptada «face à intransigência» do Conselho de Gerência da empresa após 48 horas de negociações consecutivas, refere um comunicado do Sindicato dos Maquinistas, independente, que também subscreveu o pré-aviso de greve.

Os sindicatos da UGT afirmam, em comunicado, que o Conselho de Gerência da CP «continua a oferecer valores substancialmente inferiores aos mínimos acordados no Conselho Permanente de Concertação Social».

Segundo os sindicatos daquela estrutura sindical, o Conselho de Gerência «ofereceu um aumento de sete por cento nas tabelas salariais e 6,6 por cento na massa salarial, valores que são inferiores em dois pontos ao acordado na política de rendimentos e preços».

A administração da CP recusa-se também a negociar a actualização dos prémios, subsídio de turno e a redução do horário de trabalho e da idade de reforma, o que para os sindicatos são pontos essenciais. Segundo o sindicalista José Antunes, da Federação dos Sindicatos dos Ferroviários Portugueses, afecta à CGTP, «a nível europeu, os ferroviários portugueses são os que têm um maior número de horas de trabalho semanais».

Aquela Federação ainda não marçou novas datas para greve, uma vez que amanhã se realizarão plenários de trabalhadores, convocados pela Comissão de Trabalhadores, no Barreiro, Lisboa, Entroncamento, Coimbra e Porto, e só perante o que aí for decidido tomarão a sua posição. No entanto, José Antunes não põe de parte a hipótese dos períodos de greve coincidirem com os que foram marcados pelos sindicatos da UGT e maquinistas, se os trabalhadores assim o resolverem.

Também no Metro e na Transtejo a adesão dos trabalhadores à greve foi na ordem dos 100 por cento. No Metro decorre durante o dia de hoje plenários para decidir que formas de luta adoptar, e na Transtejo o mesmo deverá suceder durante esta semana. No entanto, segundo sindicalistas de ambas as empresas, os novos períodos de greve serão marcados em consonância com as restantes empresas de transportes, tal como hoje aconteceu.

Entretanto, uma delegação integrando representantes dos sindicatos afectos à CGTP do Metropolitano de Lisboa, da CP e da Transtejo deslocar-se-ão esta tarde à residência do Primeiro-Ministro, exigindo uma resposta à proposta de aumentos na ordem ods 10,2 por cento, apresentada para desbloquear o conflito naquelas empresas.

EDP: greve dia 9?

O fornecimento de energia eléctrica ao país poderá ser suspenso dia 9 de Março se os trabalhadores da EDP aceitarem uma proposta de greve avancada por todos os sindicatos representados na empresa, revelaram fontes sindicais.

Em causa estão os aumentos salariais propostos pela administração, na ordem dos 5,5 por cento, em choque com os valores avançados pelos sindicatos: 10 por cento no que respeita às estruturas afectas à UGT, e 13,5 por cento nas da CGTP.

Segundo um porta-voz do SINDEL (UGT), a proposta de realização da greve deverá ser aprovada num plenário de delegados sindicais que se realizará no dia 24.

Por sua vez, dirigentes e delegados sindicais da EDP enquadrados pela Federação das Indústrias Eléctricas, afecta à Intersindical, analisam também a proposta.

Se se concretizar a paralisação dos 23.500 trabalhadores efectivos da EDP — que já em 1980 efectuaram uma greve de zelo — apenas serão garantidos os serviços mínimos indispensáveis, como por exemplo, os dos hospitais e bombeiros.

Porto de Setúbal continua em greve

Os descarregadores do Porto de Setúbal, que estiveram paralisados de 3 a 20 deste mês, continuarão em greve, por tempo indeterminado, afirmou uma fonte sindical.

O presidente da direcção do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra, José Antunes, admitiu, no entanto, que, «após uma reunião com a Associação Nacional dos Agentes de Navegação, Tráfego e Estival do Sul (ANESUL) e com os sindicatos de estivadores e dos conferentes, o consenso está prestes a ser alcançado».

Trabalhadores da EPNC contra «situação difícil»

José Antunes disse que «o Sindicato dos Descarregadores teve conhecimento de que, durante o período da greve, tanto a SECIL como a SAPEC fizeram movimentação de navios, furando a greve e não recorrendo à utilização de descarregadores, o que contraria o que está legalmente estabelecido».

Aquele sindicalista afirmou ainda que «o Sindicato dos Descarregadores faz depender o fim da greve do pagamento das indemnizações que são devidas pela SAPEC e pela SECIL».

José Antunes esclareceu que «com o que conseguimos à mesa de negociações, vamos fazer do Porto de Setúbal um Porto competitivo, contribuindo para o crescimento económico da região».

Os descarregadores estiveram em greve, de 1 a 3 desta mês, para verem reconhecida a especificidade da sua função. Na origem do novo período de greve, por tempo indeterminado, estão o novo clausulado contratual e divergências salariais com a ANESUL.

Os trabalhadores da Empresa Pública Notícias Capital (EPNC) exigiram o termo da declaração da empresa em situação económica difícil, afirmando que a actual situação é de «desafogo financeiro».

Em comunicado assinado pela Comissão de Trabalhadores, afirma-se que «a empresa não se encontra em situação económica difícil, conforme provam os respectivos balancetes» e que a situação artificial que vinha sendo imposta aos trabalhadores, através de repetidas prorrogações da situação económica difícil, terminou em 31 de Dezembro de 1987, conforme previa o despacho conjunto, de 2 de Janeiro» do mesmo ano.

O comunicado acusa o Conselho de Gerência da EPNC de «constantes violações aos direitos dos trabalhadores» e de praticar uma política de «quero, posso e mando».

«A Comissão de trabalhadores irá desenvolver todos os esforços junto aos órgãos competentes, para que a normalidade laboral seja reposta na EPNC», conclui o comunicado.

Novo secretariado da UGT debateu Pacote Laboral

O novo secretariado nacional da UGT e representantes de todos os sindicatos não representados naquele órgão estiveram reunidos esta manhã para analisar o projecto do Governo de revisão da legislação laboral, afirmou ao «DL» João Queirós, daquela estrutura sindical. A UGT pronuncia-se ainda hoje sobre o documento que foi distribuido aos parceiros sociais na sexta-feira.

O projecto do Governo, a que a Lusa teve acesso, introduz várias alterações em relação ao anterior, nomeadamente no capítulo do despedimento oral nas empresas que tenham menos de 20 trabalhadores. O despedimento nessas empresas passa a ter de ser devidamente fundamentado e por escrito, sendo garantida a audição dos trabalhadores.

Obriga ainda à reintegração do trabalhador, caso o despedimento não tenha fundamento, sem prejuízo da sua categoria e antiguidade, a não ser que este formule a substituição da reintegração por uma indemnização.

Quanto aos processos disciplinares, o documento governamental salvaguarda alguns princípios fundamentais, nomeadamente a de recorrer à Comissão de Trabalhadores e ao sindicato para organizar a sua defesa.

Perfil profissional

Entre as causas objectivas para despedimento, mantém-se a da inaptidão do trabalhador para desempenhar as suas funções, reveladas após o período experimental de dois meses.

Contudo, em relação à inadaptação do trabalhador face às novas tecnologias, o novo projecto do Governo obriga a que, antes de uma acção de despedimento, comunicada por escrito, o empregador faculte ao trabalhador, durante um período de 90 dias, a frequência de acções de formação. Isto desde que, no seu perfil profissional e habilitações literárias, seja de presumir a sua adaptação durante tal período.

Também em relação aos trabalhadores que exercem cargos de confiança, o novo projecto introduz alterações, dando a possibilidade a que o trabalhador que perca essa confiança volte a desempenhar as suas anteriores funções.

Sobre os contratos a prazo, é estipulado como limite máximo da sua vigência um período de três anos, sendo eliminada a possibilidade do empregador depois do despedimento do trabalhador, no final deste prazo, o readmitir ou admitir outro para o mesmo lugar.

TSD contra tecto salarial

Entretanto, o sindicalista da UGT Arménio dos Santos afirmou à Lusa que a nova versão do projecto de revisão da legislação laboral «contém alterações significativas em relação ao que esteve em discussão pública».

Arménio dos Santos, presidente dos TSD (Trabalhadores Sociais Democratas) e números dois da UGT, declarou que «muitas das propostas, quer da UGT, quer dos TSD, foram acolhidas nesta versão do diploma».

O sindicalista, que se reuniu, no sábado, em Faro, com as estruturas locais dos TSD, escusou-se a tomar posição sobre o documento, mesmo a nível da sua tendência, alegando que «a nossa posição será solidária com a da UGT».

Contudo, afirmou que «independentemente do conteúdo do projecto de diploma, o Executivo deve tomar outras decisões, nomeadamente na melhoria significativa do subsídio de desemprego».

Arménio dos Santos propôs ainda que o Governo dote de mais operacionalidade os serviços da Inspecção Geral de Trabalho e que seja imprimida mais celeridade nas decisões dos Tribunais de Trabalho.

Em relação ao surto de greves que se arrastam pelo país, o presidente dos TSD afirmou não entender «como será posível convencer os trabalhadores a aceitar aumentos salariais de 6,5 por cento».

O sindicalista disse ainda não ser favorável à imposição de qualquer tecto salarial, sublinhando que em termos salariais o ponto de equilíbrio deve ser encontrado através do diálogo e da concertação entre trabalhadores e empregadores.

PCP de Gondomar vai recorrer contra dissolução da câmara

O dirigente comunista Sérgio Teixeira anunciou que o vereadores eleitos pelo seu partido em Gondomar vão recorrer da decisão do Governo de dissolver o município, que, recorde–se, o Presidente da República ainda não promulgou. Aquele membro do Comité Central do PCP considerou que quaisquer medidas «deveriam ter recaído apenas sobre o responsável pela situação criada, o presidente socialista, Arlindo Neves».

Teixeira falava durante um encontro promovido naquele concelho pela coligação eleitoral a que o seu partido pertence, subordinado ao tema «Resolver os problemas, desenvolver Gondomar».

Segundo o dirigente comunista, «a dissolução da Câmara Municipal de Gondomar, decretada pelo Governo, é a expressão da sua política centralista e prepotente, cujos objectivos são determinados por interesses partidários e de grupo».

Um membro da Assembleia Municipal, Joaquim Viana, afirmou que «temos de nos interrogar sobre o que foi feito pelas duas forças responsáveis (PS e PSD), que sempre estiveram à frente dos destinos da Câmara», acrescentando que «a vida pública de Gondomar está parada».

A terminar, Joaquim Viana disse que «a CDUaceita o desafio de resolver os problemas e de desenvolver Gondomar, dado que o PS e o PSD já demonstraram ser incapazes de gerir Gondomar, tendo em conta o tempo que lá estiveram e as obras que fizeram e não deviam ter feito e as que deviam ter feito e não fizeram».

A Câmara Municipal de Gondomar, governada por uma aliança PS–PCP, foi objecto de um decreto de dissolução por parte do Governo, devido a ilegalidades motivadas por não aprovação de palnos e orçamentos.

Gaia apoia o Porto no caso dos SMGE

A Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia decidiu «manifestar total solidariedade» ao município portuense, na sua luta pela «defesa da autonomia do poder local».

A autarquia salienta, em comunicado, «o seu mais vivo repúdio pela actuação dos representantes governamentais, exigindo respeito e diálogo com os orgãos autárquicos do Porto, para a resolução dos problemas relativos aos SMGE».

Esta posição vem no seguimento da tomada pela EDP da exploração dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade em 28 de Janeiro e a actuação do Governo, nomeadamente do Ministério do PLaneamento e Administração do Território nos acontecimentos.

CONCENTRAÇÃO DE PROTESTO

Próximo da Embaixada da África do Sul em Lisboa

(Esquina da Av. Luís Bivar com R. Tomaz Ribeiro, Picoas)

Hoje, 22 de Fevereiro de 1988 às 18 H 30 M

- Contra a agressão e invasão continuadas, intensificadas nos últimos dias, por parte do **Regime Racista do Apartheid,** no Sul de Angola!
- Manifestação dos democratas e pacifistas portugueses e de todos os amigos do povo angolano, de **firme solidariedade com o MPLA-PT e a República Popular de Angola, mártir, heróica, invencível!**

•

– CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO
– MOVIMENTO PORTUGUÊS CONTRA O APARTHEID
– UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

Ambas de maioria PS-PSD

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESTREMOZ CONTRA CAMÂRA

A Assembleia Municipal de Estremoz, de maioria PSD–PS aprovou uma moção de censura à câmara local, de maioria PS–PSD, numa sessão em que os social–democratas abandonaram os trabalhos.

A moção foi apresentada por um autarca socialista e aprovada com 16 votos a favor (ex–APU e PS), seis votos contra (PS e presidentes de juntas) e duas abstenções vindas de presidentes de juntas de freguesia.

O texto aprovado considera que a Câmara de Estremoz «tem feito uma gestão burocratizante afastada do cidadão e dando privilégio a algumas freguesias do concelho». Por outro lado, afirma que «o município tem feito uma gestão desastrosa, de que são exemplos a estagnação do concelho e a degraação a que chegaram algumas infraestruturas».

A censura acrescenta que há «indícios de critérios pouco claros na contratação do pessoal e do pagamento indevido a hipotéticos trabalhadores da câmara», referindo que a edilidade tem actuado como «agente de bloqueio social, ao revelar inabilidade no trato com pessoas e instituições».

O autarcas do PSD abandonaram a sessão após a primeira votação da moção de censura, que foi aprovada, depois de terem apresentado uma proposta, que foi rejeitada, onde responsabilizavam a Assembleia Municipal pelos actos ocorridos na sessão. Esta proposta deveu–se ao facto de ter participado nos trabalhos um elemento do PS, que não tinha tomado posse, em substituição de um autarca socialista que solicitara a suspensão do mandato.

Em alternativa, foi aprovada a proposta de um autarca eleitos pela ex–APU que defendia a realização de todas as votações da sessão sem participação do socialista substituto, que se retirou. Os representantes do PSD, alegando que os trabalhos da Assembleia Municipal «se tornaram ilegais a partir daquele momento», abandonaram então os trabalhos.

Posteriormente, a Assembleia Municipal rejeitou as alterações ao quadro de pessoal apresentadas pela Câmara e ratificou o documento síntese de recusa do plano de actividades e orçamento para 1988.

MRA apela à unidade para criação da região do Algarve

O Movimento da Região e Progresso do Algarve (MRA) congratulou–se com a reunião da Assembleia Distrital de Faro marcada para hoje para debater a regionalização, considerando-a «de uma importância excepcional pela hora decisiva que se atravessa quanto à regionalização».

Aquele movimento apela para que os membros da Assembleia Distrital, onde se incluem os deputados pelo círculo de Faro, «saibam pôr de lado lutas partidárias e ideologias, para gerar uma forte posição de consenso que torne possível dar corpo à região do Algarve em 1989».

Aquele movimento, liderado por José Vitorino, considera que «posições ambíguas ou pouco convictas porão em causa a regionalização ou provocarão atrasos desnecessários».

O MRA recorda que, na sua perspectiva, há duas saídas para a regionalização: a criação de todas as regiões em simultâneo, desde que seja previsto um dispositivo constitucional que estipule um prazo de seis meses, após a revisão constitucional, para a constituição de todas a regiões; ou a eliminação do princípio constitucional que obriga à criação simultânea de todas as regiões».

Loures vai instalar novo aterro sanitário

A Câmara Municipal de Loures anunciou que vai instalar um aterro sanitário em Montemor, destinado a substiuir a lixeira existente. O aterro ocupará 26 mil metros quadrados, dos 80 mil metros que o município comprou a uma empresa de mármores por 36 mil contos.

A Câmara justifica a instalação do aterro com a necessidade de rentabilizar o tempo de vida de um outro já construido em Santa Iria da Azóia e de reduzir os custos do transporte dos resíduos das zonas ocidental e norte do concelho.

Loures, recorde–se, faz parte do grupo de municípios da área metropolitana de Lisboa que constituiu uma associação para estudar alternativas ao problema dos resíduos sólidos.

Santiago do Cacém não entrega imposto profissional dos funcionários

O município de Santiago do Cacém não entregará as verbas correspondentes ao pagamento do imposto profissional, enquanto o Governo não transferir as verbas necessárias ao pagamento do imposto dos trabalhadores das câmaras, serviços municipalizados e juntas de freguesia.

Numa moção aprovada. o executivo camarário afirma que o Governo «não promoveu até ao momento o pagamento das compensações necessárias à aplicação do imposto profissional aos trabalhadores da adminitração local».

«Para além das dúvidas generalizadas que subsístem quanto à determinação dos quantitativos do imposto profissional a partir da nova tabela dos vencimentos da função pública», segundo a Câmara de Santiago do Cacém «o Governo não transferiu ainda para os municípios as verbas necessárias à atribuição das compensações sociais dos seus trabalhadores».

Aquela edilidade recorda que «não dispondo os municípios de dotações orçamentais para tal pagamento e estando a nova legislação em vigôr desde 1 de Janeiro, é incompreensível que o Governo esteja a colocar numa situação de não cumprimento da lei» os trabalhadores.

Bebidas alcoólicas

Imposto que desceu em 87 sobe drasticamente em 88

O habitual apreciador de uma aguardente ou bagaceira ao almoço, o cliente que no bar não dispensa o seu uísque da ordem e, de uma forma geral, o consumidor de bebidas alcoólicas, em menor ou maior grau, vai ter de se conter ao longo deste ano e provavelmente nos próximos tempos, face ao imposto que o Governo lhes reserva.

A situação em relação ao consumo de bebidas alcoólicas é neste momento idêntica à dos impostos que desceram antes das eleições legislativas de 19 de Julho de 1987 para voltarem a subir entretanto, de acordo com o Orçamento de Estado aprovado em Dezembro último na Assembleia da República.

Os aumentos previstos para as bebidas alcoólicas, derivados da aplicação da taxa a anunciar em breve, variam entre 43 e 1400 por cento, aplicáveis por litro de álcool puro contido nas bebidas. Não há memória de taxas tão elevadas nem de aumentos — previsíveis — tão drásticos.

Veja-se só como a situação não apenas se inverteu, mas se agravou substancialmente: as aguardentes vínicas, velhas ou preparadas, os «brandies» e os licores, cuja taxa de litro de álcool havia descido o ano passado de 350 para 100 escudos, poderá aumentar — segundo as alterações legislativas que agravarão as formas actuais de imposto de álcool — para 1500 escudos, isto é, em 1400 por cento. Ou em mais de mil por cento em relação à taxa anterior às eleições de Julho passado. A questão é esta e bem simples: para vencer as eleições o Governo desceu tudo o que poderia impressionar o eleitorado. Agora, firme no Poder, inverte todas as situações. Por isso, disse ontem Constâncio, no Pavilhão dos Desportos: «Cavaco enganou o eleitorado português.»

No reino das bebidas que é o assunto que aqui nos interessa, as aguardentes de origem não vínica, a «aquavit», a genebra, o «vodka» e o uísque, sobre as quais recaía uma taxa de 350 escudos, irão passar a pagar mais 150 escudos (500 escudos no total), aumentando a taxa cerca de 43 por cento. Criado em 1985, o imposto sobre as bebidas alcoólicas tem passado por várias alterações na distribuição das taxas por tipo de bebida, nem todas elas obedecendo às regras da lógica e do bom senso.

Diz o Governo que com esta nova alteração pretende restringir os «consumos não essenciais à generalidade das populações».

"Ases": Moniz Pereira director

Pág. 19

D'Desporto

Nacional de futebol

GLÓRIA E TRISTEZA ANDAM SEMPRE DE MÃO DADA

Neves de Sousa

Houve festa para 20 golos, mas tristeza também (mais pronunciada) na Póvoa de Varzim, quando uma larga fatia da plateia tornou escaldante o clima normalmente vivido no castelo em que imperam o correctíssimo presidente Lídio Marques e o admirado técnico Henrique Calixto. O atentado à respeitabilidade do jogo teve coordenadas definidas e talvez não esteja minimamente tocado pelos adeptos do grupo da casa: mas, nada pode agora desculpar a agressão à pedrada sofrida por um ajudante do juiz António Marçal. Uma vergonha que se expandiu em lutas corpo-a-corpo que provocaram interrupção do espectáculo: oxalá não pague o justo pelo pecador...

Mas, a ronda foi (igualmente) fértil em outra matéria negra: as expulsões atingiram número que dá para pensar. Exacto: o poder do raciocínio não entende da completa razão que obrigou a amostragem do cartão rubro ao técnico salgueirista Fidalgo, mais a um punhado de jogadores (Tonanha, também de Vidal Pinheiro, ao conimbricense Marito como ao funchalense Bobó, ao varzinista Festas, ao elvense Bartolomeu, ao portimonense Décio) todos eles a conhecerem o enxovalho da saída sob apupos, mais ou menos merecidos, nisso continuará a pervalecer o julgamento arbitral.

Em matéria de desfechos, três embates não passaram do zero absoluto: aconteceu em Penafiel (Fidalgo a queixar-se de prolongada malapata com o juiz bejense Veiga Trigo, o 1.º a mostrar-lhe o rectângulo de fogo em 22 anos de carreira), sucedeu em Vila do Conde (onde a lesão do flaviense Garrido, afrouxando o potencial da turma de Raul Águas, não foi sabiamente aproveitada por Mário Julliato, o técnico brasileiro que continua sem nos convencer da sua real valia) e ocorreu ainda no decantado Varzim - Braga, onde (segundo a palavra de Henrique Calixto) «houve quem confundisse violência com virilidade»).

Adiante: outra sábia divisão pontual não aconteceu, mas também somente duas visitas saíram com toda a colheita no bornal. O renovado Sporting (em que António Morais continua dando voltas para descobrir o melhor aproveitamento das unidades) e no super Porto que, mercê do belo remate de Rui Barros, vergou o Bessa e prosseguiu (impecavelmente sereno e triunfante) na escalada para o trono. Em Faro, o apelo de Alvalade a dois brasileiros do seu elenco, resultou a cem por cento: o cidadão Marlon Ronial Brandão entrou com tal ímpeto que, 30 segundos depois, fez um golo; o compatriota Mário Marques Coelho ajudou a dar a volta ao texto, enquanto o mestre farense José Augusto ficava barafustando contra a arbitragem do jovem portalegrense Francisco Caroço e o presidente algarvio Fernando Barata garantia que melhor produtividade espera os funcionários do seu emblema. Por seu lado, o sucesso dos «dragões» em terreno axadrezado não sofre qualquer beliscão: os boavisteiros não possuem ataque e, perante os senhores da cidade, também não dispuseram de Frederico, respeitado «patrão» da sua cortina defensiva. Rui Barros e Jaime Magalhães, Lima Pereira e Eduardo Luís, Inácio e «Mly»: muito bem. O louraço Holmberg fugindo a uma mediania que arrastou para a mediocridade Queiró e Valdir, Armando e Rubens Feijão. Ivic continua contente da vida, Pepe interroga o horizonte procurando real atirador à malha contrária.

Pela mais escassa vantagem, o Belenenses derrubou os setubalenses, mas (na retina de quantos foram ao Restelo) as explêndidas actuações de Teixeira («secando» Jordão), Zé Mário, Dudu, Paulo Monteiro e Mladenov, apenas foram contrariadas pelo labor de Meszaros, na verdade o mais intransponível dos vitorianos. O gozão Allison a aplaudir a plateia com o **prémio** do cartão **ictericia**. O menino Rui Gregório em estreia pelos «azuis» e uma boa arbitragem de Francisco Silva, na procura de **limpeza de onda** bem ofuscada no famigerado Guimarães-Benfica.

Três símbolos atenderam excursionistas, ganhando vantagem de dois tentos nas esgrimas. Em Coimbra, fracassou o Marítimo, quebrado na espinha depois do rompante inicial nesta corrida. A entrada de Eldon no relvado foi o agravar do problema. Já agora, uma questão: em que galáxia viaja Cadorin? Quem (verdadeiramente) deita as rédeas aos funchalenses? Prosseguindo: fácil se tornou aos vimaranenses, em neutral relvado bracarense, mais derrubarem covilhanenses do topo da sua serra. parece irremediável (por atraso em rectificação de processos e engenhos) o murro na ponta do queixo dos colegas do quase anónimo Saucedo. Virtudes se conferem aos alunos de António Oliveira, resistentes à onda que enovela uma colectividade sempre respeitada mas (por mau acaso do destino) entregue aos caprichos de um presidente absolutista. Também por dois golos à maior se regista o êxito benfiquista no diálogo com portimonenses, que não ficou mais ampliado no «placard» porque Alder Dante perdeu o tempo do apito no instante em que Magnusson foi derrubado em clara falta na área de rigor dos algarvios. Valha-nos uma verdade: na Sala de Imprensa do estádio da «águia», concluído o jogo, revia-se ao milímetro o duelo, com todo o areópago constando o erro do árbitro de Santarém. Pois (e isso merece todo o destaque) o próprio Alder Dante, alto e em bom som, deu a mão à palmatória: **«sim senhores, falhei. Não marquei a grande penalidade que se impunha. Peço desculpa ao Benfica.»**. Foi então a vez de também que Manuel Cajuda, treinador portimonense, ter rectificado os protestos que manifestara quando do golo-confirmação rubro: **«não, realmente, Elzo não estava fora de jogo. Eu vi mal e protestei sem razão.»** Dois homens de perfil vertical, admitindo publicamente os seus erros, jamais podem ser condenados: que pena os exemplos de Alder Dante e Manuel Cajuda não terem continuidade por aí fora.

Bem: falta falar da goleada sofrida pelos elvenses no rectângulo espinhense. Tudo ia bem para os alentejanos até que Quinito mandou entrar em cena o irlandês Walsh: foi um ver-se-te-avias, Vitorino a trisar, mais dois golos pingando de Pingo e outro tento do zairense Kongolo a fechar um tremendo colete de forças que (totalmente) espartilhou o «onze» de Mário Nunes, agora a lamentar-se **«contra algumas pessoas que o rodeiam»**.

Enfim: 29 pontos separam rés-do-chão do telhado do edifício. Continua em vinha de alhos o «folhetim» Reijkard», o mais caro turista por estas bandas. Valdo ainda não conseguiu lugar em avião que o possa depositar ao lado de Hernâni. Associação Nacional de Clubes e Confederação preparam os trapinhos para o casamento. E o «dragão» dominando tudo e todos. Assim vai o futebol.

Faro: Oceano com a bola, João Luís e o árbitro portalegrense Francisco Caroço vendo o «raide»

Restelo: primorosa lição da «lei da vantagem» dada pelo juiz internacional, Francisco Silva

NOSSO HÓQUEI NA EUROPA

Benfica tranquiliza, Sporting desmotiva e Paços de Arcos perturba

Pág. 19

Basquetebol: "dragões" na rota do título

Ao triunfar (nas Antas) perante o Benfica, a turma portista, liderada pelo categorizado «expert» Jorge Araújo (na foto) deu mais um forte compasso na direcção do supremo objectivo: conquista do título nacional. Na verdade, a turma dos «dragões» parece imparável na rota do lugar central do pódio, somando doze jogos consecutivos sem qualquer derrota. A propósito dos confrontos realizados (esta temporada) entre o Benfica (ainda campeão nacional) e o FC Porto, a equipa das Antas somou triunfos nos quatro encontros (três para o campeonato e para a Supertaça) realizados.

Da jornada do passado fim-de-semana, cabe igualmente destaque o primeiro triunfo do Sporting na 2.ª fase da prova, tendo imposto uma derrota ao Belenenses no recinto deste, e, ainda, a rotunda vitória do Illiabum no ginásio da Ovarense.

Pág. 16

Fase do encontro das Antas. Era o 12.º triunfo consecutivo da equipa liderada por Jorge Araújo

Basquetebol

"Dragões" sem concorrência

Os factores mais relevantes da última jornada do «nacional» de basquetebol do grupo «A», consistiram em mais um triunfo do FC Porto (12.º consecutivo) desta vez perante o Benfica: a primeira vitória do Sporting nesta segunda fase e a derrota (significativa) da Ovarense frente ao Illiabum. Eis os resultados: Porto, 88 - Benfica, 79; Ovarense, 56 - Illiabum, 86 e Belenenses, 77 - Sporting, 81.

Após esta ronda o FC Porto lidera com 50 pontos, seguindo-se a Ovarense, Benfica e Sporting (todos com 45), Illiabum (40) e Belenenses (38).

Série B: Resultados: Imortal, 100 - Esgueira, 86; Estrelas da Avenida, 98 - Beira Mar, 91 e Sangalhos, 79 - Queluz, 88. Lidera o Esgueira seguido do Imortal e do Beira Mar.

DIVISÃO 2: Zona Norte — Séria A (1.º ao 6.º lugar): Ginásio Figueirense - Sanjoanense, 92-70; Sp. Figueirense - Académica de Coimbra, 77-61. Comanda: Ginásio Figueirense/Recreio.

Série B (7.º ao 12.º lugar): Sport Conimbricense - Vasco da Gama, 71-75; Desportivo de Leça - Conimbricense, 74-64; Salesianos - Gaia, 80-61.

Comanda: Desportivo de Leça.

Zona Sul: Séria A (1.º ao 6.º lugar): Estoril - Palmeiras, 117-70; Barreirense -Farense, 124-46; Atlético - União de Santarém, 71-68.

Comanda: Iophil/Estoril.

Série B (7.º ao 12.º lugar): Quimigal - Scalipus, 72-74: Luso - Cruz Quebradense, 63-69; TAP - Algés, 63-60.

Comanda: TAP/Transilhas.

José Alberto Silva ganha melhor cadeirão no Braga

José Alberto da Silva foi eleito pela lista «A» para a presidência do Sporting de Braga no biénio 1988-90, ao recolher um total de 2620 votos nas eleições para os corpos gerentes do clube. Alberto Silva, que liderava o bloco de que faz parte o ex-presidente bracarense Mesquita Machado, concorreu sob o lema **«orgulhosos no passado, vamos reconstruir o futuro»**.

A lista «B», encabeçada por João Gomes de Oliveira, conseguiu 1620 votos, havendo ainda a registar 14 votos nulos e seis brancos. Votaram para as eleições do Braga um total de 4247 dos 7500 associados do clube.

Entretanto (e porque José Alberto Silva) afirma já ter entendimentos com o treinador Manuel Oliveira, no sentido de substituir Manuel José (agora que também Valdemar Custódio acompanha o seu «mestre»), garante o actual técnico do Louletano que não volta a saltar de clube esta época. **«Depois do Marítimo, estou optimamente no Algarve»** — fiz. Resta saber se não ficará sensível à proposta bracarense e, em sequência, novamente voltando a conhecer três entidades patronais numa só temporada.

Atletismo: "Regional" de Lisboa

Benfica domina no corta-mato

O Benfica dominou individual e colectivamente os Campeonatos Regionais de Corta-Mato de Lisboa, na Amadora, cabendo os triunfos a João Campos e a Fátima Carvalho.

João Campos bateu por cinco segundos o sportinguista Joaquim Pinheiro e por nove o seu companheiro de clube João Junqueira.

O Sporting, que se apresentou desfalcado, colocou apenas três atletas entre os 10 primeiros.

Classificação: 1.º, João Campos (Benfica), 30,58 minutos; 2.º, Joaquim Pinheiro (Sporting), 31,03; 3.º, João Junqueira (Benfica), 31,07; 4.º, Henrique Crisóstomo (Benfica), 31,09; 5.º, Luís Horta (Benfica), 31,14; 6.º, Elísio Rios (Sporting), 31,16; 7.º, Carlos Monteiro (Sporting), 31,20; 8.º, António Leitão (Benfica), 31,25; 9.º, Manuel Matias (Benfica), 31,28; e 10.º, Luís Costa (Benfica), 31,33.

Por equipas: 1.º, Benfica, 21 pontos; 2.º, Sporting, 38; e 3.º, Loures, 191.

Femininos: 1.ª, Fátima Carvalho (Benfica), 18,27; 2.ª, La Salette Mineiro (Benfica), 19,00; e 3.ª, Conceição Pereira (Benfica), 19,05.

Por equipas: 1.º, Benfica, 18; e 2.º, Fixes, 40.

Campeonato de Pista Coberta

Maria Gabriel Ribeiro (Inter) estabeleceu nova melhor marca nacional de juniores dos 3000 metros, durante os Campeonatos de Atletismo de Pista Coberta, realizados no Palácio dos Desportos de Braga e Luís Cunha (Benfica) obteve a melhor marca nacional na final dos 200 metros masculinos, ao fazer o tempo de 21,5 segundos.

800 metros masculinos: António Abrantes (SLB) 1.50,6 minutos; 60 metros barreiras (femininos): Emília Tavares (SCP), 8,7 segundos; 800 metros femininos: Carla Sacramento (SLB), 2.12,1 minutos; peso (masculinos): Fernando Alves (SLB), 16,10 metros; 3000 femininos: Maria Gabriel Ribeiro (INT), 9.54,6 minutos; 3000 metros masculinos: Armando Rosa (IND), 8.36,7 minutos; triplo salto: José Leitão (CIPA), 15,39 metros; 200 metros masculinos: Luís Cunha (SLB), 21,5 segundos; 200 metros femininos: Lucélia Jardim (SLB) 24,7 segundos; altura (femininos): Graça Borges (SLB), 1,72 metros; 60 metros barreiras (masculinos): João Lima (SCP), 7,8 segundos.

GP Costa Azul

Fernando Fernandes, do Centro Desportivo Popular de Odivelas, e Rita Borralho, no Benfica, venceram o Primeiro Grande Prémio da Costa Azul, que teve partida junto ao Estádio do Bonfim, em Setúbal, estando a meta instalada no Lavradio, no Barreiro.

Masculinos: 1.º, Fernando Fernandes (CDP de Odivelas), 1.24,59 horas; 2.º, Cipriano Lucas (Belenenses), 1.25,10; 3.º, António Ribeiro (União da Graça), 1,25,52; 4.º, Silvestre Pereira (Salgueiros), 1.26,43; e 5.º, Joaquim Murraças (Planalto da Nazaré), 1.26,44.

Femininos: 1.ª, Rita Borralho (Benfica), 1.39,08; 2.ª, Cristina Pires (Núcleo de Odivelas), 1.44,44; e 3.ª, Umbelina Nunes (Casal Privilégio), 1.45,54.

Ciclismo

Paulo Pinto "arquitectou" triunfo

O futuro arquitecto, Paulo Pinto e o Torreense venceram individual e colectivamente a prova Câmara Municipal da Lourinhã, segunda corrida de estrada organizada esta época pela Associação de Ciclismo de Lisboa.

O ciclista do Torreense cobriu os 133 quilómetros do percurso, entre Mafra e a Lourinhã, em três horas, 37 minutos e 17 segundos, impondo-se ao «sprint» a uma vintena de ciclistas.

Tal como no domingo anterior a corrida foi muito movimentada, apesar da adversidade das condições climatéricas. Contudo, mais uma vez, Paulo Pinto e os seus companheiros de equipa controlaram a corrida do princípio ao fim, não tendo dificuldades em repetir a vitória alcançada há uma semana.

Eduardo Correia, protagonista de uma longa fuga anulada apenas a três quilómetros da chegada, foi também a demonstração da superioridade dos homens da Sicasal - Torreense.

Os seniores deram boa réplica aos profissionais, entrando em todas as fugas e no final Francisco Carvalho, do Pinheiro de Loures, ainda discutiu o triunfo ao «consagrado» Paulo Pinto, o vencedor da classificação por pontos da última Volta a Portugal.

Os homens da Vigor-Lousa, tal como no domingo passado, limitaram-se a acompanhar os acontecimentos e desta vez nem sequer na ponta fnal tentaram virar os acontecimentos a seu favor.

Classificações: individual, **profissionais:** 1.º **Paulo Pinto.** Torreense, 3.17,37 horas (40,381 quilómetros); 2.º Alexandre Rua, Torreense, m.t.; 3.º António Araújo, Torreense, m.t.; 4.º Carlos Nunes, Torreense, m.t.; 5.º Fernando Fernandes, Torreense, m.t.; 6.º João Gameiro, Lousa, m.t.; 7.º Pedro Silva, Lousa, m.t.; 8.º Carlos Marta, Lousa, 3.17,42.

Individual, **seniores:** 1.º **Francisco Carvalho,** P. Loures, 3.17,37 horas; 2.º Daniel Martins, Carnide, m.t.; 3.º Manuel Liberato, Carnide, m.t.; 4.º Nuno Lopes, Pinheiro Loures, 3.17,42; 5.º Valdemar Moninhas, P. Loures, m.t.

Por equipas: 1.º Sicasal - Torreense, 9.52,51; 2.º Vigor Lousa, m.t., 3.º Pinheiro de Loures, 9.53,01.

Portugueses em Valência

Américo Silva classificou-se em 10.º lugar na 5.ª e última etapa da Volta a Valência em bicicleta, ganha ao «sprint» pelo holandês Mathieu Hermans.

O suíço Erich Maechler manteve a 1.ª posição na classificação final, endo Acácio da Silva garantido o 9.º lugar.

Classificação final: 1.º Erich Maechler, Suíça, 17.55,20 horas; 2.º Julian Gorospe, Espanha, 17.55,23; 3.º Blanco Villar, Espanha, 17.55,45; 4.º Rolf Golz, RFA, 17.55,46; 5.º Sean Kelly, Irlanda, 17.56,04; 6.º Luc Suyberduyk, Bélgica, 17.56,16; 7.º Leo Wellens, Holanda, 17.56,24; 8.º Frans Maassen, Holanda, 17.56,25; 9.º **Acácio da Silva,** Portugal, 17.56,25 e 10.º Maartens Ducrot, Bélgica, 17.56,44.

Jogos Olímpicos de Calgary

Os portugueses e as medalhas

Portugal teve uma actuação modesta nos Jogos Olímpicos de Inverno na prova de «Bobsled» através de ambas as formações.

Entre 41 países, a formação Portugal I constituída por António Reis e João Poupada ficou em 36.º lugar com 1.00,72 minutos e na 41.ª e última posição ficou Portugal II, através de Jorge Magalhães e João Pires, com 1.02,85 minutos.

A formação da RDA I foi a vencedora com 57,06 segundos, seguida da Áustria I com 57,22 segundos e do Canadá I com 57,36 segundos.

Quadro das medalhas, após nove dias de provas:

Países	Ouro	Prata	Bronze	Totais
URSS	6	5	5	16
RDA	6	3	1	10
Áustria	2	2	1	5
Finlândia	2	0	2	4
Suíça	1	3	2	6
RFA	1	1	1	3
EUA	1	1	1	3
Suécia	1	0	1	2
França	1	0	1	2
Holanda	0	2	1	3
Noruega	0	2	1	3
Checoslováquia	0	1	1	2
Canadá	0	1	1	2
Japão	0	0	1	1
Itália	0	0	1	1

Mozer e a festa do seu golo

Benfica 3 - Portimonense

PEQUEN... VAIA E...

Se me permitem e antes do mais: o resultado está perfeitamente justificado pelo que o Benfica (especialmente no período complementar) mostrou a toda a vasta plateia: mas, antes de lá chegar (porém) entendo que é de toda a justiça contar duas coisas.

Aí temos: a certa altura, Magnusson é carregado em falta na grande área contrária, grande penalidade mais que indiscutível. Alder Dante não assinalou, o conclave ía vindo abaixo. Mais logo, aconteceu o 3.º golo rubro, bolinha vinda da esquerda e Elzo (perfeitamente solto) fazendo o tentinho da verdadeira confirmação. Manuel Cajuda (técnico portimonense) ergue-se do banco e, como quem chama de «tapadinho» ao fiscal de linha, pôs-se na lateral a bater palmas ao adjunto do juiz santareno.

Ora bem: quando terminou o duelo, toda a **malta** da Comunicação Social voou para a Sala de Imprensa, para o desbobinar (em vídeo dos dilatados 90 minutos de esgrima. Lá estava, claro como água: foi (mesmo) «penalty» sobre o sueco, tal como Elzo estava perfeitamente em jogo quando atirou para as malhas sem dono à vista. Alder Dante e Manuel Cajuda vieram também tirar dúvidas. Rapidamente desfeitas. Alder Dante, sem qualquer receio, confessou para a pequena assembleia:

—Sim, senhor: foi grande penalidade e eu errei porque não a marquei. Lá, no relvado tive outra perspectiva do lance. Agora, peço desculpa ao público e ao Benfica: enganei-me.

À atenção do Benfica

Anderlecht e A...

A contar para a 22.ª jornada ... Anderlecht (opositor do Benfica ... da Taça dos Campeões) empatou ... lenbeek. Após esta ronda, o Meche... com 34 pontos, seguindo-se o FC B...

Peres aos pés de Chiquinho

...onense,1

...NA PONTE ENTRE ...E GRANDE APLAUSO

Neves de Sousa

Não sou um computador e não tinha vídeo à minha frente...

Por seu lado, o treinador algarvio ficou também em maré de remorsos:

—É claro que me percipitei: noto agora (bem distintamente) que foi perfeitamente legal o golo de Elzo. No campo, na oblíqua, pareceu-me outra coisa. Pronto, fiz mal em protestar...

■

Deixo ao leitor a continuação do aplauso que imediatamente se deve colocar perante dois homens que souberam dignamente assumir as suas falhas: assim a plateia que, a certa altura vaiou o Benfica entendesse que ninguém erra por vontade própria e os artistas de qualquer espectáculo, humanos que são, ficam na disponibilidade de qualquer acaso. Comentava o «capitão» Diamentino: **«fizemos cinco jogos em 14 dias...»** Exacto: era impossível, aos jogadores de águia ao peito, estarem prontos para fazerem o pino ou dançarem o vira no pino do zimbório da Estrela.

Aliás, isso não seria preciso para ultrapassarem um Portimonense com seda na sua defensiva ou arame farpado, como quiserem: mas, por igual perfeitamente flanqueável de cada vez que aparece pela frente quem conduz a bola rasteirinha e sabe como entrar na linha contrária. Como sucedeu, mal o Benfica sentiu que o espantoso **tiraço** de César Brito (a reconstituir igualdade) poderia ser ameaça.

Tudo começou quando se viu que o Portimonense não tinha asa canhota: CésarBrito que corresse por todo o lado, pois também Forbs se implantava na direita, para não deixar escapar o veloz e generoso Álvaro.

Em contrapartida, Magnusson e Elzo abriram os livros e, enquanto no antigo empregado de seguros lá pelo norte europeu mostrava da alta validade da sua contratação, o «canarinho» que continua saudade no seu Brasil mandava no meio-campo, gerando (no motor) sucessivas progressões que acabaram por resultar no bonito golpe de cabeça de Mozer, que desceu do seu lugar completamente à vontade, sem um único portimonense ter dado pela viagem.

■

Só que, enquanto Sorensen e Skoda tiveram ar nos pulmões, o centro do reino algarvio ia fazendo turbulência: aconteceu (enfim) o fabuloso **tirão** de César Brito, despachado como míssil a 40 metros do risco branco. Parecia que o intervalo chegava em boa hora para o equilíbrio se apresentar em juízo: sucedeu (todavia) que a troca do quase anónimo Padinha pelo serpenteante Chiquinho resultou em pleno. O brasileiro enfiou-se como uma seta no meio da descomposta defensiva adversa e não teve o mínimo problema para lograr o 2-1, saltando mais alto que um grupo de rapazes que continuaram morando no rés-do-chão.

Depois, surgiu o tal empurrão de Elzo numa bolinha que (tranquila) vinha da esquerda e em passo de boi, remoendo as migas ou procurando verdura. Foi lá para dentro, sem o menor erro de cálculo: já então o Portimonense fazia (somente) ofício de corpo presente.

Esteve mal o conceituado Alder Dante: era dia de não ter saído de Santarém. Mas, muito bem brilharam Elzo e Magnusson, César Brito e Sorensen, Álvaro e Mozer, Forbs e Skoda, Carlos Pereira e Pacheco, ainda Rui Águas e Silvino, mais a sempre boa técnica de Diamantino. Mas, na generalidade, foi um «show» igual ao trivial: apenas indelevelmente marcado por duas personalidades que altamente se dignificaram no conceito geral. Melhor: que (num golpe de asa) souberam explicar porque são **gente** no desporto.

Má arbitragem de Alder Dante (Santarém) também deficientemente ligado aos fiscais Fernando Vacas e Matias Bento. As equipas:

Benfica: Silvino; Dito; Carlos Pereira, Mozer e Álvaro; Elzo; Padinha (Chiquinho na 2.ª parte), Diamantino e Pacheco; Rui Águas e Magnusson.

Portimonense: Peres; José Carlos, Alhinho, Aurélio e Teixeirinha; Sorensen, Major (Rui Manuel, aos 81 minutos), Skoda e Décio; César Brito (José Pedro, 72) e Forbs.

Golos: Mozer (16), César Brito (44), Chiquinho (50) e Elzo (90). Cartão amarelo para os portimonenses Aurélio, Major, Skoda e Décio como para o benfiquista Mozer. Expulsão para Décio.

...nfica e do Sporting

...e Atalanta empatam

...ornada do campeonato belga, o ...enfica para os quartos-de-final ...patou (0-0) no recinto do Mo... ...Mechelen lidera a classificação ...o FC Brugge e o Antuérpia (33) e o Waregen e o Liege (28). O Anderlecht ocupa o 6.º posto com 26 pontos.

Em Itália, o Atalanta (adversário do Sporting na Taça das Taças) empatou (1-1) no recinto do Bari, em jogo a contar para a 22.ª jornada do campeonato da II divisão italiana.

Râguebi: torneio da FIRA

Portugal venceu a Holanda

A selecção portuguesa de râguebi venceu na Lousã a sua congénere holandesa, por 16-9, em partida do Grupo B do torneio da FIRA,

Portugal rectificou assim a derrota (9-12) sofrida no Jamor, em Dezembro, frente à Bélgica, no seu regresso ao escalão secundário, após dois anos de permanência no grupo A.

Após este triunfo, os portugueses detêm um saldo positivo de três vitórias, um empate e uma derrota nos jogos com os holandeses.

A 17 de Abril, a selecção das «quinas», dirigida por Pedro Lynce, joga em Arcos de Valdevez com a República Federal da Alemanha, deslocando-se depois à Jugoslávia, onde a 8 de Maio completará a primeira volta do torneio.

A equipa portuguesa evidenciou uma maior capacidade técnica que os holandeses, chegando facilmente aos 13-3 na sequência de ensaios dos seus dianteiros.

A Holanda só na parte final do jogo tentou virar a marcha do resultado com um «pressing» intenso a todo o terreno, mas a selecção portuguesa soube defender o resultado.

Só no último minuto os holandeses conseguiram reduzir para 16-9, não fazendo perigar o triunfo português.

Sob a direcção do árbitro português Daniel Salles, as equipas alinharam:

PORTUGAL: Rodrigo, Belo, Almeida, Ricardo, Sampaio, Nuno, Pinto, Bernardo, Ferreira, Belo, José Luís, Soares, Vítor e Morais.

HOLANDA: Gate, Bernd, Marts, Marcel, Berevoets, ...man, Van Alten, Kummer, Visser, Berendier, Gossint, Fokke, Cambers e De Vries.

"Browning Trap" em Monsanto

Joaquim Burralho partiu a loiça toda

Festa para o tiro aos pratos, com a disputa (em Monsanto) do 1.º Troféu «Browning Trap», iniciativa da Sodarca que redundou em belo êxito e constituiu forte achega para novo impulso em modalidade que, muito gostosamente, já nos deu alegria olímpica.

Joaquim Burralho é hoje um atirador satisfeito: triunfou, no torneio, mas confessa sentir alguma mágoa por esta disciplina desportiva reunir um grande número de provas em Lisboa. Burralho (Clube de Caça de Estremoz), que recebeu pela vitória uma espingarda no valor de 290 contos, afirmou que um dos problemas desta modalidade é existirem demasiadas provas em Lisboa, o que **«limita a presença de muitos atiradores do país»**.

Na prova que decorreu no Clube Português de Tiro de Chumbo, o atirador de Estremoz obteve o sucesso após o desempate com Pedro Duarte, somando um total de acertos de 25 pratos, contra 24 do seu adversário.

«Estou satisfeito com a vitória, mas acho que deviam existir mais provas na província», refere Burralho, que se assume como porta-voz dos atiradores que vivem fora da região de Lisboa e que, para se deslocarem à capital, são obrigados a gastar mais de 20 contos num fim-de-semana: **«Temos que contar (entre outras) com as despesas de gasolina, hotel e comida»**, sublinha Burralho, agricultor na região de Estremoz, que encara o tiro como **«um passatempo»**.

Alguns atiradores consideram que existem melhores condições em campos de tiro fora de Lisboa e alertam para a necessidade de **«numa disciplina onde Portugal já teve uma medalha olímpica»** haver uma maior atenção por parte das entidades oficiais.

Joaquim Burralho (27 anos): a sua presença em provas teve início em 1983 (**«antes praticava a caça»**, oberva). Embora continue a caçar, o atirador alentejano considera que a emotividade é a mesma **«quando estou num torneio»** quer a sua pontaria seja para os pratos quer aos pombos: **«gosto de dar tiros»**, assinala. Não contando com o apoio de patrocinadores, Burralho confessa que a situação nesta área se alterou **«um pouco»**, existindo mais flexibilidade, uma vez que **«é sempre difícil»** participar em todas as provas do «nacional» onde os custos podem atingir os mil contos numa época.

A prova que decorreu em Monsanto, organizada pela Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça, registou um valor total de prémios de dois milhões de escudos. Luís Pereira Júnior (17 anos) bicampeão mundial do «fosso universal», e, recentemente, eleito pelo Clube Nacional da Imprensa Desportiva, como «jovem promessa», confirmou o favoritismo na sua categoria, tendo ficado na 2.ª posição. O jovem atirador está neste momento a trabalhar para se apresentar nos Jogos Olímpicos de 1992 (em Barcelona, Espanha) e poder discutir um lugar cimeiro.

Na 2.ª categoria do «Browning Trap» o triunfo foi para Pedro Silveira, seguido de João Botelho. Humberto Sabido e António Moreira foram o 1.º e 2.º respectivamente, na 3.ª categoria.

Acrescente-se que foi excepcional o relacionamento entre a «Sodarca» e a Comunicação Social que esteve presente na reportagem do «Browning Trap», sem (também) se poder esquecer uma afirmação de Geraldes Oliveira (presidente da Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça): **«o tiro com armas de caça tem mais títulos europeus e mundiais do que qualquer outra modalidade em Portugal, mas as grandes vitórias da modalidade, a nível internacional, não são divulgadas pela Imprensa portuguesa.»**

«O tiro com armas de caça é hoje a modalidade que mais triunfos internacionais tem obtido para o desporto português, depois do atletismo e do hóquei em patins», disse (entretanto) João Maria Bravo, da «Browning».

Vamos rectificar estes juízos? As nossas páginas continuam (sempre) abertas à divulgação de todas as facetas desportivas.

Sport-Society

Underground Bar

Armando Biscoito (que foi secretário-geral do Sporting e, ao lado de mestre Kobayashi, dirige o Instituto Kobayashi de Educação Física e Desportos) assume também a direcção do Underground Bar (Rua Gorgel do Amaral, 5-A, em Lisboa) reunindo hoje ali (a partir das 18 horas) com representantes da Comunicação Social (que sempre atendeu do melhor modo) e outros amigos do campo desportivo.

Solar dos Presuntos

Álvaro Evaristo (que, em Saltillo, cozinhou para a embaixada do futebol português que esteve no México) reabre hoje, pelas 18 horas, o Solar dos Presuntos (Rua das Portas de Santo Antão, 150, Lisboa) completamente remodelado e agora decorado com muitos motivos futebolísticos.

Ténis: Federação divulga planos

A direcção da Federação Portuguesa de Ténis promove hoje (19 e 30), no Centro de Estágio de Desportistas (junto do edifício do ISEF, na Cruz Quebrada, bem perto do Estádio Nacional) uma conferência de Imprensa, seguida de jantar, para divulgar os seus planos mais imediatos.

«Snooker»

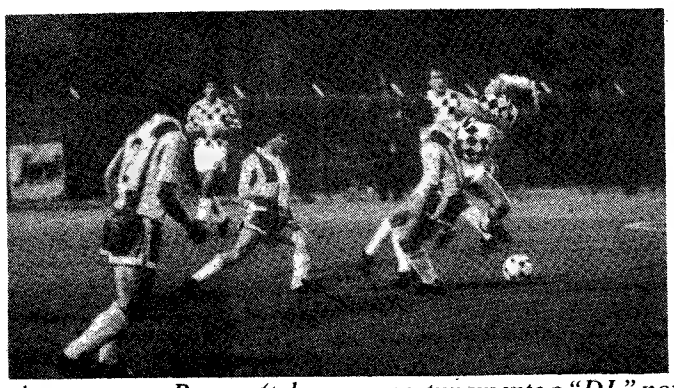
A «Movuni» (representante em Portugal das mesas de «pool» e «snooker» da Sovereign/Snooker convida a Imprensa para assistir, amanhã pelas 18 horas, no «Banana Power», ao «show» em que Herman José dará a primeira tacada na nova gama de «snooker» para jardim. A paixão de Paulo Futre, acrescente-se.

Máximos

Recordes são com EUA

A australiana Kerry Saxby melhorou a sua melhor marca mundial (não oficial) nos 3000 metros marcha, durante os campeonatos de atletismo da Austrália.

Saxby, 26 anos, percorreu a distância em 12 minutos e 14,48 segundos, melhorando o seu anterior máximo mundial em cinco segundos (12.20,07) obtido em Janeiro, em Canberra.



Aconteceu no Bessa e (tal como oportunamente o "DL" noticiara) todo o País teve ensejo de ver, em directo, pela TV: sucesso portista em casa boavisteira, mercê de um sensacional golo de Rui Barros, o nosso Maradonazinho. Aqui o vemos semeando o susto entre axadrezados, depois de um excelente golpe de cabeça de Phil Walker e, por fim, magra tentativa do esguio Armando para desvirtuar a sólida cortina defensiva dos «dragões». Fotos de Bruno Neves Júnior

Futebol por aí fora

BELENENSES E SPORTING DÃO SALTOS EM FRENTE

• *Elvas (em queda livre) sofre "goleada" em Espinho*

Processou-se a 22.ª ronda do campeonato nacional de futebol da divisão superior, que forneceu os seguintes desfechos: Académica,2 (golos por Dimas e Eldon) - Marítimo,0; Belenenses,2 (Paulo Monteiro e Chico Faria) - Vitória de Setúbal,1 (Aparício); Benfica,3 (Mozer, Chiquinho e Elzo) - Portimonense,1 (César Brito); Boavista,0 - Porto,1 (Rui Barros); Espinho,6 (três por Vitorino, dois de Pingo e um de Kongolo) - Elvas,0; Farense,0 - Sporting,2 (Marlon e Venâncio); em Braga, por interdição preventiva do municipal viamarense: Guimarães,2 (João de Deus e Ademir) - Sporting da Covilhã,0; Penafiel,0 - Salgueiros,0; Rio Ave,0 - Chaves,0 e Varzim,0 - Braga,0. Notas mais salientes: a contínua invencibilidade dos «dragões» (que estão directamente perseguidos pelo Benfica), os saltos do Belenenses e do Sporting na tabela pontual, o afundamento algarvio e a péssima situação em que se encontra o Sporting da Covilhã, recentemente atingido pela 10.ª «chicotada psicológica» da temporada.

Goleadores

A lista de goleadores está como segue: 1.º Radi (Chaves), 18 golos; 2.º Ademir (V. Guimarães), 14; 3.º Cascavel (Sporting), 11; 4.ºs Madjer (FC Porto), Mladenov (Belenenses) e César (Penafiel), 10; 7.º Magnusson (Benfica), 9 golos.

A seguir

Próxima jornada: Braga-Penafiel; Salgueiros-Rio Ave; Chaves-Espinho; Elvas-Farense; Sporting-Académica; Marítimo-Benfica; Portimonense-Belenenses; Setúbal-Guimarães; Sp. Covilhã-Boavista e FC Porto-Varzim.

Alterações

Para sábado (17 horas) está marcado o Sporting-Académica e para as 21 (com transmissão directa pela TV) teremos o Marítimo-Benfica.

Sporting na berra

Ainda que sem poder jogar oficialmente no nosso país, o holandês Reijkaard contraiu (em treino) uma distensão muscular na coxa direita.

Entretanto, está firme mais uma contratação **verde-brancanos** escalões inferiores: Cabral (22 anos, médio do Desportivo das Aves) firmou compromisso com Alvalade por três épocas.

Divisão 2

Prosseguiu o torneio da 2.ª divisão, verificando-se os seguintes resultados na **Zona Norte:** Trofense-Felgueiras, 0-0; Aves-Moreirense, 3-0, P. Ferreira-Vizela, 0-0; Ermesinde-U. Lamas, 3-1; M. Cavaleiros-Bragança, 1-1; Lourosa-Leixões, 0-1; Famalicão-Freamunde, 1-0; Gil Vicente-Marco, 4-0; Tirsense-Lixa, 5-0 e Vianense-Fafe, 0-1.

	J	V	E	D	G	P
LEIXÕES	**22**	**15**	**3**	**4**	**40-14**	**33**
Famalicão	22	13	4	5	38-13	30
Fafe	22	11	8	3	25- 8	30
Aves	22	11	5	6	31-26	27
Moreirense	22	11	4	7	29-27	26
Tirsense	22	9	8	5	30-19	26
Vizela	22	10	5	7	33-21	25
Felgueiras	22	9	7	6	28-16	25
Gil Vicente	22	9	6	7	28-23	24
Freamunde	22	6	11	5	27-15	23
Marco	22	10	3	9	34-45	23
P. Ferreira	22	5	11	6	23-22	21
U. Lamas	22	8	4	10	23-30	20
Ermesinde	22	6	7	9	24-25	19
Bragança	22	8	3	11	27-40	19
Trofense	22	7	4	11	29-32	18
Lourosa	22	5	6	11	19-31	16
Vianense	22	4	6	12	18-35	14
M. Cavaleiros	22	3	6	13	15-39	12
Lixa	22	2	5	15	11-51	9

Próxima jornada: Fafe-Trofense; Moreirense-P. Ferreira; Vizela-Ermesinde; U. Lamas-Mac. Cavaleiros; Bragança-Lourosa; Leixões-Famalicão; Freamunde-Gil Vicente; Marco-Tirsense; Lixa-Vianense e Felgueiras-Aves.

Zona Centro: Ol. Bairro-Ac. Viseu, 2-0; Guarada-U. Leiria, 0-1; Beira Mar-U. Santarém, 4-0; Feirense-Marialvas, 2-1; Torrense-U. Coimbra, 3-0; Mirense-Vilafranquense, 6-2; Almeirim-Estarreja, 3-0; Caldas-Águeda, 0-1; Marinhense-Est. Portalegre, 1-1 e Mangualde-Peniche, 3-1.

	J	V	E	D	G	P
AC. VISEU	**22**	**15**	**3**	**4**	**45-20**	**33**
Beira Mar	22	13	6	3	35-11	32
U. Leiria	22	11	8	3	43-25	30
Torreense	22	11	8	3	36-17	30
E. Portalegre	22	9	6	7	33-21	24
Feirense	22	9	6	7	34-26	24
Estarreja	22	9	6	7	28-27	24
Peniche	22	7	8	7	30-26	22
Mirense	22	8	6	8	31-31	22
Caldas	22	8	6	8	17-23	22
Mangualde	22	7	7	8	19-25	21
Marinhense	22	7	7	8	18-19	21
Águeda	22	7	6	9	16-23	20
Guarda	22	6	7	9	17-27	19
U. Santarém	22	6	5	11	20-36	17
U. Coimbra	22	5	6	11	18-27	16
Vilafranquense	22	4	8	10	15-33	16
U. Almeirim	22	5	6	11	18-39	16
Ol. Bairro	22	6	4	12	22-31	16
Marialvas	22	7	1	14	20-28	15

Nova ronda: Peniche-Ol. Bairro; Ac. Viseu-Guarda; U. Leiria-Beira Mar; U. Santarém-Feirense; U. Coimbra-Mirense; Vilafranquense-U. Almeirim; Estarreja-Caldas; Águeda-Marialvas; Est. Portalegre-Mangualde e Marialvas-Torreense.

Zona Sul: Costa Caparica-Amora; 3-0; Montijo-Barreirense, 0-1; Esp. Lagos-Atlético, 2-0; Silves- E. Amadora, 2-1; U. Madeira-Estoril, 4-0; Nacional-Louletano, 2-1; Samora Correia-Olhanense, 2-1; Oriental-Santa Clara, 3-0; Lusitânia-C, Piedade, 1-1 e U. Cacém-Sacavenense, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
NACIONAL	**22**	**16**	**4**	**2**	**40-12**	**36**
Est. Amadora	22	13	6	3	35-10	32
Barreirense	22	12	6	4	27-18	30
Louletano	22	12	3	7	49-29	27
Sacavenense	22	7	10	5	25-19	24
Silves	22	7	10	5	24-23	24
U. Madeira	22	9	5	8	30-22	23
Estoril	22	8	7	7	28-24	23
Esp. Lagos	22	9	4	9	20-26	22
Olhanense	22	8	5	9	29-26	21
Oriental	22	6	9	7	26-23	21
Atlético	22	6	8	8	23-21	20
U. Sant. Cacém	22	6	7	9	18-29	19
Montijo	22	7	4	11	26-31	18
Samora Correia	22	7	4	11	22-32	18
C. Piedade	22	4	9	9	22-34	17
Lusitânia	22	5	7	10	16-31	17
Amora	22	6	5	11	22-43	17
Costa Caparica	22	6	4	12	23-37	16
Santa Clara	22	4	7	11	14-29	15

A seguir: Sacavenense-Costa de Caparica; Amora-Montijo; Barreirense-Esp. Lagos; Est. Amadora-U. Madeira; Louletano-Samora Correia; Olhanense-Oriental; Santa. Clara-Lusitânia; C. Piedade-U. Sant. Cacém; Estoril-Nacional e Atlético-Silves.

Divisão 3

Resultados da 23.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão, na **Série A:** Mirandês - Neves, 3-1; Valdevez - Santa Maria, 0-0; Valenciado - Limianos, 2-0; Vinhais - Joane, 0-1; Oliveirense - Celoricense, 0-0; Delães - Mirandela, 2-1; Amares - Monção, 1-0; Merelinense - P. Barca, 0-1; Valpaços - Murça, 2-0, e Vieira - Esposende, 2-0. Líder: **Joane**, 31 pontos. **: Próxima jornada:** Esposende - Mirandês; Neves - Valdevez; St.ª Maria - Valenciano; Limianos - Vinhais; Joane - Oliveirense; Celoricense - Delães; Mirandela - Amares; Monção - Merelinense; Barca - Valapaços; e Murça-Vieira.

Série B: Lousada - Valonguense, 1-0; Infesta - Ol. Douro, 2-1; Amarante - Cinfães, 4-0; Grijó - Esmoriz, 3-1; Cesarense - Ribeirão, 0-1; Paivense - Sandinenses, 2-1; Pedrouços - Paredes, 1-3; Lamego - S. Martinho, 0-2; V. Real - Leça, 1-1; e Maia - Régua, 2-1. Líder: **: Paredes**, 36 pontos. A seguir: Régua - Lousada; Valonguense - Infesta; Ol. Douro - Amarante; Cinfães - Grijó; Esmoriz - Cesarense; Ribeirão - Paivense; Sandinenses - Pedrouços; Paredes - Lamego; S. Martinho - V. Real; e Leça - Maia.

: Série C: Cariesene - Poiares, 1-2; Oliveirense - Pessegueirense, 1-1; Ovarense - Ol. Hospital, 1-1; Luso - Gouveia, 1-0; Vilanovense - Alba, 0-1; Seia - Mealhada, 2-1; Tabuense - Oliveirinha, 0-0; Santacombadense - Vilar Formoso, 4-0; Belmonte - Anadia, 1-1; e V. Benfica - Tondela, 3-0. Líder: **Luso**: 37 pontos. **Próxima jornada:** Tondela - Cariense; Poiares - Oliveirense; Pessegueirense - Ovarense; Ol. Hospital - Luso; Gouveia - Vilanovense; Alba - Seia; Mealhada - Tabuense; Oliveirinha - Santacombadense; V. Formoso - Belmonte; e Anadia - V. Benfica.

Série D: Portalegrense - Fundão, 2-0: Mirandense - Vieirense, 2-0; Bf. C. Branco - Alcobaça, 2-2; Gavionense - Usseira, 0-0; Nazarenos - Par. Fátima, 1-0; Naval - Guiense, 3-1; Beneditense - Alcains, 3-1; Ferrel - Nisa e Benfica, 1-0; Marrazes - Sourense, 3-1; e Lousanense - Alcanenense, 4-1. Líder: **Portalegrense**, 37 pontos. **Nova jornada:** Alcanenense - Portalegrense; Fundão - Mirandense; Vieirense - Bf. C. Branco, Alcobaça - Gavionenses; Usseira - Nazarenos; Par. Fátima - Naval; Guiense - Beneditense; Alcains - Ferrel; Nisa e Benfica - Marrazes; e Sourense - Lousanense.

Série E: Vialonga - Fronteirense, 3-0; Odivelas - Praiense, 4-2; Malveira - Vitória, 2-1; Al-

Continua na pág. 19

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais · Telha
Assistência · Peças · Sete Portais · Telha
2830 BARREIRO

Classificação

	CASA				FORA				TOTAL					
	V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P
FC PORTO	**11**	**0**	**0**	**31- 3**	**6**	**5**	**0**	**22- 8**	**22**	**17**	**5**	**0**	**53-11**	**39**
Benfica	7	3	2	19- 6	7	2	1	16- 5	22	14	5	3	35-11	33
Chaves	7	3	1	29-10	3	4	4	13-12	22	10	7	5	42-22	27
Belenenses	8	3	1	21- 9	3	2	5	9-17	22	11	5	6	30-26	27
Boavista	5	5	1	10- 4	4	3	3	10-10	21	9	8	4	20-14	26
Sporting	5	4	1	17- 8	4	4	4	13-16	22	9	8	5	30-24	26
Setúbal	5	2	3	18-14	3	6	3	16-13	22	8	8	6	34-27	24
Penafiel	6	5	1	19- 7	0	7	3	6-14	22	6	12	4	25-21	24
Guimarães	5	3	2	18- 8	3	4	4	17-17	21	8	7	6	35-25	23
Espinho	6	3	3	20-12	0	6	4	4-10	22	6	9	7	24-22	21
Marítimo	3	3	4	9-13	2	7	3	11-13	22	5	10	7	20-26	20
Varzim	3	7	1	8- 6	2	3	6	10-19	22	5	10	7	18-25	20
Académica	5	6	1	16-12	0	3	7	4-14	22	5	9	8	20-26	19
Elvas	1	5	4	12-14	3	5	4	11-18	22	4	10	8	23-32	18
Braga	3	7	1	17-14	0	4	7	3-15	22	3	11	8	20-29	17
Farense	5	4	3	10- 8	0	3	7	7-24	22	5	7	10	17-32	17
Rio Ave	4	6	2	16-16	0	3	7	6-26	22	4	9	9	22-42	17
Portimonense	4	2	4	14-13	2	1	9	9-23	22	6	3	13	23-36	15
Salgueiros	3	5	2	10-11	0	4	8	9-24	22	3	9	10	19-35	15
Sp. Covilhã	3	2	5	12-15	0	2	10	7-28	22	3	4	15	19-43	10

Totobola O "treze"

Boavista-Porto	2
Benfica-Portimon.	1
Penafiel-Salgueiros	X
Rio Ave-Chaves	X
Espinho-Elvas	1
Farense-Sporting	2
Académica-Marítimo	1
Belenen.-Setúbal	1
Guimarães-Covilhã	1
Varzim-Braga	X
Lourosa-Leixões	2
Ol. Bairro-Ac. Viseu	1
Montijo-Barreiren.	2

TOTOLOTO

1, 5, 6, 14, 25 e 32. Número suplementar: 45.

TOTOBOLA a nossa aposta

N.º 9/88 — 28 de Fevereiro de 1988		N.º 81/88 — 1.º Ext.º de 88 — 2 de Março de 1988	
Porto-Varzim	1	Benfica-Anderlecht	1
Marítimo-Benfica	2	Bordéus-PSV Eidhoven	X
Covilhã-Boavista	X	S. Bucareste-G. Rangers	1
Braga-Penafiel	1	Bayern-Real Madrid	X
Salgueiros-Rio Ave	X	Atalanta-Sporting	X
Chaves-Espinho	1	Malines-D. Minks	2
Elvas-Farense	X	Young Boys-Ajax	2
Sporting-Académica	1	Pallouseura-Marselha	2
Portimon.-Belenenses	X	Espanhol-Vitkovice	X
Setúbal-Guimarães	1	Panatinaikos-FC Bruges	X
Leixões-Famalicão	1	Leverkusen-Barcelona	1
U. Leiria-Beira Mar	X	Verona-W. Bremen	2
Estoril-Nacional	X	Pescara-Nápoles	X

Hóquei em patins: Taça CERS

Sporting "patinou" em Viareggio

Foi negativo o saldo do primeiro confronto tido pelas turmas portuguesas na primeira «mão» da 1.ª eliminatória da Taça Cers em hóquei em patins. Em Viareggio, o Sporting foi «cilindrado» pela equipa local pela contundente marca de 14-3 não sendo muito provável que na ronda imediata venha a conseguir estabelecer marca que lhe possibilite a sua continuidade na prova; em Paço de Arcos o nosso representante ainda que tenha triunfado (3-2) perante o Montreux, deixou dúvidas quanto à capacidade de resistência para o encontro a efectuar na Suíça; Na Luz, o Benfica venceu convincentemente o seu opositor (Vercelli, de Itália) por 6-1, o que parece suficiente para encarar o encontro da 2.ª «mão» com alguma tranquilidade.

Para a história, aqui se averba a constituição das três equipas lusas nos encontros realizados na passada sexta-feira:

SPORTING: Gelásio, Paulo Almeida, Trindade, Pedro Alves (1), João Pedro (2), Paulo Alves e José Carlos.

PAÇO DE ARCOS: José Carlos; José Rosado, João Carlos, Luís Ferreira (2), Alexandre Serra, Paulo Baptista e Carlos Cruz (1).

BENFICA: Vítor Silva; Vítor Rosado (cap.), Fanã (2), Rui Lopes, Leste (2) e Garção (2). Não jogaram Chambel, Pina, Zeferino e Vital.

Os encontros da 2.ª «mão» terão lugar no dia 5 de Março.

Paço de Arcos: os suíços vieram para complicar

Benfica: exibição de gala e triunfo estimulante

Futebol

Continuação da pág. 18

verca - Fut. Benfica, 1-1 (interrompido aos 84 minutos, devido ao mau tempo); Eléctrico - Marinhais, 1-4; Bombarralense - Cacém, 1-2; Campomaiorense - Est. V. Novas, 3-0; Ol. Moscavide - Sintrense, 2-2; Quimigal - Santa Iria, 4-0; e Cartaxo - Lisboa e Olivais, 2-2. Líder: **Olivais e Moscavide**, 37 pontos. **Próxima jornada:** Lisboa e Olivais - Vialonga; Fronteirense - Odivelas; Praiense - Malveira; Vitória - Alverca; Fut. Benfica - Eléctrico; Marinhais - Bombarralense; Cacém - Campomaiorense; Est. V. Novas - Ol. Moscavide; Sintrense - Quimigal; e Santa Iria - Cartaxo.

Série F: Montemor - Vasco da Gama, 7-0; Palmelense - Aljustrelense, 3-1; Alvorense - Lusitano, 0-2: Campinense - Reg. Monsaraz, 0-0; Imortal - Lusitano V. Real, 1-1; Sesimbra - Quarteirense, 0-0; Juventude - Leões (Faro), 2-0; Moura - Pinhalnovense, 5-1; Torralta - Serpa, 0-0; Seixal - Piense, 1-0. Líder: **Juventude**, 38 pontos. **Próxima jornada:** Piense - U. Montemor; Vasco da Gama - Palmelense; Aljustrelense - Alvorense; Lusitano - Campinense; Reg. Monsaraz - Imortal; Lusit. V. Real — Sesimbra; Quarteirense - Juventude; Leões (Faro) - Moura; Pinhalnovense - Torralta; e Serpa - Seixal.

Juniores

Nacional de juniores, 13.ª ronda, na Zona Norte (Série A): M. Cavaleiros - V. Guimarães, 1-10; Fafe - Braga, 0-5; Chaves - Merelinense, 2-0; Dumiense - Gil Vicente, 1-0; e Monção - Vianense, 1-5. Líder: Braga, 23 pontos e um jogo em atraso. Série B: FC Porto - Boavista, 2-1; Varzim - Salgueiros, 5-1; Famalicão - Tirsense, 2-0; Feirense - Almeida, 0-3; e Vila Real - Leixões, 1-0. Líder: FC Porto, 25 pontos.

ZONA CENTRO (Série C): Covilhã - Ol. Hospital, 6-1; Marialvas - Beira-Mar, 1-0; Mangualde - Águeda, 2-0; Gafanha - Estação, 3-0; e Anadia - Ac. Viseu, 2-4. Líder: Ac. Viseu, 20 pontos. Série D: U. Coimbra - Nazarenos, 8-0; Peniche - Marrazes, 0-1; Est. Portalegre - Torres Novas, 3-0; U. Leiria - Académica, 0-1; e U. Santarém - Caldas, 0-2. Líder: U. Leira, 23 pontos.

ZONA SUL (Série E): Elvas - Ol. Moscavide, 2-1; Quimigal - Sporting, 0-4; Estoril - Est. Amadora, 0-4; Torreense - Belenenses, 0-0; e Oriental - Benfica, 0-1. Líder: Benfica, 24 pontos. Série F: Silves - Pescadores, 2-1; Lusitano V. Real - V. Setúbal, 1-1; Torralta - Ferreirense, 2-1; Lusitano - Olhanense, 3-1; e Seixal - Barreirense, 0-4. Líder: Barreirense, 21 pontos.

Juvenis

A 18.ª jornada da 1.ª fase do nacional de juniores deixa para a história os seguintes resultados, na Zona Norte (Série A): Vizela - Leixões, 1-1; Salgueiros - Chaves, 2-1; V. Guimarães - Varzim, 1-0; Braga - Famalicão, 1-0; P. Barca - P. Ferreira, 1-3; e Vianense - Mirandela, 0-0. Líder: Varzim, 31 pontos. Série B: Naval - Feirense, 1-2; FC Porto - Boavista, 5-0; Ol. Hospital - Beira-Mar, 1-1; U. Coimbra - Académica, 1-0; Lourosa - Sanjoanense, 1-0; e Lamego - Bomb. Almeida, 1-0. Líder: FC Porto, 38 pontos.

ZONA SUL (Série C): Abrantes - Marinhense, 2-1; Cebolense - Ol. Moscavide, 1-3; Est. Amadora - Est. Portalegre, 7-0; Sporting - Torreense, 3-0; Caldas - U. Santarém, 1-1; e Oriental - Benfica, 0-3. Líderes: Sporting e Benfica, 35 pontos. Série D: Casa Pia - Lusitano V. Real, 1-1; Atlético - Farense, 1-4; Amora - Torralta, 1-1; V. Setúbal - Aljustrelense, 6-1; Estoril - Belenenses, 2-1; e Lisboa Évora - Olhanense, 0-1. Líderes: Estoril e Belenenses, 32 pontos.

Selecção vence «Alfacinha»

Ao vencer o Páteo Alfacinha por 7-4, no derradeiro encontro do II Torneio Internacional de Futebol de Salão, a selecção de Lisboa averbou o lugar cimeiro nesta importante competição organizada pelo Gabinete de Iniciativas do Páteo Alfacinha onde, como se sabe, pontifica a competência de José Eduardo e a simpatia de uma vasta equipa de profissionais onde o brio é pedra angular do êxito assegurado naquela unidade hoteleira.

Para as posições seguintes (3.º e4.º lugar) defrontaram-se as selecções de Madrid e do Porto, cabendo o triunfo (através de marcação de grandes penalidades) aos madrilenos pelo que averbaram o 3.º posto ficando os portistas no último lugar da pauta.

Para a história da prova aqui se regista a «ficha» da final, resultados, classificação final e distinções individuais:

Árbitro: Francisco Garcia Aleixo (Porto), auxiliado por Carlos Fernandes e Carlos Custódio.

Selecção de Lisboa: Trilho; Hélio (1), Jorge Almeida, Manuel Azevedo (2) e Rui Ribeiro (1). Jogaram também Vieira Dias (2), José Alberto e Filinto (1). Não foram utilizados: João (g.-r.), José Almeida, Jorge Saraiva e Caldeira.

Páteo Alfacinha: Mano; Lourinhã (1), Vítor Fernandes, Carlos Oliveira (2) e Luís Matoso (1). Actuaram ainda Féria e Baptista. Não foram utilizados: Adérito (g.-r.), João Luís, Luís Mariano, José Luís, Sérgio Silva e João pedro (g.-r.).

Os resultados: 1.ª jornada — Selecção do Porto-Páteo Alfacinha, 1-5; Selecção Madrid-Selecção de Lisboa, 2-8. 2.ª jornada — Selecção do Porto-Selecção de Madrid, 2-2 (1-2 em grandes penalidades); Selecção de Lisboa-Páteo Alfacinha, 7-4.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Selecção de Lisboa, 4 pontos, 15-6 em golos; 2.º Páteo Alfacinha, 2, 9-8; 3.º Selecção de Madrid, 2, 6-11; 4.º Selecção do Porto, 2, 4-9.

Prémios individuais: Melhor Marcador — Manuel Azevedo (Selecção de Lisboa), com 7 golos; Melhor Jogador — Hélio Matos (Selecção de Lisboa); Melhor Guarda-Redes — Fernando Trilho (Selecção de Lisboa); Prémio Simpatia — José António Mata («Toni» — Selecção de Madrid); Melhor Árbitro — Francisco Garcia Alexio (Porto).

Olímpicos: concentração

A selecção olímpica, que na próxima quarta-feira defrontará a turma italiana, no Estádio Nacional, encontra-se desde ontem concentrada em Lisboa. Dos 18 escolhidos por Juca, César Brito e Garrido foram dispensados devido a lesões contraídas nos encontros da última ronda do «nacional» tendo sido escolhido o setubalense Aparício para integrar o lote dos 17 convocados.

A avaliar pelos elementos em estágio é de prever que a turma portuguesa apresente este «onze». Silvino (Benfica); Miguel (Guimarães); Costeado (Guimarães), Valério (Boavista), Oceano (Sporting) e Fernando Mendes (Sporting); Parente (Boavista), Nascimento (Guimarães) e Pacheco (Benfica); Rui Águas (Benfica) e Rui Barros (Porto).

Lisboa: distrital

Desfechos a contar para a 16.ª jornada do Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Lisboa, na Série «A»: Prior Velho-Ericeirense (interrompido devido à chuva); Fanhões-Povoense, 4-0; MTBA-Lourinhanense, 0-2; Bucelense-Alhandra, 0-2; Mafra-M. Agraço, 2-1; Camarate-Carregado, 1-1; e Loures-Livramento, 8-0. Série «B»: Queluz-M. Martins, 0-1; Oeiras-Unidos, 0-1; 1.º Dezembro-Operário/«CM», 2-0; Algés-Palmelense, 1-1; P. Pinheiro-Porto Salvo, 6-1; Casa Pia-Massamá, 2-0; e Musgueira-Charneca, 2-0.

"ASES" ESTÁ PEDINDO PASSAGEM

No Hotel Penta, o professor Mário Moniz Pereira apresentou a toda a Comunicação Social um novo jornal desportivo: «Ases»; que, a partir de 8 de Março, vai surgir nas bancas às 3.ªs e 6.ªs-feiras, com capa e contra-capa a cores (64 páginas) e preço unitário de 75 escudos.

«Ases, tem uma proposição-pretexto: lutar pelo desporto que não é só futebol. Para isso, ao assumir o comando do projecto, o nosso mais prestigiado técnico de atletismo estribou-se num excelente corpo redactorial (Galvão Correia, Fernando Correia, Alves Henriques, Manuel Camacho, Frederico Valarinho, Carlos Nogueira, Carvalho Santos, José Matos Cristóvão, Castro Martins, Norberto Santos e Marcelino Viegas) com a reportagem fotográfica entregue a José António, Nuno Correia, Sérgio Santos e João Tabarra. No lote de colaboradores permanente também nomes válidos, que prometem bom contributo para o sucesso de «Ases»: Vasconcelos Raposo, Gustavo Rosa, Oliveira Gião, Augusto Baganha, Carlos Cruz, José Raimundo, Valdemar Afonso, Alberto Costa e João Gardett. Mas a galeria prolonga-se até outros coadjuvantes em matéria de textos: Aníbal Silva e Costa, o professor Lopes Marques, o antigo «internacional» benfiquista Humberto Coelho, o «capitão» portista Fernando Gomes, Wilson Brasil, o actor Henrique Viana, Neves de Sousa, Carlos Cardoso, Manuel Sérgio, o cançonetista Paulo de Carvalho, o professor Reis Pinto, o técnico Hermínio Barreto, Luís Paulo Relógio e Martins de Brito, para além de colaboradores em modalidades específicas (António Campos, António Fernandes, Carlos Costa, Luís Lopes, Jorge Lopes, Sequeira Andrade, Gomes da Silva, Mário Nobre, José Alvarez, Luís Oliveira, Vítor Ventura, Castro Peniche, Manuel Amaral, Natividade Oliveira, José António Martins, Luís Cassiano, Vítor Pereira, José Carvalho, Esbela da Fonseca, Ida Pereira, Ana Vilas-Boas, João Chasqueira, Alfio de Oliveira, Hugo Assunção, Vítor Marinho, Nuno Albuquerque, Luís Monteiro, Amaral Neves, José Félix, Filipe Rodrigues, Belmira Neves, João Valente, Hugo Ribeiro, João Moreira, Ana Lima, António Sobral, Luísa Oliveira, Avelino Simões e Rui Silva Pereira).

Henrique Viana: em «Calinoscópio»

Composto e impresso na «Renascença Gráfica, «Ases» tem Redacção no Largo Vitorino Damásio, 3, 1.º (Lisboa), secretaria de Cristina Moniz Pereira, grafismo de Aníbal Fernandes, caricaturas e «cartoons» de Vítor Sá Machado e Luís Afonso.

«Ases» que, através do seu «número zero» (que coincidiu com o dia do aniversário do director, Mário Moniz Pereira) contou com a presença de muitos convidados: desde Carlos do Carmo e Fernando Tordo ao professor Mirandela da Costa, director-geral dos Desportos. Na altura, Moniz Pereira afirmou: **«não é nossa intenção fazer concorrência com qualquer outro órgão de informação: antes procurar dar às modalidades amadoras (sem menosprezo pelo futebol) o destaque que elas merecem».** A melhor sorte é o que todos desejamos na vida do «Ases».

Carlos do Carmo à conversa com os nossos companheiros de trabalho Neves de Sousa e Alves Henriques

Udo Lattek "vira" jornalista

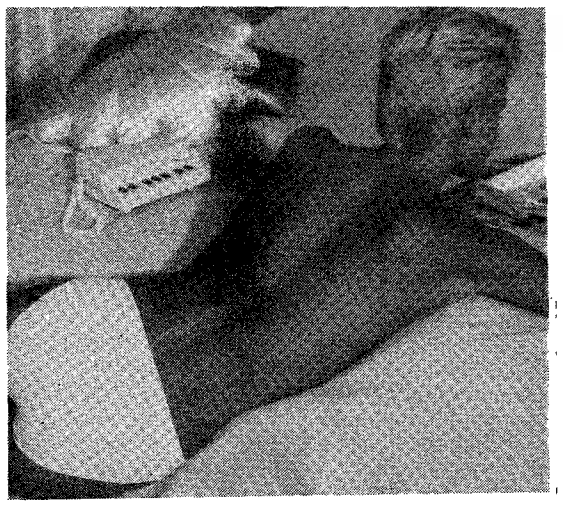
Udo Lattek anunciou a sua intenção de abandonar o Colónia volvidos apenas sete meses sobre o início das suas funções.

Lattek (53 anos) afirmou que aceitou um emprego num novo jornal desportivo alemão-federal que vai ser criado pelo jornal de grande circulação «Bild».

Madjer lesionado

O argelino Rabah Madjer lesionou-se durante o encontro que o Valência disputou com o Murcia e ficará ausente dos relvados por três a quatro semanas.

O ex-jogador do FC Porto será hoje observado pelo departamento médico do Valência.



Os atrevidos da Sloggi: novo lançamento

O «sempre-novo» **slip Sloggi** reserva-nos sempre novas surpresas. Tendo obtido um êxito retumbante logo após o seu lançamento nos mercados europeus, graças ao seu forte conceito de marca que revolucionou o mercado, tradicionalmente triste e incaracterístico, dos «slips» de senhora, **Sloggi** orgulha-se, hoje em dia, de ser o slip mais copiado em todo o mundo... «et pour cause»! Dezembro de 1987 assinalou um marco na jovem mas fulgurante vida deste artigo, pois foi nesse mês que saiu da fábrica o 100.º milionésimo (ou se se preferir, o 100.000.000.º) **slip Sloggi.**

Imparável na sua conquista de novos horizontes, eis que a **Sloggi** surge agora no nosso mercado com mais uma novidade: a nova linha **Sloggi 100 — os atrevidos da Sloggi!** Nos formatos tanga, mini e tai, poderá encontrá-los desde já nos bons estabelecimentos do continente e ilhas, sempre em branco. Pequeninos e confortáveis, macios e elásticos, graças à sua composiçãoo de material (95% de algodão e 5% Lycra), são muito jovens, fresquinhos e... primaveris.

Novos destinos da Swissair

A **Swissair** vai inaugurar serviços para **Bordéus** (França), **Graz** (Áustria) e **Catânia** (Sicília) e **suspender** os voos para **Khartoum** a partir de 27 de Março de 1988, altura em que entra em vigor o horário de Verão. Bordéus será servida seis dias por semana a partir de Genebra enquanto Graz terá voos diários à partida de Zurique. Ambas as rotas serão operadas pela Crossair, por conta da Swissair, com um equipamento SAAB SF 340 Cityliner. Entre Zurique e Catânia estão planeadas 2 frequências semanais com DC-9 e mais tarde com o Fokker 100.

A decisão de suspender os voos para Khartoum reflecte uma descida no volume de tráfego nesta rota nos últimos anos o que torna economicamente impossível manter este serviço. Com estas mudanças o **total de destinos** servidos pela **Swissair** é de 105 em 67 países.

Laclé: qualidade nos lacticínios

Por vezes, é necessário remontar às origens de um nome para termos uma visão mais exacta e apurada do que ele significa. Este o caso de **Laclé,** denominação abreviada dos **Lacticínios Leites,** herdeiros de uma família muito justamente conhecida pela qualidade dos produtos, derivados do leite, que comercializava. Situada numa das mais ricas zonas leiteiras de Portugal, em pleno distrito de Aveiro — Avanca — a **Laclé** apresenta, hoje, uma vasta gama de excelentes produtos — **queijos, manteigas e farinhas lácteas.**

Uma aprofundada investigação tecnológica e a introdução de novos processos e métodos são prova de preocupação da **Laclé** no tocante à obtenção dos mais altos padrões de qualidade. Aliando tradição e dinamismo, a **Laclé** soube acompanhar a evolução que se verificou no domínio dos lacticínios, tanto no País como no estrangeiro. Da **Laclé** se poderá dizer que é o nome para lacticínios de qualidade.

TAP/Navigator Club

Promovido pela **TAP-Air Portugal,** efectuou-se no **Casino Estoril** o jantar anual dos membros do **Navigator Club,** durante o qual foram homenageados os que mais utilizaram os aviões da empresa, durante o ano de 1987, um por cada uma das delegações de Faro, Lisboa, Porto e regiões autónomas da Madeira e dos Açores. De Faro, foi distinguido o **eng. Manuel Neves dos Santos,** sócio-gerente do Algarve-Mor, de Portimão, que voou 61 079 milhas; de Lisboa, o **eng. Cláudio Motta,** director da Latinafricana Representações Comerciais, Ld.ª, com 51 663 milhas; do Porto, o **dr. António Neto da Silva,** director da Confederação da Indústria Portuguesa, com 51 194 milhas; da Madeira, **António Nunes Nóbrega,** director da Sociedade Agro-Pecuária Bevimadeira, com 25 954 milhas; e dos Açores, **Joseph Repose,** da D.R. Constructions, de Ponta Delgada, com 15 546 milhas de voos. Presidiu ao jantar, que teve a presença de membros do Governo e de outras entidades especialmente convidadas, o presidente do conselho de gerência da **TAP-Air Portugal, dr. João de Lencastre.**

Resíduos Sólidos

Realizou-se no passado dia 11 de Fevereiro uma reunião do Conselho de Administração da Associação Intermunicipal para o Estudo do Sistema de Tratamento dos Resíduos Sólidos, na sede desta associação, nos Paços do Concelho da Amadora. Da ordem de trabalhos desta reunião destacou-se a abertura das candidaturas do **Concurso de Pré-Qualificação** para a realização do **Plano Director de Resíduos Sólidos dos Municípios da Amadora, Lisboa, Loures, Vila Franca de Xira e Cascais, bem como de Oeiras e Sintra.** A este concurso apresentaram-se 13 candidaturas.

Auto-Sueco/Dynapac

A **Auto-Sueco (Coimbra),** Ld.ª foi distinguida pela sua representada **Dynapac** como o agente independente que mais máquinas de compactação vendeu durante 1987 em toda a Europa. Este prémio é o reconhecimento do trabalho que a empresa tem desenvolvido na implantação e consolidação da marca **Dynapac** em Portugal, e também atesta a preferência que lhe tem sido dada pelos seus clientes.

Hotel Meridien Lisboa recebe vedetas

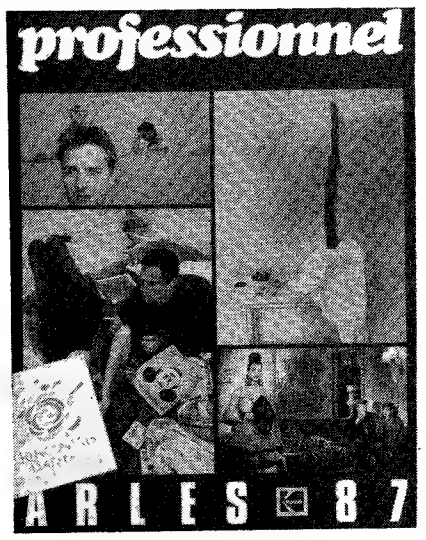
Os populares actores da telenovela brasileira **«Roque Santeiro», Regina Duarte** (viúva Porcina) e **Lima Duarte** (Sinhozinho Malta), fotografados durante um encontro com **José-Maria Soengas,** director-geral do **Meridien Lisboa,** hotel onde se hospedaram durante a sua estada em Lisboa. Durante a sua estada em Portugal onde vieram animar algumas festas e coros de Carnaval, os dois populares actores brasileiros foram recebidos por **Mário Soares** que lhes ofereceu um almoço na Presidência da República, acompanhados de alguns colegas do teatro português.

A palavra à fotografia, com a Kodak, nos "Rencontres d'Arles"

Cada vez mais a fotografia está a ter o lugar que merece entre as artes. Até há bem pouco relegada para um segundo plano, considerada como arte menos nobre, ela vê-se agora reconhecida em todo o seu valor. A contribuir para isso, as galerias de arte que, cada vez mais, promovem exposições de fotografia, a valorização de certos nomes de fotógrafos, a sua cotação no mercado da arte e o hábito, crescente em toda a Europa, de coleccionar fotografia como até há pouco apenas se coleccionava pintura ou outras manifestações consideradas mais «artísticas». Consequência desta valorização e ao mesmo tempo sua impulsionadora, é a manifestação que anualmente reúne em Arles, França, fotógrafos de todo o mundo, críticos, especialistas e apreciadores de fotografia: os **Rencontres d'Arles.**

Os **Recontres d'Arles** são a maior manifestação cultural relacionada com fotografia e as personalidades que aí acorrem vêm de todo o mundo, tornando este acontecimento um verdadeiro festival, onde jovens talentos têm ocasião de se revelarem e onde mestres consumados apresentam as suas novas tendências. Além das exposições de trabalhos, os **Recontres d'Arles** são ainda ocasião para seminários, colóquios, conferências, debates e discussões em que o tema é a fotografia.

Ultimamente este acontecimernto tem sido possível graças ao apoio e patrocínio da **Kodak,** sempre empenhada em contribuir para a divulgação da fotografia e em revelar novos talentos. Famosa em toda a Europa, esta manifestação cultural e artística vai também ser este ano amplamente divulgada em Portugal, visto ser, pela primeira vez, organizado entre nós o **Prémio Europeu Kodak,** que irá levar a Arles um jovem fotógrafo profissional português, seleccionado por um júri nacional e, como o próprio nome indica, patrocinado pela **Kodak Portuguesa** que pretende assim, à semelhança do que sucede nos outros países da Europa, dar um impulso ao talento dos jovens fotógrafos.



Banco Pinto e Sotto Mayor reúne "Quadros" em Lisboa

Com o objectivo de apresentar o seu programa de execução para o ano em curso, o **Banco Pinto & Sotto Mayor** promoveu recentemente uma reunião de trabalho que teve lugar na Aula Magna, em Lisboa, e na qual tomaram parte cerca de 400 «quadros» e a totalidade dos membros do Conselho de Gestão daquela instituição de crédito, a que preside **Loureiro Borges.**

Na abertura dos trabalhos, o Presidente do Conselho de Gestão do BPSM analisou a envolvente económica que condicionou a actividade bancária em 1987, detendo-se demoradamente na enumeração dos factores que, nos últimos anos, contribuíram para a evolução do Mercado de Capitais, aproveitando para tecer circunstanciadas considerações sobre o comportamento do **BPSM** durante a crise que recentemente afectou aquele mercado, comportamento que **Loureiro Borges considerou ter sido pautado por uma política de firmeza e de intransigente defesa dos interesses dos aforradores.. Referindo-se, ainda, à actividade bancária em geral, aquele gestor salientou que o ano de 1987 foi um ano de viragem definitiva na função primordial dos bancos, agora mais prestadores de serviços do que fornecedores de crédito, tendência que tudo leva a crer se acentuará mesmo quando deixar de vigorar uma política monetária restritiva, como aquela que no presente condiciona a actividade bancária.**

Na sua bem documentada exposição, o Presidente do Conselho de Gestão do BPSM congratulou-se com os resultados alcançados por este banco em 1987, que considerou muito bons em termos absolutos, e fez questão de salientar a posição de liderança que o **Banco Pinto & Sotto Mayor** mantém na relação depósitos/créditos e o nível geral da sua intervenção no Mercados de Capitais, tanto no mercado primário como no secundário. Ao resumir as grandes linhas de orientação do **BPSM** para o ano em curso, **Loureiro Borges** não deixou de chamar a atenção para o facto de, a curto prazo, vir a instalar-se nesta esfera de actividade uma forte concorrência que o aparecimento de numerosas entidades não-bancárias a fazer negócios bancários, deixa já antever.

Sistema COM: produção computorizada de microfilme

A produção computorizada de microfilme **(Computer-Output microfilm)** é um instrumento de trabalho com uma vasta e valorizada aceitação como equipamento periférico dos centros de processamento de dados. O **sistema COM** providencia rápidos, baratos e eficiente meios de distribuição de informação computorizada em filme. Este sistema dispõe de uma grande flexibilidade, estando apto para aplicações diversas.

Actualmente um grande número de empresas dependem substancialmente da informação computorizada COM. Por exemplo, em 1986 a **Eastman Kodak Co** enviou mais de 1,5 biliões de páginas de relatórios computorizados para o sistema COM, número que representava 572 mil originais. Aproximadamente 70% da produção computorizada da **Eastman Kodak Co** está em COM e somente 30%d está relegada para o papel.

No passado, o sistema COM estava fortemente orientado para a produção de microfichas, com o formato 15,24x10,16 cm, servindo como um substituto mais pequeno e mais barato dos relatórios apresentados em forma de papel. Hoje, muitos dos relatórios e outros documentos estão a ser produzidos no formato de 16mm, codificados pelo sistema COM, para permitir uma rápida recuperação dos terminais de micro-imagem, separadamente ou em ligação com os grandes sistemas informáticos. O COM permite agregar um grande número de relatórios num único rolo ou imprimir relatórios muito vastos numa forma à qual se tem um rápido acesso. No futuro os fabricantes melhorarão a funcionalidade do «software», o que permitirá novas e excitantes características que reduzirão os custos, aumentarão a produtividade e valorizarão a informação distribuída pelo COM.

TANGAROA O exotismo do Pacífico no centro de Lisboa ! TANGAROA
hawaiian bar hawaiian bar
Av. Almirante Reis, 194-A – Tel.: 88 07 98 – LISBOA

HÁ 20 ANOS

Saigão cercada pelo Vietcong

Guerrilheiros do Vietcong cercaram hoje Saigão, após desencadearem ataques contra a zona sul da capital.

Os vietcongs, que nos últimos dias têm atacado por três lados a cidade, atingiram às primeiras horas de hoje um posto avançado policial, em Can Gio, cerca de 14 quilómetros a sueste de Saigão — revelaram fontes autorizadas.

Foram mortos quatro dos 15 polícias que defendiam o posto na batalha que se seguiu, depois de 24 horas de ataques dos guerrilheiros contra a zona sul de Saigão.

Um informador acrescentou que o Vietcong desencadeara um violento ataque com fogo de morteiros contra tropas americanas acampadas a 12 quilómetros a oeste de Saigão. O ataque registou-se pouco antes da meia-noite de ontem.

O Tejo começou a transbordar

As chuvas que têm caído nos últimos dias engrossam o caudal do Tejo. Teme-se que, para o espectáculo das cheias, ano após ano repetido, tenha principiado agora o ensaio geral. Os campos ribeirinhos estão a alagar-se progressivamente. E embora a situação não seja alarmante ninguém esquece as cheias anteriores.

Assim, na estrada de Vale Figueira a passagem encontra-se interceptada desde as 13 horas de ontem, para peões e carros ligeiros. As escalas hidrométricas reflectem a subida das águas do Tejo e seus afluentes, na ordem dos 6 metros e 15, às 9 horas, em Vila Velha de Ródão: 4 metros e 70, na Barquinha; 4 metros e 80, na Ribeira de Santarém.

Em frente à Embaixada dos Estados Unidos

Ontem, ao fim da tarde, por volta das 18 horas, manifestantes dirigiram-se à Embaixada dos Estados Unidos, na Avenida Duque de Loulé. Aquelas pessoas iam exprimir a sua opinião em desacordo com os americanos quanto à guerra do Vietname. A manifestação foi dispersa por forças da Polícia que, entretanto, acorreram rapidamente. O trânsito por aquela artéria esteve interrompido durante cerca de duas horas.

Atentado em Washington contra a Embaixada da URSS

O governo norte-americano condena do modo mais peremptório «o acto de terrorismo ontem perpetrado contra a Embaixada soviética em Washington, e já ordenou um inquérito em profundidade às circunstâncias do incidente» — declarou um informador do departamento de Estado.

O referido informador, por outro lado, qualificou de «absurda» a alegação da agência TASS de que o Governo norte-americano seria «conivente» com os autores do atentado.

Em meios autorizados, salienta-se que as ameaças anónimas contra a Embaixada soviética se têm multiplicado nos últimos tempos.

EFEMÉRIDES

1495 As forças francesas, sob o comando de Carlos VIII, entram em Nápoles.

1731 Morre o patologista holandês Frederico Duysch, fundador do primeiro museu de Anatomia.

1788 Nasce Artur Schopenhauer, filósofo alemão.

1819 A Espanha cede a Florida aos Estados Unidos.

1848 Eclode a revolta, em Paris, contra o rei Luís Filipe.

1849 Benjamim Disraeli torna–se o líder do Partido Conservador britânico.

1942 O escritor austríaco Stefan Zweig suicida–se no Brasil.

1964 O Gana torna–se um Estado socialista, unipartidário.

1973 Os EUA e a China, após quase duas décadas de mútuo isolamento, concordam em trocar embaixadores.

1974 O Paquistão reconhece a independência da sua antiga província oriental do Bangladesh.

1978 O Egipto suspende as relações diplomáticas com Chipre, como protesto contra o confronto, no aeroporto daquele país, em que 15 comendos egípcios foram mortos pelas forças cipriotas, enquanto tentavam libertar os reféns de um avião desviado.

1979 É proclamada a independência de Santa Lucia (Caraíbas)

1980 Centenas de pessoas morrem em confrontos entre tropas da URSS e manifestantes anti–soviéticos na capital afegã de Cabul. O Governo proclama a Lei Marcial

1983 Numa acção sem precedentes há mais de um século, a Rainha Isabel II, de Inglaterra, processa um antigo empregado e um jornal londrino por indiscrições acerca da vida do Palácio de Buckingham

1984 O ex–Presidente da República da Argentina, general Leopoldo Galtieri, é preso à ordem do Supremo Tribunal Militar, que investiga a conduta do antigo chefe de Estado na guerra das Malvinas, em 1982

1985 Morre Marques Vidal, 62 anos, profissional da Rádio portuguesa

1986 A Administração norte–americana apoia as acusações de fraude eleitoral proferidas por dois oficiais generais filipinos que apelaram ao presidente Ferdinando Marcos para se demitir

1987 O compositior e cantor português José Afonso é internado em estado crítico

Morre o cantor português Rui de Mascarenhas

Morre o artista «underground» norte–americano Andy Warhol, 58 anos, considerado como o «pai do pop».

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec	As 13 h.
Bragança	7	7	0.0	Chuva
V. Castelo	13	11	0.0	Aguac.
Vila Real	10	10	0.0	Chuva
Porto	12	12	0.0	Aguac.
Coimbra	13	13	0.0	Aguac.
C. Carvoeiro	14	14	0.0	Encob.
C. Branco	10	10	0.0	Neblina
Portalegre	10	10	0.0	Aguac.
Lisboa	13	13	0.0	Neblina
Évora	12	12	0.0	Neblina
Beja	12	11	0.0	M. nub.
Faro	15	15	0.0	Chuva
Sagres	15	12	0.0	Aguac.
P. Delgada	13	13	0.0	P. nub.
Funchal	12	12	0.0	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 18, Faro 19, Ponta Delgada 16, Funchal, 20.

NA EUROPA

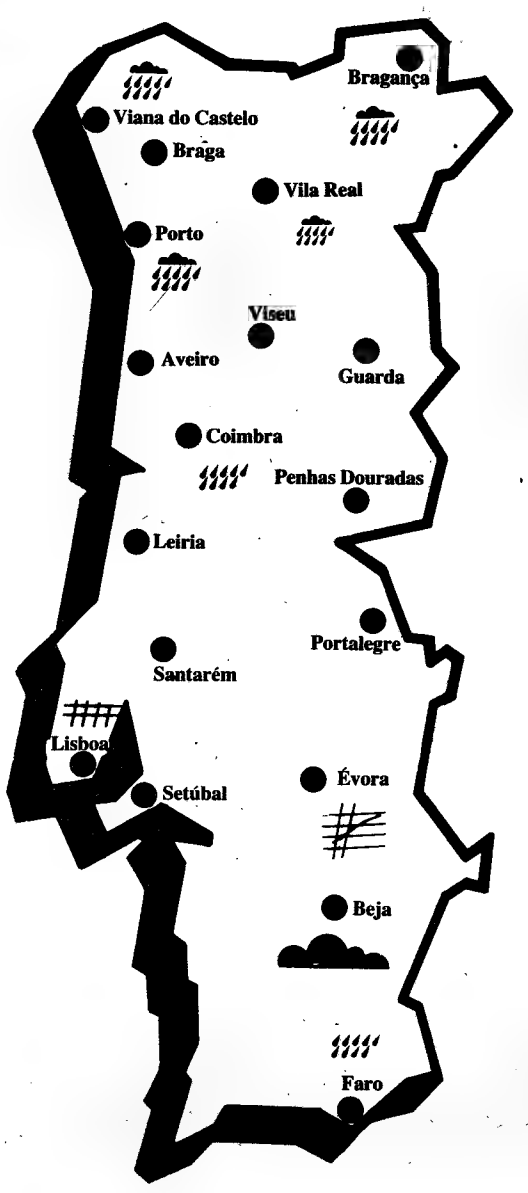
	Min.	Max.	As 18 h.
Madrid	7	7	M. nub.
Londres	4	4	Bruma
Paris	2	3	Limpo
Bruxelas	0	0	Nevoeiro
Amesterdão	0	0	Nevoeiro
Genebra	–3	–3	Neblina
Roma	1	1	P. nub.
Oslo	–6	–6	Nevoeiro
Copenhaga	3	7	M. nub.
Estocolmo	–7	–7	Neve
Berlim	4	4	M. nub.
Viena	2	–3	Chuva
Varsovia	1	2	Chuva
Atenas	3	3	M. nub.
Moscovo	–12	–13	Neve

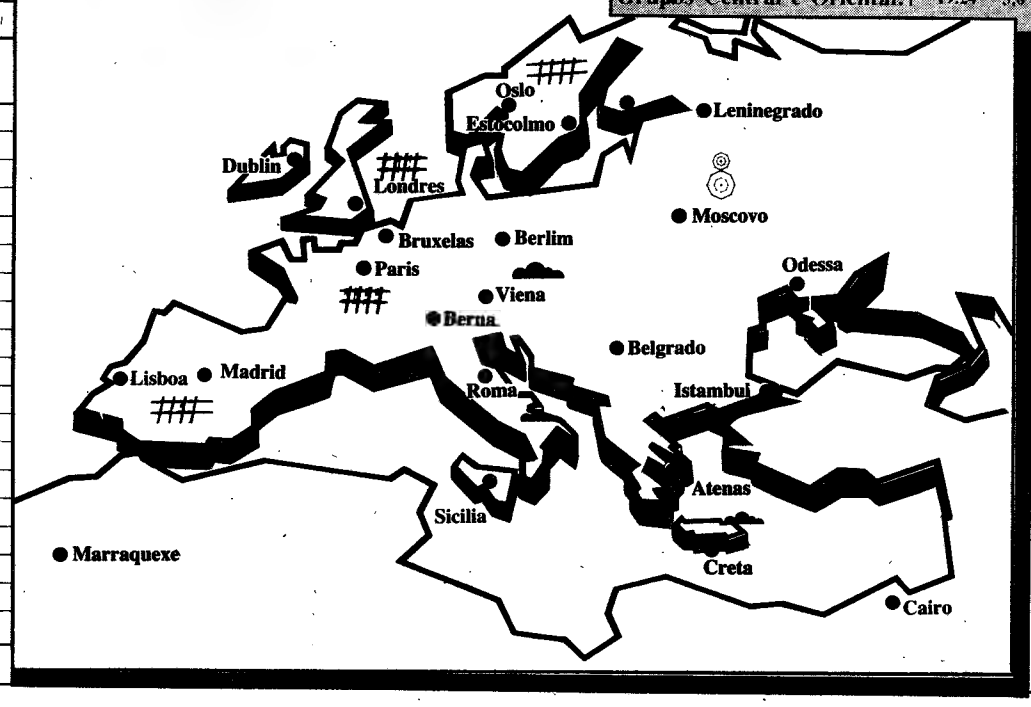
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas	15	27	Nublado
Joanesburgo	16	25	Nublado
Los Angeles	10	24	Limpo
Montreal	—	—	Nublado
Nova Deli	14	26	Nublado
Nova Iorque	6	10	Nublado
R. de Janeiro	22	32	—
S. Francisco	8	22	Limpo
São Paulo	20	28	—
Tóquio	3	8	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

No Continente:

Regiões do Norte — Céu geralmente muito nublado de Sul. Aguaceiros pouco frequentes. Nevoeiro e neblina, durante a madrugada e manhã.

Regiões do Centro — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco e moderado de sueste. Aguaceiros pouco frequentes, neblina e nevoeiro durante a madrugada e manhã.

Regiões do Sul — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sueste. Neblina e nevoeiro, durante a madrugada e a manhã.

Estado do Mar: — Costa Ocidental: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: — Mar encrespado. Ondulação de sueste de um a dois metros.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Leste, soprando por vezes fresco. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar: — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Leste. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar: — Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento geralmente fraco de sueste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do interior Norte onde há possibilidade de ocorrência de aguaceiros fracos. Vento geralmente fraco. Neblina e nevoeiro durante a madrugada e a manhã.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
06.15	4,2 m	...	...
18.37	3,8 m	12.01	1,2 m

Amanhã

07.00	3,8 m	00.18	1,3 m
19.24	3,6 m	12.45	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

MNE's DOS "DOZE" FORMALIZAM ACORDOS DA CIMEIRA DE BRUXELAS

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Doze reúnem-se hoje em Bruxelas para formalizar o acordo sobre as grandes reformas financeiras do Comunidade, obtido na cimeira de líderes da CEE, a 11 e 12 de Fevereiro, na capital belga.

A formalização do acordo da Cimeira de Bruxelas ficou dependente da aprovação, em Conselho de Assuntos Gerais, por maioria qualificada, de um compromisso sobre medidas de estabilização dos preços e produção para alguns sectores agrícolas, nomeadamente, vinhos, açúcar, frutas, legumes e leite.

Fontes comuntiárias em Bruxelas afirmaram que a França deverá votar contra as medidas de estabilização, não impedindo, contudo, a formalização do compromisso de Bruxelas.

«A França — salientaram as mesmas fontes — está em vésperas de eleições presidenciais e não pode comprometer-se com medidas contestadas pelos seus agricultores.»

No entanto, «a formalização é dada como certa», não sendo de prever uma minoria de bloqueio à decisão, acrescentaram.

Os ministros deverão ainda estabelecer todo o processo de concretização das medidas decididas em Bruxelas pelos chefes de Estado e de Governo dos Doze.

Os textos sobre estabilizadores agrícolas deverão ser apresentados pela Comissão Europeia no próximo Conselho de Ministros da Agricultura, a 7 e 8 de Março.

Para meados de Março, prevê-se a apresentação dos textos sobre os fundos estruturais.

Previsões comunitárias referem que o regulamento financeiro da Comunidade deverá estar concluído no final de Maio.

Na Cimeira de Bruxelas, os Doze concluíram um acordo sobre as grandes reformas da Comunidade: reforma da política agrícola comum, reforo dos fundos estruturais, disciplina orçamental e novo sistema de financiamento da CEE.

A delegação portuguesa ao conselho é chefiada pelo secretário de Estado para a Integração Europeia, Vítor Martins.

Portugal descontente

Portugal considera que a Comissão Europeia excedeu o mandato que lhe tinha sido conferido para a negociação dos acordos de têxteis com a Turquia e o Egipto.

O assunto será debatido no Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros.

«Portugal não vai pôr em causa os acordos, mas apenas alertar a Comissão para que de futuro não ultrapasse o mandato de negociação que lhe foi conferido pelo conselho», explicaram fontes portuguesas.

A delegação portuguesa afirma que a Comissão Europeia tinha sido mandatada para negociar taxas de aumento das exportações entre 3 e 4 por cento. Ao contrário, em algumas categorias de produtos, os aumentos chegaram a 30 e 40 por cento.

Portugal argumenta que os empresários comunitários necessitam de um quadro estável na actual fase de reestruturação da indústria na CEE e que deve ser dada atenção à preferência comuntiária.

A Comunidade encontra-se em vésperas de negociação de um acordo com um grande produtor de têxteis, a China.

Primeira empresa mista foi criada em Moçambique

Responsáveis financeiros de Portugal e Moçambique formalizaram, em Maputo, a criação da primeira empresa mista criada ao abrigo da Lei do Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique. Aguinaldo Saltos, director da Intersismet e Fernando Loureiro, representante do Ministério Moçambicano das Finanças, presidiram sexta-feira ao acto de formação da empresa Gestão, com 49 por cento de capital português e 51 por cento moçambicano. A Gestão terá sede em Maputo, e exercerá a sua actividade no campo da organização administrativa e financeira de empresas ligadas ao sector da indústria ligeira e alimentar. O capital da nova empresa, estimado em 60 milhões de meticais (cerca de 135 mil dólares), é financiado pela parte portuguesa pelo Banco de Portugal e pelo Instituto do Comércio Externo Português (ICEP).

IPE e Marconi criam empresa de resistências e condensadores

O IPE (Investimentos e Participações do Estado), a Marconi e uma firma norte-americana vão investir 1,7 milhões de contos na criação, em Portugal, de uma empresa de fabricação e comercialização de resistências e condensadores. Fonte do IPE disse que a empresa norte-americana que participa na «joint-venture», cujo contrato de constituição foi assinado na última quinta-feira em Lisboa, é a PIC — Pacific Infothec Corporation. O projecto prevê a criação de 220 postos de trabalho e um investimento total de 12,5 milhões de dólares (cerca de 1,7 milhões de contos), destinando-se á produção da nova fábrica exclusivamente a mercados externos, nomeadamente dos Estados Unidos e da CEE. A operação de investimento estrangeiro e os contratos de transferência de tecnologia associados ao projecto carecem ainda de autorização do Instituto do Investimento Estrangeiro (IIE), pelo que já se iniciaram contactos com esta entidade. A produção estimada da fábrica a criar é da ordem dos 290 milhões de unidades por ano (140 milhões de condensadores e 150 milhões de resistências), a que corresponde um valor de vendas anual (a preços actuais) de cerca de 10 milhões de dólares (cerca de 1,4 milhões de contos). O capital social da empresa será de cerca de um terço do investimento total (perto de 600 mil contos), repartido da seguinte forma pelos três accionistas: Marconi com 45 por cento, PIC, com 40 por cento e IPE com 15 por cento. Segundo o IPE o projecto tem um importante interesse estratégico para Portugal, dado tratar-se da fabricação de condensadores e resistências em chip de alta tecnologia destinados fundamentalmente à montagem em superfície e a circuitos híbridos.

Secretário de Estado das Pescas defende aumento da frota

O secretário de Estado das Pescas, Jorge Godinho defende o aumento da frota pesqueira nacional e a atribuição de maiores quotas, por parte da CEE. «O Estado já se encontra preparado para dar impulso às pescas, nomeadamente a pesca longínqua, e temos à nossa frente um horizonte vasto, pois não temos interesse em reduzir a nossa frota, precisamos de mais recursos, de mais quotas de pesca, que contribuam para reduzir o défice do mercado, quer o nacional quer o europeu», afirma Jorge Godinho.

Revista "economia e socialismo"

Com um conjunto de textos que além de reflectirem «as evidentes alterações na conjuntura política portuguesa», se destinam a suscitar «um debate interno na Redacção», abre o número duplo 72/73 (ano 11.º) da revista: «Economia e Socialismo». A um comentário inicial de Mário Murteira, reagem, opinitivamente, Ivo Pinho, Augusto Mateus, Roque Amaro. Todos respondem à questão: «Para onde vai a democracia portuguesa?»

O restante sumário desta revista trimestral de economia política insere materiais e colaborações do maior interesse e actualidade: «A ajuda pública dos EUA a Portugal» por Jochen Oppenhleimer. «Economias semiperiféricas e desenvolvimento desigual na Europa» por Augusto Mateus; «Portugal: a passagem problemática a uma regulação monopolista» por Isabel Salavisa; «1965-1985: fins de um império começo de quê?» por Mário Murteira; «As vias estreitas para o desenvolvimento do Terceiro Mundo» por Maria João Rodrigues; «A acumulação à escala mundial, 30 anos mais tarde» por Samir Amin; notas temáticas: «Camponeses da Madeira — As bases materiais do quotidiano no arquipélago, 1750-1900», nota de leitura de um livro de Jorge Freitas Branco por Carlos Pestana Barros; «CNUCED VII: que impacto nas relações económicas internacionais?» por António Branco.

Pedidos à CESO, Av. Elias Garcia, 123, 4.º 1000 Lisboa.

Portugal ultrapassa a Grécia na média do PIB per capita comunitário

Portugal deixou, em 1987, de ser o País da CEE com pior rendimento médio, ultrapassando a Grécia pela primeira vez nos últimos 27 anos, indicam estatísticas oficiais da CEE.

Embora sem quantificar, dados oficiais da Comissão Europeia revelam que o Produto Interno Bruto (PIB) por habitante, de Portugal, foi, em 1987, ligeiramente superior ao da Grécia, o que acontece pela primeira vez desde 1960.

Os dados da Direcção-Geral dos Assuntos Económcios e Financeiros, da Comissão Europeia, comparam o PIB por habitante de cada país membro com a média global da Comunidade Europeia.

Indicam que o PIB per capita de Portugal foi, em 1987, equivalente a pouco mais de metade do apurado para a média da Comunidade Europeia.

Em 1987, Portugal registou um PIB por habitante correspondente a 53,8 por cento da média comunitária, percentagem superior em 0,1 ponto à da Grécia, que se situou nos 53,7 por cento.

A Comissão Europeia prevê, no entanto, que no presente ano o rendimento médio dos portugueses supere mais significativamente o dos gregos.

Assim, a comissão prevê que o PIB por habitante atinja em Portugal, em 1988, o equivalente a 54,1 por cento da média comunitária, contra 52,6 por cento na Grécia.

Em relação à Irlanda, país que está imediatamente à frente de Portugal em termos de rendimento médio, o seu PIB por habitante correspondeu, em 1987, a 62,7 por cento da média da CEE, prevendo a Comissão Europeia que baixe neste ano para 62,3 por cento.

As previsões revelam ainda que Portugal é um dos únicos quatro países da Comunidade, cujo rendimento médio subirá em 1988 face à média da CEE.

Reino Unido, Espanha e Itália são os restantes países onde se deverão registar subidas do PIB per capita, relativamente à média da Comunidade.

Portugal, Grécia, Irlanda e Espanha são os únicos países comunitários com PIB por habitante inferiores à média da CEE.

Foi a seguinte a evolução, desde 1960, do PIB por habitante de Portugal, Grécia e Irlanda, face à média do conjunto de países da CEE:

Anos	Portugal	Grécia	Irlanda
1960	38.2	38.7	61.9
1961	38.2	40.8	62.4
1962	39.4	39.7	62.1
1963	39.9	42.1	62.4
1964	40.4	43.3	61.8
1965	42.0	45.6	60.7
1966	42.5	46.6	59.2
1967	44.4	47.2	60.2
1968	46.0	47.8	61.7
1969	44.9	49.9	62.2
1970	47.4	51.7	61.4
1971	49.5	53.7	61.2
1972	51.7	56.0	61.8
1973	54.4	56.6	60.3
1974	53.6	53.6	61.0
1975	50.3	57.1	63.0
1976	50.4	57.3	60.2
1977	51.7	57.2	62.9
1978	51.8	58.7	64.8
1979	52.6	58.4	63.9
1980	54.3	58.4	64.7
1981	54.3	57.9	66.3
1982	55.5	57.2	66.3
1983	54.9	56.4	63.7
1984	52.4	56.4	64.5
1985	52.6	56.1	63.8
1986	52.9	55.3	62.3
1987	53.8	53.7	62.7
1988*	54.1	52.6	62.3
**previsão*			

"Plafonds" de crédito fixados pelo Banco de Portugal vão acabar

Os actuais limites de crédito fixados administrativamente deverão desaparecer este ano, sendo substituidos por um controlo monetário indirecto exercido através do Banco de Portugal, anunciou o ministro das Finanças.

"O Governo tenciona abolir durante o corrente ano os limites ao crédito fixados pelo banco central, o que não significa, em simultâneo, a liberalização total das taxas de juro", referiu Miguel Cadilhe. No entanto, essa liberalização total está também nos planos do Governo, tendo Cadilhe assegurado que ela "acontecerá mais tarde, quando o Governo dispuser de instrumentos suficientes para o seu controlo indirecto".

Recorde-se que actualmente os bancos estão obrigados a manter o volume de crédito que concedem dentro de "plafonds" que lhes são impostos pelo Banco de Portugal; obrigação que regularmente não cumprem, sujeitando-se por isso às penalizações impostas pelo banco central. Para além dos bancos, também vários sectores empresariais se vêm manifestando contra a manutenção destes limites administrativos ao crédito, considerando que eles entravam os seus planos de investimento. As restrições ao crédito têm por objectivo conter o crescimento da procura interna, limitando o seu impacto sobre o défice comercial externo.

BOLSA AINDA NÃO RESPONDE ÀS EXPECTATIVAS DE RECUPERAÇÃO

A semana que passou não trouxe qualquer novidade, no que diz respeito à evolução do mercado de títulos. Perante o arrastar do movimento baixista das cotações, duas posições opostas são possíveis de assumir quanto às perspectivas de evolução futura da Bolsa. Polegar para cima ou para baixo, é a questão que se põe.

Aparentemente, a Bolsa de Valores de Lisboa entrou na Quaresma sem sequer ter gozado o Carnaval. A semana finda, encurtada pela ocorrência da terça-feira gorda, iniciou-se com alguns sinais de reequilíbrio entre descidas e subidas das cotações no mercado oficial accionista, o que desde logo foi visto por alguns como o prenúncio da recuperação da Bolsa.

As escassas razões de optimismo foram, no entanto, rapidamente eliminadas pela continuação da tendência de queda da maioria das cotações. Na última sessão da semana, voltou, aliás, a verificar-se um recrudescimento da intensa procura por títulos obrigacionistas, nomeadamente da dívida pública. Como se o mercado quisesse evitar que os investidores gozassem o seu fim-de-semana atormentados por dúvidas escusadas. Assim, não ficou dúvida nenhuma: no momento actual, os investidores presentes no mercado preferem minimizar o risco inerente às suas aplicações de fundos, do que apostar numa mais rápida valorização especulativa das suas carteiras; a desconfiança (ou falta de confiança, o que sempre é menos chocante) mantém-se como a nota mais característica dum mercado que, teimosamente, continua a não responder às múltiplas solicitações que lhe são feitas.

Com efeito, de pouco ou nada adiantam os anúncios de resultados do exercício triplicados, quadruplicados, ou mesmo quintuplicados em 1987 face a 1986 por parte de várias empresas. Outras sociedades revelam a intenção (por vezes já aprovada pelas respectivas assembleias gerais) de proceder a distribuições de dividendos, ou a aumentos de capital por incorporações de reservas ou ainda a subscrições reservadas a accionistas. Indiferentes a tudo isso, as cotações em Bolsa de tais firmas desvalorizam-se ou, na melhor das hipóteses, repetem-se, sempre sob a influência da transacção de quantidades relativamente reduzidas.

Também de nada servem as declarações de vários "experts" (ministro das Finanças incluído) no sentido de que a recuperação da Bolsa é inevitável devido ao bom momento da economia nacional, sendo apenas uma questão de esperar o tempo que for preciso até que as cotações invertam o sentido da sua evolução. Igualmente nulos, ou até nefastos, são os efeitos do anúncio de novas alterações ao enquadramento legal do mercado, que têm servido sobretudo para criar um clima de instabilidade em nada propício ao seu bom desenvolvimento.

Apesar de não se repercutirem nas cotações ou na evolução global do mercado, estas solicitações a que o mercado resiste dão azo a que alguns assumam uma posição otpimista (por ventura justificada) quanto à evolução futura da Bolsa. Deste modo, enquanto as cotações evoluem sob pressão da oferta e retracção da procura e a maior parte dos potenciais investidores se mantém na expectativa (talvez não se dispondo a voltar a intervir directamente na Bolsa, preferindo actuar através de fundos de investimento ou sociedades de gestão de carteiras), outros investidores há que acreditam na recuperação do mercado e aproveitam o momento de baixa para a aquisição de títulos mobiliários a preço convidativo. Cabe ao tempo dar razão a uns, a outros, ou a ambos.

Vinho do Porto

Os deputados portugueses ao Parlamento Europeu e os outros

Tive a tentação de encimar este artigo «os honestos e os que o não são». Como é mais que evidente, os honestos foram os deputados portugueses ao Parlamento Europeu defendendo ao transe o vinho do Porto como produto absoluta e exclusivamente português produzido e fabricado no Alto Douro sem qualquer hipótese de vir a sê-lo noutro local qualquer, português ou não, embora com os produtos originários do Alto Douro. Esses sim, usaram uma indubitável honestidade pois se lhes apresentou, certamente, como a todos nós, que saídos os produtos da região demarcada do Douro, melhor dizendo, indo as uvas do Alto Douro viajar por esse Mundo fora para se transformarem em mosto em qualquer parte da Comunidade Europeia, o vinho do Porto deixará de ser o que sempre foi (aparte as numerosas e volumosas falsificações) um produto fabricado na região demarcada do Douro com uvas alí produzidas.

Outros interesses andam certamente por trás desta questão, interesses que não podem deixar de estar ligados ao multinacionalismo que domina a região do Douro e que tem as suas vozes com eco em todas as organizações internacionais capitalistas entre as quais a CEE e órgãos correlativos, como seja, o Parlamento Europeu.

Efectivamente o que se pretendeu foi o direito de utilização de um nome consagrado de um dos vinhos mais famosos ou talvez o mais famoso do Mundo para com ele ser mais fácil e lícita a fabricação, por toda a parte, de vinhos que passarão a usar a denominação de Porto apenas porque alguma empresa alí compra uns camiões de uvas e venderá milhões de hectolitros de vinho do Porto. Surge-nos imediatamente a ideia de que o celebérrimo António Bandeira, espanhol, o maior falsificador de vinho do Porto da península, conseguiu encomendar ao deputado espanhol a apresentação ao Parlmento Europeu de uma tese absolutamente estranha e nebulosa. É que o António Bandeira é exportador de vinhos do Porto por portos espanhóis e anuncia os seus próprios vinhos do Porto (fabricados em Espanha com uvas espanholas) em jornais de outros países, mormente em França. Condenado por falsificador de vinho do Porto, a multa deve ter-lhe custado mais do que beber um copo de água, pois para o seu grande movimento de vinho do Porto falsificado a insignificância de uma multa aplicada por um tribunal apenas lhe valerá um ligeiro sorriso quando a notícia lhe chegar, sentado na sua fofa cadeira da empresa que, ao que consta lhe pertence exclusivamente. Mas não vínhamos tratar das falsificações do António Bandeira, antes do assunto hoje fundamental para a economia portuguesa que é o poder ou não vir a ser fabricado vinho do Porto em qualquer parte da Comunidade Europeia depois de tanto se ter pugnado pela qualidade, pela genuinidade e de se terem tomado medidas mesmo dentro do País, para que o vinho do Porto depois de fabricado apenas pudesse transitar com guias e sob certo condicionalismo, aliás bem rígido na letra da lei (embora muito flexível na prática) e, agora, tudo isso janela fora podendo o vinho do Porto ser fabricado em qualquer parte a partir de uvas que se dizem levadas da região demarcada do Douro.

Entidades responsáveis manifestaram-se no sentido de tal decisão do Parlamento Europeu ser vantajoso ou pelo menos não afectar os interesses da região demarcada do Douro. Isto é tão estranho como vir a ser autorizado o fabrico de Bordéus ou Champanhe em Celorico da Beira ou na Gasconha.

Começa a ser tarde para obter-se a emenda de tal torpeza, devendo as entidades portuguesas tomar imediata posição, não só de apoio à que tomaram os deputados ao Parlamento Europeu, como ainda combatendo em todos o organismos da CEE, em todos os passos da Comunidade, a decisão parlamentar que inexplicavelmente permite, sem reservas, o fabrico do vinho do Porto em toda a parte da Comunidade, embora sob condição alegada de os produtos para tal fabrico serem originários da região demarcada do Douro.

Que pensem duas vezes os que ficaram indiferentes à decisão do Parlamento Europeu, sob pena de serem cúmplices de uma das maiores atrocidades contra a economia nacional.

O Governo por sua vez e antes de todos, que tome uma atitude severa para que não possa a História vir a cognominá-lo de traidor dos interesse nacionais em homenagem a uma filosofia política comuntiária cujo valimento pode por este facto ser posta em cheque.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$95	62$95
ALEMANHA FED. (marco)	80$75	81$95
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$663	3$913
BRASIL (cruzado)	$780	1$380
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$50	111$00
(notas de 5 a 1000)	109$00	111$50
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$168	1$288
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137$80	141$80
(notas de 5 a 1000)	138$30	141$80
FINLÂNDIA (marka)	33$35	33$95
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	71$95	73$05
IRLANDA (libra)	216$95	220$95
ITÁLIA (lira)	1$110	$150
JAPÃO (iene)	1$021	1$076
NORUEGA (coroa)	21$40	21$90
REINO UNIDO (libra)	242$10	246$60
SUÉCIA (coroa)	22$70	23$20
SUÍÇA (franco)	98$15	99$65
VENEZUELA (bolívar)	4$744	5$744

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGÉSIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

a cargo do
Lic. ARMANDO JOSÉ LOURENÇO DE ALMEIDA

Certifico que me foi apresentado o livro de actas de Armando Ferreira Fernandes, Limitada, com sede em Lisboa, o qual contém vinte folhas devidamente numeradas, pelo qual foi pago o respectivo selo de verba no Décimo Nono Bairro Fiscal de Lisboa, em vinte e sete de Março de mil novecentos e setenta e nove e de cuja acta número dezasseis me foi pedido que extraísse o seguinte:

ACTA NÚMERO DEZASSEIS

Aos dias trinta e um do mês de Outubro de mil novecentos e oitenta e sete, reuniram-se na sede social no Largo Dona Estefânia, doze, cave-direita, em Lisboa, em Assembleia Geral Extraordinária, os sócios da sociedade Armando Ferreira Fernandes, Limitada, por quotas, Contribuinte número cinco zero um oito três dois, um três seis, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa com o número cinquenta e três mil quinhentos e sessenta e um nas folhas quarenta e três do livro C cento e trinta e quatro, com o capital social de um milhão de escudos, com a seguinte ordem de trabalhos: mudança da sede social.

Compareceram os sócios Armando Ferreira Fernandes com uma quota de setecentos mil escudos, António Joaquim Couto Vieira, António Pedro Estêvão Vieira, António Pedro da Conceição Samora, José Carlos Jácome Viegas e Orlando Eugénio da Silva Matos Barata, todos com uma quota de cinquenta mil escudos cada, não tendo comparecido o sócio Arnaldo da Silva Sardo Mendonça.

Presidiu à sessão o sócio Armando Ferreira Fernandes.

Depois de várias trocas de impressão, foi deliberado por unanimidade dos presentes mudar a sede social provisoriamente para a Rua Cidade de Cabinda, número oito, terceiro andar-frente, nos Olivais Sul, em Lisboa.

E nada mais havendo a tratar foi a reunião dada por encerrada de que se lavrou a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos sócios presentes. Seguem-se 5 assinaturas (Armando Ferreira Fernandes, António Pedro Conceição Samora, António Pedro Estêvão Vieira, José Carlos Jácome Viegas e Orlando E. Silva de Matos Barata). a) assinatura ilegível.

É cópia de teor total da acta apresentada e que vai conforme o original, o qual restituí ao interessado depois de devidamente rubricado.

A Ajudante,
Ass. ilegível

«DL» 22/2/1988

24 HORAS

Formosa: tentativa frustrada de desvio de avião

Um passageiro empunhando uma granada de mão em madeira tentou hoje desviar para Pequim um avião das linhas aéreas da Formosa com 114 pessoas a bordo, mas foi dominado — informou um porta-voz da companhia aérea CAL. O avião, um Boeing 737, efectuava um voo doméstico entre Taipé, a capital, e Kaohsiung, a 400 quilómetros de distância, onde veio a aterrar em segurança.

Irlanda: soldado mata um civil católico

Um soldado britânico na Irlanda do Norte encontra-se hoje sob detenção para interrogatórios depois de no domingo ter morto a tiro um civil católico que se encaminhava para um jogo de futebol na República da Irlanda — informou hoje a Polícia. O soldado, que não foi identificado, encontrava-se aparentemente numa torre de observação num posto militar permanente situado a cerca de um quilómetro da fronteira com a República da Irlanda, quando disparou sobre Aidan McAnespie, de 24 anos, que seguia a pé para um jogo na localidade de Aughnacloy.

Kreisky chama mentiroso a Waldheim

O antigo chanceler austríaco Bruno Kreisky afirmou numa entrevista ontem publicada em Londres que Kurt Waldheim é um mentiroso e prevê a sua demissão dentro de um ano. «Ele é conhecido em todo o mundo como um grande mentiroso e ter um mentiroso como presidente é um desastre para a Áustria» — afirmou Kreisky ao «Sunday Times». «Não o quero julgar como jovem oficial no Exército alemão. Estou apenas a julgá-lo por aquilo que ele fez depois disso» — disse Kreisky, 77 anos, que foi chanceler da Áustria entre 1970 e 1983.

Tropas do Laos e da Tailândia iniciaram retirada

Tropas laocianas e tailandesas retiraram-se ontem pacificamente de linhas de batalha onde morreram centenas de soldados por causa de uma disputa territorial, deixando «bunkers», trincheiras e campas temporárias atrás de si. Segundo oficiais tailandeses, os dois lados recuaram três quilómetros nas suas posições sob supervisão de um grupo militar conjunto de inspecção que superintende o cessar-fogo acordado na semana passada. O cessar-fogo e separação de forças foi decidida quarta-feira pelos líderes militares do Laos e da Tailândia, pondo termo a um confronto violento de três meses por causa de uma zona de 70 quilómetros quadrados de território fronteiriço.

Acção Directa: dirigentes em greve de fome

Seis membros do grupo terrorista francês Acção Directa, entre os quais Jean Marc Rouillon, dirigente histórico do grupo, em greve de fome há 83 dias, comparecem hoje perante um tribunal especial. Rouillan, Nathalie Menigon, Joelle Aubron e Georges Cipriani estão em greve de fome desde o dia 1 de Dezembro, em protesto contra as condições de isolamento total a que são submetidos na prisão. O estado de extrema debilidade a que chegaram provocou já reacções de protesto de associações humanitárias e de algumas personalidades políticas, que pediram às autoridades para levantarem a ordem de isolamento. Na semana passada, Nathalie Menigon, que pesa actualmente menos de 30 quilogramas, compareceu durante três dias num triubunal especial de sete magistrados, para responder sobre acusações de tentativa de assassínio.

Filipinas: ex-responsável militar envolvido em assassínio

As autoridades militares filipinas mandaram prender um antigo chefe da espionagem militar, por ligação com o assassínio, em 1986, do líder sindicalista Rolando Olalia e seu motorista. Soldados foram a casa do capitão Rex Robles em Campo Aguinaldo, subúrbio de Manila, para o prenderem, mas o antigo chefe do Serviço de Planeamento e Estratégia do Ministério da Defesa, quando o cargo era desempenhado por Juan Ponce Enrile, recusou-se a acompanhar os seus captores. O mandado de prisão foi emitido um dia depois de os Serviços Nacionais de Investigação anunciaram que cinco oficiais do Movimento de Reforma das Forças Armadas, conhecido por RAM, conspiraram para o assassínio de Olalia, que chefiava o movimento Primeiro de Maio e o partido Bayan (País), de esquerda.

Índia vai experimentar nova classe de mísseis

A Índia fará no fim deste mês testes de tiro de uma nova geração de mísseis superfície-superfície de fabrico nacional, disse ontem a agência United News of India (UNI) citando peritos da indústria de defesa. O míssil, Prithvi (terra), tem alcance de 150 quilómetros e será testado na estação espacial indiana de Sriharikota no Andhra Pradesh, na costa em frente à baía de Bengala.

LÍDER ANDALUZ ELEITO SECRETÁRIO-GERAL DO PCE

O Comité Central do Partido Comunista de Espanha (PCE) elegeu hoje Julio Anguita como secretário-geral do partido, em substituição de Gerardo Iglesias. O Comité Central reelegeu ainda Dolores Ibarruri, de 92 anos, para o cargo de presidente do partido.

Julio Anguita, mais conhecido por «califa vermelho», antigo alcaide de Córdova e presidente da coligação «Esquerda Unida» na Andaluzia, tinha posto inicialmente uma série de condições para ser o candidato, apesar de contar com o maior número de apoios e de ter sido proposto por algumas delegações importantes, como a da Catalunha e a de Madrid.

No primeiro dia do congresso, na sexta-feira, disse que não queria ser candidato. No sábado de manhã dizia que a sua renúncia era irrevogável, na noite do mesmo dia flexibilizava a sua posição. No domingo de manhã afirmava que não tinha aceita a candidatura, pouco depois anunciava que não queria sê-lo e domingo à tarde voltou atrás e veio a ser o único candidato à liderança do PCE.

Anguita qualificou como dramática e emotiva a reunião que teve no domingo à tarde com os delegados do Partido Comunsita da Andaluzia, durante a qul o convenceram a aceitar candidatar-se a secretário-geral.

Considerado actualmente o líder mais popular e carismático do movimento comunista espanhol, Anguita foi, desde que se abriu o processo da susbtituição de Gerardo Iglesias, o mais sério candidato e o que reunia maiores apoios.

Dificuldades na eleição do Comité Central

A crise de liderança do PCE não se manifestou apenas nas hesitações quanto à do novo secretário-geral, mas também na escolha do Comité Central.

No fim da mnhã de ontem, os delegados, por maioria de dois terços, rejeitaram a lista apresentada pela comissão de candidatuas, facto inédito num congresso comunista. Depois de várias horas de negociações e discussões, a comissão apresentou uma segunda lista com 114 nomes, anexa à primeira de 100 membros, pelo que mais de metade dos candidatos não foram eleitos.

A nova lista elaborada pela comissão de candidaturas incluia nomes afectos a Julio Anguita e sectores não incluídos na primeira, onde se observava uam forte influência do actual aparelho do partido dominado ainda pelo ex-secretário-getral, Gerado Iglesias.

O relatório apresentado por este foi, aliás, aprovado por ampla maioria, com apenas cinco votos contra e 33 abstenções. No relatório, Gerado Iglesias dirigiu severas críticas ao antigo secretário-geral, Santiago Carrilho.

O 12º Congreso do PCE, que em princípio deveria ser o da recuperacão e relançamento do partido, esteve totalmente domianado pela questão da ldierança, tendo ficado à amrgen o debate ideológico e programático. Um congresso, enfim, em que sobressaiu o espectáculo da confusão e da incerteza, além do da luta interna pelo poder.

Os chefes da diplomacia americana e sovética começaram, em Moscovo, os trabalhos de preparação da nova cimeira Reagan-Gorbachev

Gorbachev reuniu-se hoje com George Shultz

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, prometeu hoje trabalhar para que o Afeganistão seja um país neutral,e não-alinhado e declarou ser ainda possível alcançar, até à Primavera, um novo acordo sobre armas nucleares.

Gorbachev recebeu hoje de manhã, no Kremlin, o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, que se encontra em Moscovo a fim de preparar a próxima cimeira entre os líderes das duas superpotências. Em resposta a perguntas gritadas pelos jornalistas enquanto Gorbwchev e Shultzpsoavam para as fotografias, o líder soviético disse que Moscovo «tudo fará para conseguir a paz no Afeganistão e para que aquele país seja um Estado não alinhado e neutral, que tenha boas relações com os seus vizinhos, com os Estados Unidos e com a União Soviética».

Gorbachev reafirmou ainda que a URSS começará a retirar as suas tropas do Afeganistão a 15 de Maio, se os governos afegão e paquistanês chegarem a um acordo até ao próximo dia 15 nas conversações de paz que vão decorrer em Genebra.

No domingo, Shultz esteve reunido durante mais de oito horas com o seu homólogo soviético, Eduard Shevardnadze. As conversações decorreram «num clima excelente», segundo declarou o porta-voz norte-americano, Charlde Redman.

Redman e o porta-voz do Minsitério soviético dos Negócios Estrangeiros, Gennadi Gerasimov, deram uma conferência de imprensa conjunta em que salientaram que, no final da visita de dois dias de Shultz a Moscovo, deverá haver uma declaração conjunta contendo os acordos alcançados.

Gerasimov disse que a União Soviética considera «inadmissivel» a ideia de compensar na Europa, com outro tipo de material béli-co, os mísseis que serão destruídos ao abrigo do tratado assinado em Dezembro em Washington. O porta-voz soviético suavizou depois o tom da sua intervenção, ao recitar um poema, da sua autoria, sobre as conversações dos chefes da diplomacia ameriaca e soviética: «Sempre que as relações sovieto-norte-americanas/ parecem sair um pouco da pressão/ aparece em cena/ a equipa do secretário Shultz/ um excelente instrumento de negociação/ os nossos ministros vãologo ao fundo da questão/ sem tempo perdido/ e as coisas começam a ser mais claras/ mesmo para os da casa».

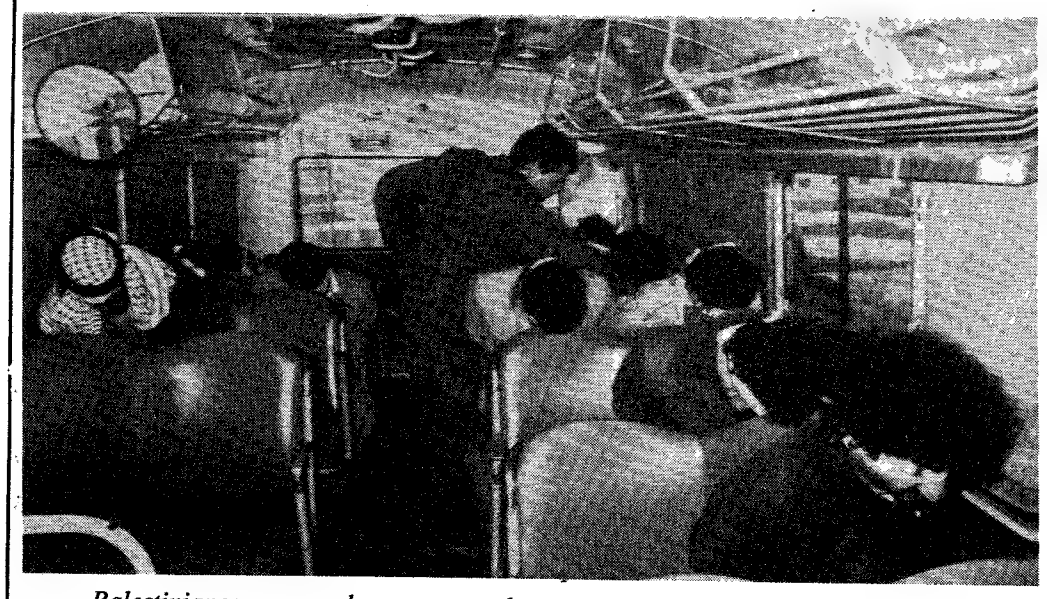
Avião sul-africano abatido em Angola

Um avião da Força Aérea sul-africana foi abatido durante um «raid» contra o sul de Angola, anunciaram hoje fontes militares de Pretória. O avão foi abatido no sábado, depois da África do Sul ter lançado ataques aéreos contra bases da SWAPO em retaliação por um atentado bombista contra um banco na Namíbia, que provocou 18 mortos.

Um comunciado militar informou que o piloto do avião, major Edward Richard Avery, estava dado como desparecido no sueste de Angola. «Depois de ataques aéreos bem sucedidos contra alvos da SWAPO, no sábado de manhã, a Força Aérea foi novamente utilizada num ataque contra reforços cubanos e das FAPLA (forças governamentais angolanas) que contituíam uma ameaça potencial para as forças sul-africanas. Durante esta operação, um avião foi atingido por disparaosa partir de terra», refere-se no comunicado distribuído em Pretória.

Fontes militares anunciaram sábado que treze aviões sul-africanos atacaram bases dos rebeldes da Namíbia no sul de Angola e ameaçaram desencadear outros ataques de retaliação contra o Zimbabwe,que é também acusado pro Pretória de apoiar actividades da Organização Popular do Sudoeste Africano.

No mesmo dia, a agência angolana ANGOP anunciava que a aviação sul-africana bombardeou as cidades do Lubango e de Onjiva, causando a morte de vários civis angolanos.



Palestinianos, amarrados e com vendas nos olhos, no interior de um autocarro, sendo vigiados por um soldado israelita. No sábado, tropas israelitas mataram a tiro dois palestinianos, entre os quais uma criança de 12 anos

Esqueçam a lenda do vigoroso macho latino, aconselha uma sondagem ontem divulgada em Itália, indicando que a maioria das mulhres italianas são infiéis aos respectivos maridos, uma boa parte por insatisfação sexual. A sondagem baseia-se num inquérito a 20.000 italianos e, segundo os dados apurados, 66 por cento das mulheres casadas entrevistadas dizem ter cometido adultério, enquanto apenas 32 por cento dos homens admitiram ter sido infiéis. A sondagem mereceu grande destaque nos jornais e nas emissões de rádio de ontem. Vários jornais interrogam até que ponto esta sondagem não constitui uma retrato completo da sexualidade italiana e o jornal comunista «L´Unita» proclama: «Queridos Maridos: São Vocês os Traídos».

Aspecto do material de guerra apreendido pela polícia francesa numa residência onde se abrigavam cinco seporatistas bascos presos pelas autoridades

Nicarágua: presidente critica Obando y Bravo

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, afirmou no domingo que a decisão do cardeal Miguel Obando y Bravo de suspender as conversações entre o governo de Manágua e os «contras» foi surpreendente e inesperada. Ortega disse também que Obando y Bravo tinha apresentado a sua própria proposta de paz «de uma forma de certo modo inesperada» durante as conversações que se efectuaram quinta e sexta–feira na cidade da Guatemala. Foi a primeira vez que Ortega criticou a conduta do cardeal de Manágua desde que no ano passado o nomeou medianeiro das conversações de paz. Obando suspendeu sexta–feira as conversações dizendo que nenhuma das partes confiava na outra. No domingo, o cardeal afirmou que os «contras» aceitaram de imediato a sua proposta e que o governo a classificara de «interessante, mas pediu esclarecimentos». Segundo o cardeal, os representantes sandinistas recusaram–se a debater a sua proposta antes de se chegar a acordo quanto ao conceito de cesar–fogo. A proposta de Obando exigia aos «contras» que concentrassem as suas tropas em determinados enclaves e aos sandinistas que se comprometessem a promulgar uma amnista geral, a liberdade de imprensa, a dialogar com a oposição política interna e a rever a lei do serviço militar obrigatório. Daniel Ortega afimou, entretanto, que a Nicarágua está disposta a continuar as conversações em qualquer altura. Ortega referiu na altura que só em 1987 a guerra na Nicarágua provocou 5.200 mortos, num total de 13.206 vítimas.

PSF: uma campanha ainda sem candidato

O Partido Socialista Francês, embora ainda não tenha oficialmente candidato, iniciou domingo a sua campanha para as eleições presidenciais de 24 de Abril sob o lema «A Geração de Mitterrand». O presidente Mitterrand, socialista, não anunciou ainda se se vai recandidatar a um segundo mandato de sete anos, mas os observadores esperam que ele o faça em meados de Março. Lionel Jospin, o primeiro secretário do PSF, considerou que a França está envolvida numa campanha eleitoral pouco usual, sublinhando: «o nosso candidato não é conhecido, o presidente é socialista». As sondagens mostram que Motterrand é o favorito, sendo a luta pelo segundo lugar entre o primeiro–ministro Jacques Chirac e o ex–primeiro–ministro Raymond Barre, ambos conservadores. Se não houver um vencedor com mais de 50 por cento dos votos em 24 de Abril, haverá uma sgeunda volta com os dois candidatos mais votados em 8 de Maio. Outros candidatos conhecidos são Jean–Marie Le Pen, da Frente Nacional (extrema–direita), André Lajointe, do Partido Comunsista, e Pierre Juquin, um comunista dissidente.

Londres mobiliza tropas para exercícios nas Malvinas

A Grã–Bretanha mobilizará em Março cerca de 5.000 homens para as ilhas Malvinas, nas maiores manobras miliatares dèsde o fim da guerra com a Argentina, em 1982, informou ontem a imprensa de Buenos Aires. As manobras, a realizar entre 7 e 31 de Março, porão à prova a capacidade defensiva das tropas britânicas e foram justificadas pelo governo de Londres pelo facto de «a Argentina não ter declarado oficialmente o fim das hostilidades», segundo noticiava o diário «Clarin». Fontes diplomáticas citadas pela agência espanhola EFE afirmaram, pelo seu lado, que o Ministério argentino dos Negócios Estrangeiros deverá convocar, nas próximas horas, uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

"Situação dantesca" no Rio de Janeiro

CHEIAS E AVALANCHES PROVOCAM MAIS DE 200 MORTOS

O mau tempo e as chuvas torrenciais que desde sexta–feira assolam o Rio de Janeiro provocaram já mais de 200 mortos e 20.000 desalojados. A pior tempestade jamais registada no Rio levou as autoridades a declararem o estado de «calamidade pública» na cidade, onde avalanches de rochas e lama esmagaram favelas e destruíram 145 avenidas.

A situação continua crítica, principalmente nas populosas favelas contruídas nas encostas que rodeiam a cidade. Nas favelas de Borel, Salguiro e Formiga, dezenas de pessoas encontram–se soterradas desde sexta–feira nos escombros de habitações, que ruiram devido ao aluimento de terras e avalanches de lama.

A maioria dos bairros residenciais da classe média, da zona norte e leste da cidade— Tijuca, Santa Teresa, Rio Comprido, Vila Isabel, Meyer e Maracana— estão completamente inundados.

As operações de salvamento tiveram de ser interrompidas devido ao perigo de novos desabamentos de terras, em especial nos escombros do hospital de Santa Genoveva, onde prosseguiam ainda as buscas de procura de corpos dos100 doentes internados na ala do edificio que ruiu atingido por toneladas de pedras e de lama que desabaram do morro de Santa Teresa.

«A situação é dfantesca», disse o secretário da Saúde do Estado do Rio, José Assad, que disse ser impossível saber o número de mortos registado em consequência do desabamento daquele hospital.

O Rio de Janeiro, cidade com sete milhões de habitantes, enfrenta ainda sucessivos cortes de energia eléctrica e os transportes urbanos estão completamente parados.

As autoridades do Estado do Rio de Janeiro estão a exortar os médicos e trabalhadores sanitários a apresentarem–se nos respectivos postos de trabalho e a Universidade Federal pediu a presença dos seus alunos para ajudaren os desalojados recolhidos naquelas instalações.

Também a Cruz Vermelha convocou os seus voluntários e a Deefsa Civil pediu à Marinha lanchas anfíbias para atingir lugares en zonas isoladas no norte da cidade.

Foi a segunda vez este mês qoe as chuvas torrenciais se abateram sobre o Rio de Janeiro. Pelo menos 201 pessoas morreram, no princípio de Fevereiro, neste Estado.

Para além do perigo representado pelas cheias e pelas avalanches, a população do Rio enfrenta agora a ameaça de epidemias de doenças infecto–contagiosas como o tétano, o tifo e a leptospirose. As autoridades ordenaram já uma campanha massiva de vacinação contra aquelas doenças.

Candidato apoiado pelos comunistas é o novo presidente de Chipre

O milionário George Vassiliou, 56 anos, candidato independente apoiado pelos comunistas, é o novo presidente de Chipre, anunciaram fontes oficiais de Nicósia. Escrutinados 80 por cento dos votos da segunda volta das eleições presidencias, realizada ontem, Vassiliou recebeu 51,39 por cento contra os 48,61 por cento do candidato conservador Glafcos Clerides.

Falando através da televisão cipriota, Clerides, de 67 anos, reconheceu a derrota, afirmando: «muito embora a vantagen tenha sido muito pequena, todos nós devemos aceitar o resultado».

George Vassiliou é o quarto presidente de Chipre desde que a ilha obteve do Reino Unido a sua independência, há 28 anos.

As eleições de ontem registaram uma afluências às urnas de mais de 90 cento dos 363.000 eleitores inscritos.

George Vassiliou, milionário, 56 anois, independente, que concorreu com o apoio dos comunistas, pretende obter a undidae do país com a formação de um governo «de aprovação geral» e um Conselho Nacional representativo.

Antes de decidir concorrer àss presidenciais, nunca participara activamente na vida política.

Vassiliou nasceu em Famagusta, leste de Chipre, e estudou economia e «marketing» nas Universidades de Genebra, Viena e Budapeste. Regressou a Chipre em 1962, tendo então fundado os centros de administração e computadores do Médio Oriente.

Vassiliou defendeu na campanha eleitoral a realização de uma conferência internacional tendente a encontrar uma solução para a divisão actual do Chipre entre as comunidades grega e turca. O novo presidente reiterou a necessidade de uma retirada imediata das tropas turcas do terço da ilha sob ocupação desde 1974.

A República Turca do Norte do Chipre, proclamada em 1983 após violentos confrontos entre as comunidades grega e turca da iolha, só foi reconhecida até agora pela Túrquia, que garante a sua segurança.

«FALCONER – IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES, LIMITADA»

Sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 141-1.º – matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 30 230 com o capital social actual de 1 000 000$00.

Certifico que por escritura de 25 de Janeiro de 1988 lavrada de fls. 40 v.º a fls. 43 v.º do livro n.º 254-F das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha, o sócio Mordechai Atzmon cedeu a quota que possuía na sociedade em epígrafe e renunciou à gerência. Que pela mesma escritura foi aumentado o capital social de 20 000$00 para 1 000 000$00, aumento esse no montante de 980 000$00 em dinheiro pela admissão como novo sócio de Jean Carmen Falconer Harper, que realizou uma quota de 432 000$00 e pelo reforço feito pelos sócios Alistair Maurice Mackintosh Falconer e M.D.M. Falconer, Ld.ª com mais respectivamente 518 000$00 e 30 000$00.

Que igualmente pela mesma escritura foi substituído integralmente o CONTRATO DE SOCIEDADE, que passou a reger-se pelo constante dos artigos seguintes:

PACTO SOCIAL

PRIMEIRO

A sociedade mantém a denominação de Falconer-Importações e Exportações, Ld.ª, sendo a sua duração por tempo indeterminado.

SEGUNDO

A sede da sociedade é em Lisboa na Avenida Duque de Loulé, número quarenta e sete, terceiro, direito.

TERCEIRO

O seu objecto é a importação, exportação, fábrico e instalação de aparelhos de captação e aproveitamento de energia solar, aparelhos de climatização, estores e seus componentes.

QUARTO

O capital social é de um milhão de escudos, está inteiramente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes três quotas: uma no valor de quinhentos e vinte e cinco mil escudos pertencentes ao sócio Alistair Maurice Mackintosh Falconer; outra no valor de quatrocentos e trinta e dois mil escudos pertencente à sócia Jean Carmen Falconer Harper; e outra no valor de quarenta mil escudos pertencente à sócia M.D.M. Falconer Ld.ª.

QUINTO

Os sócios poderão efectuar contratos de suprimentos com a sociedade nos termos e condições a fixar em assembleia geral e dentro do disposto na lei.

SEXTO

É livre a cessão de quotas entre sócios; no caso de cessão a estranhos observar-se-á o estabelecido na lei.

SÉTIMO

A sociedade obriga-se pela assinatura de um só gerente.

Parágrafo único: Ficam desde já nomeados gerentes os sócios Alistair Maurice Mackintosh Falconer e Jean Carmen Falconer Harper.

OITAVO

As assembleias gerais serão convocadas por via de carta registada enviada a todos os sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

NONO

A assembleia geral, para além do fundo de reserva legal, criará os fundos de reserva que entender necessários à regular gestão da sociedade.

DÉCIMO

Os lucros líquidos apurados em cada ano, e após constituídos os fundos de reserva que a assembleia deliberar, serão distribuídos pelos sócios.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 6 de Fevereiro de 1988.

O 2.º Ajudante do Cartório
Manuel Pereira

«DL» — 22/2/1988

ASSOCIAÇAO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AMADORA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto no Art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, a reunir na Sede da Associação, sita à Rua Elias Garcia, 121 — Amadora, para o próximo dia 04 de Março, pelas 20h30m, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— **APRECIAR E VOTAR O RELATÓRIO E CONTAS DE GERÊNCIA DE 1987.**

Não havendo o número legal de sócios, fica desde já convocada segunda reunião para o mesmo dia, pelas 21h30m, nos termos do § único do Art.º 24.º, sendo então válidas as resoluções que vierem a ser tomadas, seja qual for o número de sócios presentes.

Amadora, 18 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Vasco Alves Marques

CHINÊS DE HONG-KONG VENCE FANTASPORTO

O filme de Hong-Kong «The Chinese Ghost Story», de Ching Siu, venceu o Fantasporto/88, Festival Internacional de Cinema do Porto, que terminou no sábado.

O júri internacional, constituído por António de Macedo, Viale Moutinho, Monique Enckel, Nicola Kostalack e Garcia Rayo, decidiu atribuir ainda o prémio de melhor realizador a Jack Sholder pelo seu filme «The Hidden».

O melhor actor foi considerado Jim van der Woude, protagonista de «The Pointsman».

Charlotte Rampling, a intérprete de «Máscara», recebeu o prémio de melhor actriz.

O prémio especial do júri internacinal foi atribuído a «Kin-Dza-Dza» do realizador Georgui Daniela.

Os filmes «Masters of the Universe» e «Bartakiade» receberam as distinções para os melhores efeitos especiais e melhor curta-metragem, enquanto o melhor argumento foi para o filme americano «Manequim», de Michael Gottlieb.

O júri atribuiu ainda menções a René Laloux pelo conjunto da sua obra apresentada nos estúdios do Cinema Lumière, bem como, ao filme «The Pointsman», pela fotografia e pelo seu desempenho importante no desenvolvimento da estrutura narrativa do filme.

Globalmente, esta oitava edição do Fantasporto marcou o triunfo do cinema norte-americano, que através de grandes obras como «The Hidden», «Manequim», «Masters of the Universe» e «Hellraiser» se destacou pelo conjunto de prémios que recebeu.

Mas também o novo cinema europeu, que espera novas tendências e estéticas, se viu galardoado com prémios a René Laloux, pelo conjunto da sua obra, «The Pointsman» e «Máscara».

Sendo já uma grande festa do cinema, o Fantasporto/88 permitiu a visão de cerca de 100 filmes, oriundos de mais de 15 países, revelando cinematografias quase desconhecidas no nosso país.

O certame apresentou um conjunto diversificado de retrospectivas para públicos com gostos muito distintos, como foi o caso de David Cronenberg, Stephen King, André Delvaux, René Laloux e Andrezej Zulawski, estes dois últimos, convidados de honra desta oitava edição do festival, juntamente com Jos Stelling, Patrick Conrad, Guido Hendrichx, Carlos Banpar e António de Macedo.

Considerado pelo conjunto da crítica acreditada no festival, como «o mais bem organizado e simpático festival português», o Fantasporto foi também um fenómeno de popularidade — mais de 65 mil espectadores marcaram presença no certame —, o que constitui um recorde.

Balanço e novidades

A cerimónia de entrega dos prémios aos melhores filmes assinalou o encerramento oficial deste certame, que durante dez dias atraiu mais de 65 mil espectadores.

Ese acto decorreu no Auditório Nacional de Carlos Alberto, do Porto, com a presença de membros da organizaçao e do júri, representantes das empresas cinematográficas distribuidoras de filmes, críticos de cinema e outros cinéfilos.

A organização aproveitou esta oportunidade para anunciar publicamente que a nona edição do Festival Internacional de Cinema decorrerá no Porto de 3 a 11 de Fevereiro de 1989.

Mário Dorminsky, da comissão organizadora, adiantou que o Nono Fantasporto será precedido, na semana anterior, de uma «maratona» de cinquenta seleccionadores para o concurso e que serão projectados no pavilhão do Palácio de Cristal.

Outra novidade dada a conhecer pelos organizadores deste certame diz respeito à inclusão no programa de uma retrospectiva do cineasta Steven Spielberg.

O programa da próxima edição deste certame incluirá também um sector competitivo internacional, um sector dedicado às obras-primas do fantástico de todos os tempos e um sector de retrospectivas, para além de um conjunto de outras iniciativas, designadamente debates, colóquios, e exposições documentais e artísticas, revelou ainda a organização.

À semelhança do que tem acontecido, designadamente este ano, os organizadores garantem desde já que «o Porto será local de reunião de todos os entusiastas dos estranhos e fascinantes poderes da imaginação».

A afluência de mais de 65 mil espectadores aos filmes integrados neste Festival «constituiu um reflexo do êxito desta iniciativa»

GC — GESTÃO E COORDENAÇÃO, SA

Sede: Rua Nova da Trindade, 1-2.º Dt.º Lisboa

Capital social: 30 000 000$00
Contribuinte n.º 500 122 792
(Matricula n.º 46 133, fls., 35-L.º C 115, da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa)

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

Convocatória

Ao abrigo do art.º 376.º e seguintes do Código das Sociedades Comercais e do n.º 1 do art.º 20.º dos estatutos, convocam-se os accionistas desta Empresa para se reunirem em assembleia geral no dia 29 de Março de 1988, pelas 17 horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) — Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício de 1987;
2) — Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
3) — Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade e consequente deliberação;
4) — Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Inácio

PRP

AGARRE-SE Á ESTRADA

Veja o estado dos pneus

MAGNETROM – COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE APARELHAGEM ELÉCTRICA, SA

Sede em Lisboa na Rua Fialho de Almeida, n.º 5 – 2.º andar, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 38.060 no Livro C – noventa e quatro – com o capital actual de 6 000 000$00 — cartão pessoa colectiva n.º 500175446.

Certifico que por escritura de 26 de Janeiro de 1988 lavrada de fls. 34v.º a fls. 37 do livro n.º 306-D das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha, foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 3 000 000$00 para 6 000 000$00, aumento esse no montante de 3 000 000$00 realizado pela incorporação no capital de Reservas Livres no montante de 300 000$00 e de entrada em dinheiro no montante de 2 700 000$00, pelos accionistas que usaram do direito de preferência, tendo emitidas novas 3000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma;

Que igualmente pela mesma escritura foi substituído integralmente o contrato de sociedade da mesma sociedade em epígrafe, o qual passou a reger-se pelo contrato de sociedade seguinte

(Segue-se fotocópia)

CAPÍTULO I
De denominação, sede, duração e objecto

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de Magnetrom-Comércio e Indústria de Aparelhagem Eléctrica SA, e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO

A sede social e domícilio é em Lisboa na Rua Fialho de Almeida, número cinco, segundo direito.

Parágrafo único: Por deliberação do conselho de administração a sociedade poderá estabelecer sucursais, filiais ou qualquer outra forma de representação social.

ARTIGO TERCEIRO

O objecto da sociedade consiste no exercício do comércio e indústria de aparelhagem de material eléctrico e electrónico para a indústria, laboratório, ensaio e investigação científica.

CAPÍTULO II
Do capital, acções e obrigações

ARTIGO QUARTO

O capital social é de seis milhões de escudos, dividido em seis mil acções, cada uma delas do valor de mil escudos, inteiramente subscrito e realizado.

Parágrafo Primeiro: As acções serão nominativas ou ao portador reciprocamente convertíveis.

Parágrafo Segundo: A sociedade emitará títulos representativos de um, cinco, dez, cinquenta, cem e quinhentas acções.

Parágrafo Terceiro: Os accionistas poderão, a todo o tempo, requerer o desdobramento dos títulos representativos das suas acções e a conversão das mesmas sendo de sua conta as respectivas despesas.

ARTIGO QUINTO

Em caso de aumento do capital a assembleia geral deliberará as condições de subscnção de tal aumento, incluindo a criação do direito de preferência para os accionistas, bem como as condições do seu exercício.

ARTIGO SEXTO

Poderá a sociedade emitir obrigações nominativas ou ao portador, mediante deliberação de assembleia geral e satisfazendo todos os requisitos legais.

ARTIGO SÉTIMO

A sociedade poderá adquirir acções e obrigações próprias e efectuar operações sobre elas, mediante deliberação da assembleia geral e dentro dos limites legais.

CAPÍTULO III
Da administração e fiscalização

ARTIGO OITAVO

A administração da sociedade será exercida por um conselho de administração composto de não menos de três nem mais de cinco administradores eleitos por períodos de quatro anos, que poderão ser reeleitos por uma ou mais vezes.

Parágrafo Primeiro: Na sua primeira reunião os administradores escolherão de entre si o presidente do conselho de administração.

ARTIGO NONO

Ao conselho de administração compete a mais ampla representação da sociedade, tanto em juízo como fora dele, activa e passivamente, em tudo quanto se refira à administração e realização dos negócios sociais.

Parágrafo Primeiro: O Conselho de Administração pode delegar num ou mais administradores a gestão corrente da sociedade nos termos e com as formalidades previstas na lei.

Parágrafo Segundo: A sociedade obriga-se pela assinatura de dois administradores, ou no caso do conselho de administração delegar poderes nos termos do parágrafo primeiro, pela assinatura da pessoa em que tais poderes forem delegados.

ARTIGO DÉCIMO

No caso de falta definitiva de qualquer administrador o coriselho adoptará pessoa para o substituir até à mais próxima reunião da assembleia geral.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

O conselho de administração reunirá sempre que convocado pelo seu presidente ou por outros dois administradores.

Parágrafo único: As reuniões do conselho de administração poderão realizar-se em local diferente da sede social desde que tal conste da convocatória.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Os administradores caucionarão ou não o exercício do cargo conforme for deliberado em assembleia geral.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

A fiscalização da sociedade será exercida por um conselho fiscal composto de quatro membros sendo três efectivos e um suplente, observando-se o que a lei dispõe sobre a matéria, podendo os mesmos rer reeleitos.

Parágrafo único: O conselho fiscal reunirá na sede social ou em qualquer outro local desde que tal seja decidido pelo seu presidente.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

A assembleia geral poderá deliberar que a fiscalização seja exercida por uma sociedade revisora de contas não elegendo então os membros do conselho fiscal.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Anualmente a assembleia geral elegerá uma comissão composta de três membros que fixará as remunerações dos corpos sociais.

CAPÍTULO IV
Das assembleias gerais

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

A assembleia geral reunirá ordinária ou extraordinariamente nos termos legais.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

A mesa da assembleia geral será constituída por um presidente e dois secretários, eleitos por quatro anos e sempre reelegíveis.

CAPÍTULO V
Balanço, Contas, Lucros e Dissolução

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

Com referência a cada ano civil serão elaborados o relatório da gestão, as contas do exercício e os demais documentos respeitantes às contas do exercício previstos na lei.

ARTIGO DÉCIMO NONO

Os lucros apurados anualmente, depois de deduzidas as quantias destinadas ao fundo de reserva legal e aos outros fundos de reserva constituídos pela assembleia geral terão o destino que a mesma assembleia deliberar sob proposta do conselho de administração.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 4 de Fevereiro de 1988.

O 2.º Ajudante do Cartório
Manuel Pereira

«DL» — 22/2/88

"SEM EIRA NEM BEIRA" de Agnés Varda

Jorge Leitão Ramos

DECIDIDAMENTE, o cinema morre um pouco, sempre que, diante de um «écran», o espectador adivinha o fecho de um plano, a sequência de uma cena, a réplica de um actor, o desfecho de um argumento. O cinema morre um pouco cada vez que conforta o espectador dando-lhe o que ele espera ver.
É por isso que um filme como Sem Eira nem Beira, **talhado no corpo estupefacto dos improvistos, é tão tonificante mesmo se pressentimos que a alietoriedade não é tão inconformada como isso.**

Sandrine Bonnaire, sem eira nem beira...

Ponhamos a coisa neste pé: claro que **Sem Eira nem Beira** é um herdeiro tardio de muitas linhas de força do cinema europeu (francês, sobretudo) dos anos 60. Agnés Varda, que esteve nesse tempo e nesse cinema (e nunca na primeira linha), não faz rupturas com esse passado. Mas o filme começa por surpreender-nos quando, ultrapassando a sensação de requentado, não procura fazer da sua protagonista uma verdadeira protagonista, isto é, alguém que move a acção dramática do filme ou a justifica. Mona não é sequer uma personagem com quem o espectador simpatize e muito menos antipatize. Ela é um rasgão e um mistério.

Quando o filme abre uma espécie de inquérito retrospectivo à sua morte não é tanto para investigar a sua realidade (não se trata de explicar um percurso que, desde o início, sabemos de trágico desfecho), mas para desenhar os efeitos que a sua vida provocou, o que detonou, o que revelou, o que deu a ver. E ao evitar a comiseração, **Sem Eira nem Beira** está a afastar-se decididamente de toda uma tradição: nem Mona é exemplar seja do que for, nem se trata de uma fita com moral na ourela. Ver e interrogar — sem desespero — tal é a postura deste filme.

Por ele passa uma França interior e rural que é raro recebermos com tanta intensidade. Mona é a pedra que cai no charco, o filme recebe as ondas que ela faz. E recebe-as num cadinho vital, um espaço por onde fluem vidas e gentes, ora em manso regato, ora em turbulências. O mais estimulante de tudo é que esse caminho nunca tem margens adivinhadas, rotas traçadas no papel (itinerários de argumentista manhoso). Agnés Varda consegue, todo o tempo, trocar-nos as voltas e os desejos, evitar **clichés**, vaguear até ao beco inexorável de que temos conhecimento, mas desejamos inconscientemente iludir.

Não há muitos filmes que arrisquem filmar à deriva. Só por isso (mas há mais, há Sandrine Bonnaire, actriz apaixonante até no modo sôfrego com que vulgariza a sua personagem) já **Sem Eira nem Beira** teria direito à nossa atenção.

FICHA:
Título original: Sans Toit ni Loi.
Realização e argumento: Agnés Varda (França-1985).
Fotografia: Patrick Blossier.
Música: Joanna Bruzdowicz.
Montagem: Agnés Varda e Patrícia Mazuy.
Interpretação: Sandrine Bonnaire, Macha Méril, Stéphane Freiss, Laurence Cortadellas, Marthe Jarnias, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinema: Quarteto.
Classificação: Maiores de 16 anos.

Sinatra e Jobim só para Portugal

Um raro album de Frank Sinatra e António Carlos Jobim, datado de 1967, foi na passada semana editado em Portugal, o único país do mundo que só agora o fez. Nunca antes o disco tinha sido editado entre nós.

O album é constituído por 10 temas, 7 dos quais da autoria isolada de António Carlos Jobim ou de parceria com João Gilberto e Vinicius de Moraes, sendo os restantes 3 «standards» americanos.

Além de tocar viola acústica, Jobim canta em dueto com Sinatra em «Garota de Ipanema» (The Girl from Ipanema), «Insensatez» (How Insensitive), «I Concentrate on You» (de Cole Porter) e «Baubles, Bangles and Beads» (de Wright e Forrest).

Com arranjos de Claus Ogerman e produção de Sonny Burke, o album inclui ainda «Dindi», «Change Partners» (de Irving Berlin), «Quiet Nights of Quiet Stars» (Corcovado), «Meditation» (Meditação), «If You Never Come To Me» e «Once I Loved» (O Amor em Paz).

SOBE e DESCE
CONCURSO RTP

nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____
morada _____
localidade _____ cod. postal _____
telef. _____

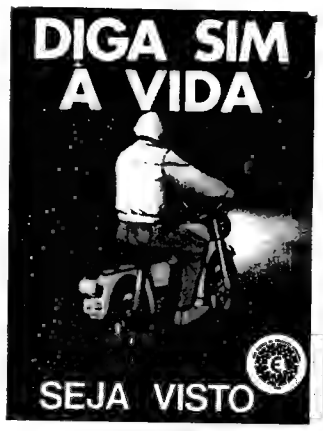
2º elemento _____ idade _____
morada _____ telef. _____ cod. postal _____

1º convidado _____ idade _____
2º convidado _____ idade _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS. Cole num Postal dos C T T e envie para CONCURSO "SOBE e DESCE"
APARTADO 4.289 - 1.507 LISBOA - CODEX

VENDE-SE
Citroën DS 20
(Boca de sapo)
Tel. 32 04 26

VENDE-SE
Triciclo c/marcha atrás
Zundape c/caixa fechada
Bom estado
Tel. 251 99 19



3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa; correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado JOSÉ DA ENCARNAÇÃO SANTOS SILVA, com última residência conhecida em Rua da Vendinha, n.º 1 – 7000 Évora, para, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, na Execução Sumária n.º 2225, que lhe move nesta secção a exequente Oriental Eléctrica, Ld.ª, pelos motivos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição na mesma secção, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia por ele pedida e constante da referida petição ou nomear bens a penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens a penhora.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1988.

O Juiz de Direito,
Francisco José Cepeda Bruto da Costa

O escrivão adjunto,
António José da Silva Martins

«DL» 22/2/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo 2.ª Secção do Tribunal Judicial da comarca de Oeiras e nos autos de Acção Ordinária de Investigação de Paternidade n.º 87/87, que o M.º P.º move contra Perpétua Zulmira Abrantes Pereira, Carlos Manuel Abrantes, Maria Leonor Abrantes Pereira e Maria do Céu Abrantes Pereira, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do anúncio, citando a ré MARIA DO CÉU ABRANTES PEREIRA, residente em parte incerta com última residência conhecida na Rua Afonso Lopes Vieira, 225, r/c-esq.º em Queijas, para no prazo de vinte dias, finda que seja a dilação dos éditos, contestar querendo a acção acima referida na qual se pede que o menor Mário Alberto Fernandes, nascido a 3 de Janeiro de 1987, seja declarado filho de Mário Abrantes Pereira, falecido em 2 de Maio de 1986, ficando por este meio advertido que a falta de contestação, não importa a confissão dos factos articulados pelo Autor. O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado nesta secção à disposição da citanda que lhe será entregue logo que o solicite.

Oeiras, 10/Fevereiro/88

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

O Escrivão Adjunto
Assinatura ilegível

«DL» — 22/2/88 — 1.ª Pub.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.45 h

Alfa Club

POLÍCIAS DA PESADA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
POLÍCIAS DA PESADA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
GENTE GIRA N.° 3
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6
DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila
— T. 539930

O MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

— Cher e Dennis Quaid juntos no «triller» de Peter Yates «Sob Suspeita», em exibição no Quarteto.

Capitólio
— T. 372358

SUPERMUNDO DOS BACANAIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ACADEMIA EM FÉRIAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
SEXO EM FAMÍLIA
Porno
(Int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
INTRODUÇÕES ÍNTIMAS
(interdito men. 18 anos)
23.30 h

Cine Camões
T. 324194

007 ORDEM PARA MATAR
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

OFICIAL E CAVALHEIRO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O FIO DO SUSPEITO
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha

FORÇA DELTA
(maiores 12 anos)
14.45 e 21.45 h

Estúdio Sheza

«JSHTAR»
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

GENTE GIRA – N.° 3
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

A COLINA DOS HERÓIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

GENTE GIRA 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O SICILIANO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GENTE GIRA N.°3
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
SILVERADO
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

TAL PAI, TAL FILHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

HAMBURGUER HILL – A COLINA DOS HERÓIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

GENTE GIRA N.° 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 18.30, 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

A COLINA DOS HERÓIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

WALL STREET
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

AVENTURAS FORA DE HORAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

AVENTURAS FORA DE HORAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

SLABE LADY – O DOMINADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

EM DALAS VALE TUDO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933

OS MERCENÁRIOS DA AVENTURA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

AS AMAZONAS DO TEMPLO DE OURO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

SEM EIRA NEM BEIRA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
SER OU NÃO SER
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A VERDADE DOS FACTOS
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O SENTIDO DA VIDA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Roma
T. 889192

POLÍCIAS DA PESADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O PERFUME DO AMOR PROIBIDO
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.40, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

TAL PAI, TAL FILHO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

HARÉM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro Lido — «O Comando», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Caça Polícias II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Os Rapazes da Noite», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 16 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Contos Assombrosos», às 15.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Tubarão 4 a Vingança», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Ishtar», às 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — «Contos Assombrosos», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Quem é Aquela Garota», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
LINDA-A-VELHA — Cine-tropical — «Jardins de Pedra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Debaixo d'Olho», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Pacto Fatal», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «A Colina dos Heróis», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «Wall Street», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Sicialiano», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Wall Street», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «O Último Imperador», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Outra Banda
ALMADA — Academia — «O Último Imperador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Depois da Meia-Noite», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Piratas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Sahará», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Depoisda Meia-Noite», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Pacto Fatal», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Grande Assalto», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

MANUEL BOTELHO NO MÓDULO

No «Módulo - Centro Difusor de Arte» (Av. da Boavista, 854-Porto), encontra-se patente até ao dia 17 de Março, uma exposicão de pintura de Manuel Botelho.

Residente em Londres desde 1983, onde frequentou a Slade School of Art, este artista expõe pinturas recentes, realizadas depois das suas últimas mostras, que tiveram lugar na Galeria Módulo em Lisboa e na Galeria Louise Hallet em Londres.

Neto do pintor Carlos Botelho, Manuel Botelho surgiu na cena das artes plásticas em Lisboa, com uma grande exposição na Fundação Gulbenkian, que foi muito elogiada pela crítica especializada.

Nesta exposição o pintor continuava a nova direcção mostrada já em Lisboa, de uma pintura liberta das marcas definidas do desenho de cores intensas, que sugerem o predomínio de um gosto-gozo da pintura sobre o sentido crítico ou «preocupado» da sua figuração.

Agora, no Módulo do Porto, as obras de Manuel Botelho podem ser apreciadas de segunda a sábado, entre as 16 e as 20 horas.

EXPOSIÇÕES

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 27 de Fevereiro, escultura de José Esteves.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 28 de Fevereiro, pintura de Mário Rita. De terça a domingo (excepto feriados) das 14 às 20.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): atè 9 de Março, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, patente uma exposição de pintura e desenho da autoria de José Augusto (alguns trabalhos de 1958 a 1988).

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 6 de Março, Tapeçarias de Helena Sá e Dulce Farinha.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.
MUSEU DE ARTE ANTIGA: exposição de Pintura «As Imagens da escrita» (Paineis de Nuno Gonçalves) de João Vieira.
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «Fernando Lanhas 1943-1988».
CENTRO UNESCO DO PORTO (R. José Falcão, 100): até 27 de Fevereiro, pintura de D´Anestis e fotografia de Verónica Pércia. De segunda a sexta das 10 às 12 e das 14,30 às 18,30, sábados das 15 às 18.
CASA DA CULTURA (Caldas da Rainha): até 28 de Fevereiro, a exposição «Lenços de Namorados» ou «Lenços de Pedidos», elaborada pela Casa Municipal de Vila Verde (Braga).

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 25 de Fevereiro, aguarelas de Catarina Castro Freire, João Ayres, John O´Connor e José de Freitas Cruz. De segunda a sexta das 14 às 20, excepto feriados.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 23 de Fevereiro uma exposição organizada pelo Atelier Livre AT. RE com o apoio da SEC: Edgar - Massul «Ambiente a Três Impulsos». De segunda a sexta das 9 às 23.

SALA DO CASTELO (Campo Maior): pintura e desenho de Luís Rodrigues, uma exposição organizada pela Associação de Artes Plásticas de Campo Maior.

RESTAURANTE ESCORIAL (sala de arte-R. das Portas de Santo Antão, 47): até 29 de Fevereiro, pintura de Carlos Alberto Santos.
GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): Duas exposições de pintura patentes das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30: de Domingos Pinho, «trabalhos recentes» e, na Sala Atlântica, de Julien Chaves.
MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 17 de Março, pintura de Manuel Botelho patente de segunda a sábado das 16 às 20 horas.
VOZ DO OPERÁRIO: até 12 de Março, pintura de Rui Cunha, de segunda a sexta das 10 às 22.
GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque do Estoril): até 15 de Março, a exposição colectiva «Contraponto (s)» com trabalhos de António Sena, Pedro Chorão, Helena San Payo, Regina Chulam, António Matos, Paula Ruella, Maria Jerónimo e António Delgado. Patente de quarta-feira a segunda-feira das 11 às 20 horas.
CERVEJARIA DA TRINDADE: até 28 de Fevereiro, a exposição de pintura de Carlos António «Lápis de Cor sobre Tela». Diariamente das 12 às 15 e das 19 às 22 horas.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 23 de Fevereiro, de segunda a sábado das 15 às 20, uma exposição de Pintura da autoria de Artur Bual. Trata-se de uma nova galeria de arte, dirigida pela pintora Helena Matta e pela escultora Isa Relvas.

GULBENKIAN (zona dos congressos, piso 01): exposição de pintura (óleos, guaches e carvões) comemorativa dos 150 anos do nascimento de Teresa de Saldanha. Paralelamente, realiza-se um ciclo de conferências.
GULBENKIAN (CAM): exposição de Gravura Brasileira.
CENTRO CULTURAL DE SANTARÉM: até 4 de Março, exposição de fotografia de Sérgio Eloy.
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): Pintura de José Paulo Ferro até 22 de Fevereiro, de segunda a sábado das 10 às 19.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 22 de Fevereiro, «Formas e Cores» do escultor Martins Correia, diariamente das 15 às 24.
POUSADA DO CASTELO DE PALMELA: até 29 de Fevereito, pintura e desenho de João Orvalho.
PAREDE (R. Elias Garcia, 43): até 27 de Fevereiro, aguarelas de Augusto Grácio. De terça a sexta das 17,30 às 20, sábados e domingos das 15 às 20.
CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS (R. Castro Matoso, 18-Coimbra): até 29 de Fevereiro, as exposições: pintura de Avelino Sá «O Espaço da Matéria»; fotografias de Clara Azevedo «Deus, Pátria, Dollar»; «Pinturas» de Paulo Frade.
GALERIA ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 28 de Fevereiro, pintura de Elizabeth Brophy e Terry Brophy. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 11,30 às 21 horas.

GALERIA DO TEATRO MIRITA CASIMIRO (Monte Estoril): até 11 de Março, pintura da artista brasileira Cláudia Lima, organizada pela Embaixada do Brasil com o apoio da Câmara Municipal de Cascais.

CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO (Almancil): até 18 de Março, pintura e desenhos de Ward Janssen. Em exposição permanente, trabalhos de Manuel Baptista, João Cutileiro, Günter Grass, José de Guimarães, Jules Heyndels, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzel.
CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 28 de Fevereiro, exposição de fotografias de Manuela Portelinha intitulada «À Margem».
BARREIRO (estúdio de Augusto Cabrita na R. Dr. Eusébio Leitão, 20): Pintura Cerâmica de Antão (António Osório de Castro).
GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 5 de Março, patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, a colectiva de Pintura, «4 Pintores na Artex», com obras de Albino Moura, Carlos Fernandes, Cidália Rodrigues e Louro Artur.
HOTEL ALBATROZ (Cascais): até ao final de Fevereiro, uma exposição de pintura e desenhos destinada a coleccionadores e apreciadores da arte da paisagem, que reune trabalhos datados de 1857 a 1959, da autoria de Boulage, C. Yu Chian, Diego Molleja Águila, José Rodrigues, Lefèbvre, Laroche, Maria Adelaide Lima Cruz, M. Scott e Roy John, além de dois desenhos (obras-primas) do início do século XIX.
ALMADA (átrio da Câmara Municipal): «A Cor que a Cidade tem», uma exposição de fotografias sobre diversos aspectos do quotidiano da cidade, da autoria de Nuno Avelar Pinheiro.
GULBENKIAN (exposições temporárias): a exposição «Projectio» da artista brasileira Regina Silveira.
MUSEU DE AVEIRO: organizada pela Fundação Gulbenkian, a exposição itinerante «Gravuras da Colecção Gulbenkian», até 6 de Março.
GALERIA R 75 (R. Castilho, 75-C): até 4 de Março, Desenho de Albertina de Sousa.
CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA (L. Trindade Coelho, 21): Pintura de Carlos Canhão.
GALERIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO (Braga): até 9 de Março; duas exposições - fotografias de Manuel Magalhães e tapeçarias de Maria Antónia Santos.
GALERIA JN (R. de Gonçalo Cristovão, 195-Porto): a exposição «China em Fotos», uma iniciativa da Embaixada da China e do Jornal de Notícias.
GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 27 de Fevereiro, Cerâmica de Artur José. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

MÚSICA

GULBENKIAN: às 16,3o no Grande Auditório, recital de violino e piano por Dimitry Sitkovesky e Bella Davidovich com obras de Schumann, Brahms e C. Franck; às 18,30 na Sala Polivalente «Vozes do Mundo» com Nusrat Fateh Ali Khan e Grupo - do Paquistão.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 os filmes de Dudley Shaw Aston «Mantegna - The Triumph of Caesar», «The Nativity - Piero Della Francesca», «Poussin - The Seven Sacraments» e «Rembrandt´s Three Grosses»; às 21,30 «Pagos a Dobrar»/1944, de Billy Wilder.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

Quando Joaquim Letria anunciou no seu Já Está! *a presença de Rui Nabeiro houve quem esperasse entrevista sensacional. Quem tal esperou, desiludiu-se. Foi demasiada a semelhança entre aquela entrevista e uma pública homenagem. Não sou dos que desejam ver as entrevistas confundidas com sessões de pugilato, em que o jornalista se traveste de adversário. Acresce que Joaquim Letria é nome respeitado na classe e, o que é mais, seu prestigiado dirigente. Não pode meter-se no trapézio da tropelia. Isso, no entanto, é uma coisa, e outras coisas são outras coisas. À noite de quinta-feira, na sua* Linha Directa *de* Rádio Geste, *Letria ouviu reparos a essa entrevista. Uma senhora, aliás com muita calma e inexcedível correcção, apontou factos que o entevistador não deveria ter silenciado e diziam respeito à actividade do industrial. A senhora, angolana do coração, não afirmou nada que, objectivamente, pudesse considerar-se uma acusação. Limitou-se a sugerir situações e conceitos que teria sido útil para todos ver tratados na entrevista. Para todos, incluído o próprio Rui Nabeiro. Não se agaste, Joaquim. Todos lhe querem bem. Você é bom profissional, mas será melhor se ouvir as críticas - e agradecê-las.*

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21-A (T. 2536351). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL CINEMA

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Laura Alves

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e véspera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«O NOSSO AMOR É LISBOA», de Paco Gonzalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rainho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do fado, Maria Portugal.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

de 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«O BAILE». Pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa, Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, João Maria Pinto, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE«, texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sáb. e Dom. às 11 horas

«O Leão Encantado», de Lauro Olmo. Trad., e cenários de Blanco Gil.

Fig. de António Filipe.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«O BICHO» e **«O TEMPO FEMININO»** da **«TRILOGIA PORTUGUESA»**, de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta, Fernanda Alves.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

De 18 a 21; de 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«LE MONTREUR», de Andrèe Chedid. Pelo Atelier-Theàtre de l'IFP. Encenação de Daniel Beuron. Interpretação: Elisabeth Issiot Ribeiro, Cláudia Sousa Pereira, Albino Cunha, João Pedro Aldo e Gerard Sarrouy.

Teatro da Cantina Velha

Cidade universitária, junto à reitoria

De 3.ª a Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«A ESPUMA DOS DIAS», de Boris Vian. Pelo Ibis — Teatro Universitário. Encenação de Paulo Filipe. Interpretação de Alberto Gomes, Élio Correia, Isabel Carlos, Jorge Ferraz, Mário Carneiro e Sílvia Brito.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 Tel. 875626

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manue l Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

6.ªs, ás 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

M«**A DAMA DO MAXIM'S**», de George Feydeau. Encenação de João Lourenço. Com: Irene Cruz, Canto e Castro, Fernanda Montemor e Joaquim Rosa.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30; domingo, às 16.00 e 21.30

Preço: de 250$00 a 1200$00

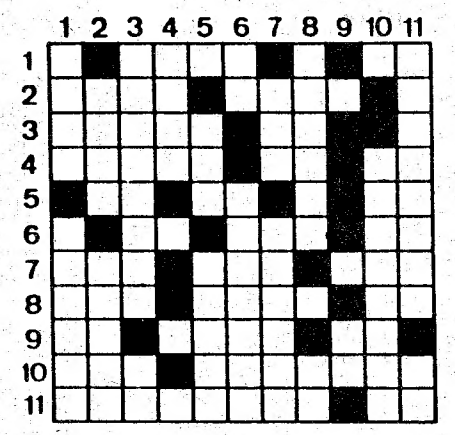
«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes e Leonor Edwiges.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17264

HORIZONTAIS:

1 Nome de letra. Ave semelhante à pomba. Tempo do verbo ser. Preposição e artigo.
2 Negros da costa da Libéria, pertencentes ao grupo dos mandingas. Homem de baixa estatura.
3 Peneira. Clima.
4 Besuntou. Interjeição brasileira. Pronome pessoal.
5 Nesse lugar. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Isto é (inv).
6 Cobalto (s.q). Mediana. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
7 Prendo. Ilha inglesa do mar da Irlanda. Mulher chinesa da classe baixa.
8 Chefe etíope. Rio de Espanha. Ósmio (s.q).
9 Quinhentos e um em romano. Nome de mulher. Senhor.
10 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Cuincaram.
11 Racharam. Lutécio (s.q.).



VERTICAIS:

1 Cidade do Sinquião (Turquestão Chinês). Nome de pássaro.
2 Ladrão do mar. Ilha pertencente a Macau.
3 Rurais. Carta de jogar.
4 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
5 Cidade da Alemanha. Tigela.
6 Autores. Sofrer.
7 Recusa. Induz em erro.
8 Género de orquídeas. Prefixo de negação.
9 Artigo definido. Senhor.
10 Secular.
11 Operários. Mulo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17263**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. COMEU.
2 Ur. Aqueciam.
3 Ea. Sua. Ué.
4 Sucessivas.
5 Má.
6 Matreiro.
7 Neo. Meloa.
8 Ar. Acamas.
9 Rugi. Osso.
10 Na. Tomai. Or.
11 Escuso. Sisa.

VERTICAIS:

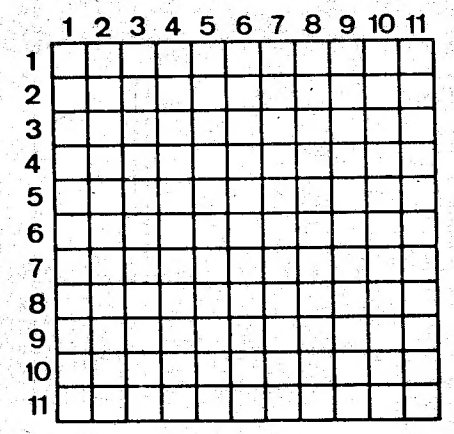
1 Que. A. CARNE.
2 Uras. Ruas.
3 Uman.
4 Mascate. Itu.
5 QUE. ROA. OS.
6 Cuas. Como.
7 Oe! Saima.
8 MCVI. Remóis.
9 IE. Violas.
10 Uauá. OSSOS.
11 Mestra. Ora.

PROVÉRBIO: Quem comeu a carne que roa os ossos.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 089

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Alemanha. Baliarina do rei de Daomé.
2 Tecido forte de linho ou algodão. Antiga capital da Dalmácia.
3 Azedos. Interjeição designativa de pancada ou procedimento rápido.
4 Pegas.
5 Irmão do pai. Cidade do Estado de Minas Gerais.
6 Preposição. Apelido. Segundo o Génese, lugar de delícias, que Deus destinara para habitação ao primeiro homem e à primeira mulher.
7 Cadáveres. Espécie de corça corpulenta da América.
8 Érbio (s.q). Ósmio (s.q). Almálgama.
9 Espécie de jogo popular. Érbio (s.q). Rubídio (s.q).
10 Encoleriza. Freguesia do concelho da Covilhã.
11 Manuscrito. Rejeitais.



VERTICAIS:

1 Forneceram.
2 Donzela de Orleães. Devassos.
3 Peixe de Portugal. Bromo (s.q).
4 Nome de letra (pl). Aplaudir.
5 Vila e sede de concelho (Vila Real).
6 Tempo do verbo ser. Era cristã.
7 Ala ou flanco (ant). República da AméricaMeridional, à beira do Pacífico.
8 Ultrajaras.
9 Preposição e artigo (pl). Passados. Concede.
10 Prefixo de negação. Tornai mestre.
11 Artilharia antiaérea. Rio da Baviera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 088**

HORIZONTAIS:

1 Amassa. Acedi.
2 Caro. Alar.
3 Acorrentado.
4 Basco. Erros.
5 Ar. Ás. Se. Só.
7 Coto. Emes.
8 Gorou. Rimas.
9 Ar. Mar. Cá.
10 Iates. Amar.
11 Arola. Crime.

VERTICAIS:

1 Acabar. Gaia.
2 Maçar. Colar.
3 Aros. For. To.
4 Corça. Tonel.
5 Rosnou. Sá.
6 Pé.
7 Nêspera.
8 Catre. Mirar.
9 Elar. Sem. Mi.
10 Dados. Sacam.
11 Irosos. Sare.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.00**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de ópera; **18.40**: Música, de Prokofiev; **19.00**: Integrais; **19.30**: Transmissão directa, de Belgrado, via satélite, de um concerto da temporada comemorativa do 20.º aniversário dos concertos da UER; **21.35**: Música portuguesa; »? -fe-**2.35**: Música de tecla; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.00**: As grandes sinfonias; **01.20**: Trio, em ré maior, op. 8, de Beethoven; **01.50**: Último andamento; **02.05**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **22.05**: Congresso dos leigos; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.58**: Boa noite à vida.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

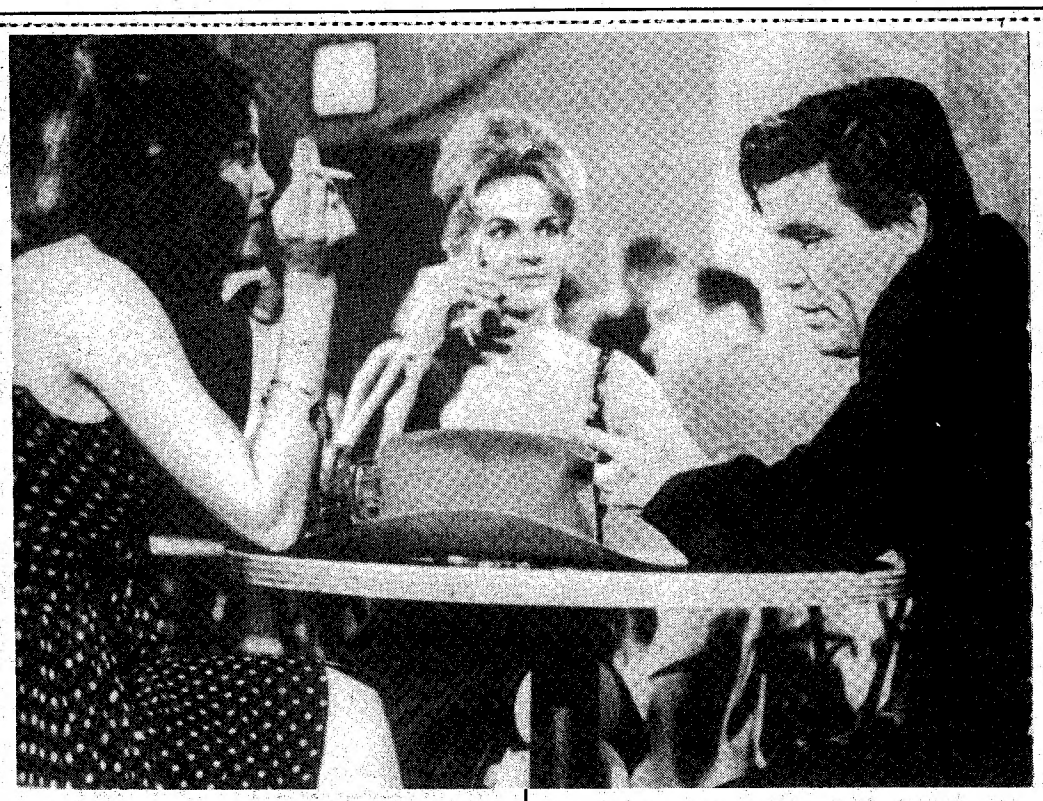
Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande Porto informação; **20.00**: Meia de música; **20.30**: Porto de abrigo; **21.00**: Palácio de Cristal.

TELEVISÃO



No 2.º canal às 20 horas, o 36.º episódio da série "Naked City"

O Império de Carson no 1.º canal às 18.55 h

RTP1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«O Ursinho Teddy», «Tao-Tao» e «O Pequeno Inventor».

18.20 - Um Certo Sorriso
5º Episódio

18.55 - O Império de Carson
93º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
92º Episódio: Giló encontra Lulu conversando om Ronaldo e corre a contar a Zé das edalhas. Lulu, apavorada, pede-lhe que não onte nada. Ronaldo apoia, ncondicionalmente, a procissão das beatas. iló promete a Lulu não contar nada a Zé das edalhas se ela lhe conseguir o dente de Roque, ue está em poder de Mocinha. Esta acede ao edido de Lulu e oferece-lhe o dente. Porcina ba o terreno ao Padre Albano.

21.10 - Com Pés e Cabeça
Em prova as equipas de Viana do Castelo e Braga.

22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate

RTP2

14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Retrato de Glen Gould
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Emigrantes
193º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Naked City
36º Episódio:

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.55 - Não Faça Cenas
22.55 - Adágio

Com coreografia de Hans Van Manen e música de Beethoven, os bailarinos do Ballet Nacional da Holanda oferecem um bailado de rara beleza sobre o lindíssimo cenário concebido por Jean-Paul Vroom. São cerca de 27 minutos de encontro com a dança, numa excelente composição e magníficos executantes.

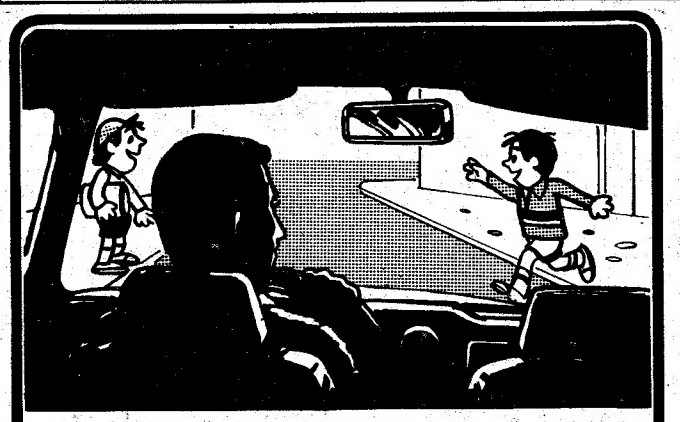
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Vinho do Porto
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.10 - Boletim Meteorológico
20.10 - Vamos Jogar no Totoloto
20.25 - Roque Santeiro
21.10 - Programa da Direcção de Informação
22.15 - Acção em Miami
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - Dallas
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.40 - Lá Casa Tudo Bem
22.05 - CinemaDois



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1 Com Pés e Cabeça

RTP2 Adágio

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

«Roque Santeiro»

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 64/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

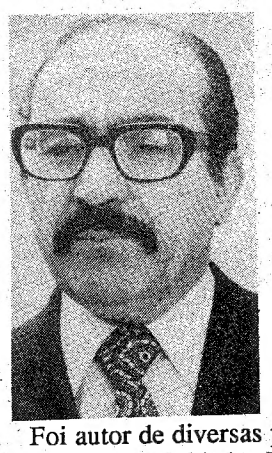
Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Portugal poderá ser admitido na União Europeia Ocidental (UEO) em Março, durante a reunião que a Presidência do Conselho da organização realizará em Haia, e após aceitação dos termos do protocolo sobre defesa nuclear, segundo a Lusa. O Governo português deverá entretanto manifestar à UEO a aceitação dos princípios do protocolo de Haia da organização, que prevê o recurso a armamentos nucleares quando a isso obriguem as necessidades de defesa dos Estados membros, em caso de conflito.

Morreu Miguel Franco



Mais uma baixa no teatro português: morreu o dramatrugo Miguel Franco. Tinha 68 anos: nascera em Leiria a 14 de Abril de 1918 onde, ainda muito cedo, começou a interessar–se por teatro. O seu fim ocorreu no sábado, no Hospital de S. José, em consequência de doença súbita.O funeral realizou–se ontem à tarde da Basílica da Estrela para o cemitério do Alto de S. João.

Foi autor de diversas peças de teatro, nomeadamente «A legenda do cidadão Miguel Lino» (que foi representada em 1975, no teatro Maria Matos) e «O motim», publicada em 1963 e que ficou na história do teatro português pelo facto de ter estado em cena (em 1965) durante apenas três dias.

História para ser contada a da representação desta peça pelo Teatro Nacional, então sediado no Teatro Avenida: avalizada pelo respectivo conselho de leitura, passada pela censura, só na noite de estreia as autoridades presentes entenderiam o sentido da peça: os tempos de Marquês de Pombal referiam–se aos da ditadura, Salazar era afinal um dos retratados, os interrogatórios doutros tempos transformavam–se nos da pide. Ordens para sair de cena, a própria pide a intervir para, pela calada da noite, fazer retirar os cartazes do teatro.

O actor Rogério Paulo afirmou a propósito da morte de Miguel Franco que ele foi um «dos escritores mais importantes da dramaturgia portuguesa».

Gerente comercial em Leiria, Miguel Franco iniciou–se no cinema (como amador) nos primeiros filmes de António Campos. Participaria ainda, como actor, noutras películas, nomeadamente «O crime de Aldeia Velha», de Manuel Guimarães, em 1963; «Le grain de sable», de Pierre Kast, em 1964; «Domingo à tarde», de António Macedo, em 1965; «O trigo e o joio», de Manuel Guimarães, em 1965; «O rei das Berlengas», de Artur Semedo, em 1975/77; «Manhã submersa», de Lauro António, em 1978/79; «A culpa», de António Vitorino de Almeida, em 1979; «Vidas», de António da Cunha Telles, em 1983.

No que se refere às suas actividades ligadas ao teatro mas não directamente à escrita, assinale–se que ele foi o fundador do Teatro de Leiria (Grupo Dramático Miguel Joaquim Leitão, de que foi responsável a partir de 1950), tendo dirigido e participado como actor num espectáculo composto por obras de Gil Vicente. Uma nota de ineditismo dar–lhe–ia mais «colorido»: foi realizado no castelo de Leiria.

«A Capital» faz 20 anos de publicação

O vespertino «A Capital» completou ontem 20 anos de publicação que assinalou na sua edição de sábado com o anúncio de uma série de suplementos comemorativos, para a presente semana. Iniciada a sua publicação em 1968, sob a direcção de Norberto Lopes e Mário Neves, «A Capital» viria a assumir posição de relevo ao longo destas duas décadas. Na passagem desta efeméride o «DL» felicita o aniversariante colega da tarde, particularmente na pessoa do seu director Rodolfo Iriarte, mas abrangendo quantos ali trabalham.

/D/E/C/A/R/A/S/

LUÍS DE ALBUQUERQUE, autor da obra «Navegantes, viajantes e aventureiros portugueses», editada pela Caminho, estará no Anfiteatro da Reitoria da Universidade do Porto, amanhã, 23 de Fevereiro, às 17 horas, para pronunciar uma conferência subordinada ao tema «Descobrimentos hoje». Em plena crise da Comissão oficial para as Comemorações dos Descobrimentos, são especialistas como o professor Luís de Albuquerque que poderão sensibilizar a consciência nacional para as viagens de descobrimento e para as prodigiosas aventuras que constituíram feitos assinalados nos séculos XV e XVI. As Comemorações dos Descobrimentos terão de beneficiar da participação de homens de cultura científica como o professor Luís de Albuquerque. Não podem ser confiados a curiosos das coisas de história náutica.

EDUARDO LOURENÇO participa, na quarta–feira, em Lisboa, num debate sob o tema «A heterodoxia 20 anos depois», inspirado num livro de sua autoria, «Heterodoxia». O debate — em que participam Maria de Lourdes Belchior, João Benard da Costa, António Marques e José Pacheco Pereira — decorre no Centro Nacional de Cultura, que o promove.

BRIGITTE NIELSEN, a modelo e actriz dinamarquesa e ex–mulher de Silvester Stallone, projecta casar–se com um futebolista milionário de Nova Iorque, Mark Gastineau. Os dois confirmaram os seus projectos matrimoniais, dizendo que não tinham estabelecido ainda uma data para o casamento por estado «terem demasiado voltados para o amor, não lhes restando tempo para fazerem planos». Num jantar de amigos apenas adiantaram, em relação ao futuro, que viverão em Nova Iorque, onde o futebolista tem grande popularidade.

FERNANDO NOGUEIRA, ministro da Presidência e da Justiça, lança primeiras pedras. Foi assim, com mais algumas promessas à mistura, ontem, na zona de Montemor–o–Velho, com cerimónias referentes à construção de um quartel de bombeiros nesta vila e de um gimnodesportivo em Arazede. Quando foi confrontado com a necessidade de uma escola C+S nesta localidade, disse que se empenharia em consegui–la, como se as crianças necessitadas «fossem os meus próprios filhos». E nova primeira pedra ficou no horizonte, se o seu empenhamento resultar.

MÁRIO SILVA, pintor, ficou revoltado com a sua tributação fiscal a ponto de garantir que não mais realizará uma exposição em Portugal. Acontece que as Finanças o colectaram em 2600 contos de Imposto Profissional. Ele comenta: «Vivia da minha arte há 30 anos mas assim não vou poder continuar a fazê–lo e desisto de ser pintor a tempo inteiro». Coimbra, onde expõe actualmente na Galeria Chris–Shop, será, deste modo — se os propósitos anunciados se concretizarem — o local da sua última mostra pública.

MOTA AMARAL entende que o alcoolismo é um dos principais problemas sociais da Região Autónoma a cujo Governo preside. Expressou esse seu sentimento no livro de registos do Clube de Alcoólicos Recuperados dos Açores, «Cara», por ocasião da inauguração da delegação na Ribeira Grande, em S. Miguel, que ficou instalada no edifício da Câmara Municipal. Um responsável do «CARA» defendeu a prevenção como parte essencial do combate ao alcoolismo pedindo para o efeito mais apoios governamentais.

Uma concentração de protesto contra agressões sul-africanas

A situação militar no Sul de Angola

A situação militar no Sul de Angola é, segundo as informações das autoridades da República Popular de Angola, de uma extrema gravidade. Novas forças sul-africanas, com blindados e artilharia de grande calibra, passaram a fronteira de Angola e atingiram a região de Cuito-Canavale. Para protestar contra a agressão da República da África do Sul, o Movimento Português Anti-Apartheid, o Conselho Português para a Paz e Cooperação, e a União dos Sindicatos de Lisboa, convocaram uma concentração de protesto junto da Embaixada da África do Sul, hoje, segunda-feira, às 18 e 30.

Mais de 55 milhões

Totoloto: ganhou um ou foram dois?

Ao fechar da nossa edição, o departamento de Apostas Mútuas da Santa Casa tinha como previsões a possibilidade de serem um ou dois os felizardos que acertaram nos números 1, 5, 6, 14, 25, 32 e suplementar, 45, no Totoloto que sábado foi sorteado. O prémio principal é exasperante para os cardíacos: 55 milhões, 141 mil e 20 escudos.

Com o segundo prémio (1 658 376$00) ficarão de 12 a 14 pessoas, com o terceiro (82 918$00) de 631 a 700 e com o quarto (1451$00) de 37 190 a 40 mil.

Cento e oitenta e um apostadores poderão ter acertado, por sua vez, nos 13 resultados certos do Totobola, devendo cada um receber 127 mil e 655 escudos. Ao segundo prémio concorrem 4926 candidatos (4379$00), e ao terceiro 51 899 (415$00).